

BNIB Conjuntura Econômica

Periódico elaborado pelo Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE

77

Out/Dez 2023



OBRA PUBLICADA PELO



PRESIDENTE

Paulo Henrique Saraiva Câmara

DIRETORES

Ana Teresa Barbosa de Carvalho
Anderson Aorivan da Cunha Possa
João Monteiro da Franca Neto
José Aldemir Freire
Thiago Alves Nogueira
Wanger Antônio de Alencar Rocha

**ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS
ECONÔMICOS DO NORDESTE – ETENE**

Tibério Rômulo Romão Bernardo
Gerente de Ambiente

Allisson David de Oliveira Martins
**Gerente Executivo – Célula de Estudos e Pesquisas
Macroeconômicas**

CORPO EDITORIAL

Editor-Científico
Luiz Alberto Esteves

Editor-Chefe
Tibério Rômulo Romão Bernardo

Editor-Executivo
Allisson David de Oliveira Martins

EQUIPE TÉCNICA

Atividade Econômica
Allisson David de Oliveira Martins
Adriano Sarquis Bezerra de Menezes

Produção Agropecuária
Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão

Produção Industrial
Liliane Cordeiro Barroso

Intermediação Financeira
Allisson David de Oliveira Martins

Serviços e Varejo
Wellington Santos Damasceno

Turismo
Nicolino Trompieri Neto - UNIFOR.
Davi Nascimento da Silva Sousa - UNIFOR.

Mercado de Trabalho
Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão

Comércio Exterior
Laura Lúcia Ramos Freire

Finanças Públicas, Índice de Preços e Cesta Básica
Antônio Ricardo de Norões Vidal

Estagiário
José Wilker de Sousa Martins

Jovem Aprendiz
Isabelle Iorrana Braga da Silva
Alexandre de Oliveira do Nascimento

Revisão
Hermano José Pinho

Diagramação
Gustavo Bezerra Carvalho

Banco do Nordeste do Brasil S/A
**Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste -
ETENE**
Av. Dr. Silas Munguba, 5.700 - Bloco A2 - Térreo Passaré -
60743-902 - Fortaleza (CE) - BRASIL
Telefone: (85) 3251-7177
Cliente Consulta: 0800 728 3030

Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB.
É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.

Dados internacionais de catalogação na publicação.

BNB Conjuntura Econômica, n.1, 2004- Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2004-

n.

Quadrimestral

Periodicidade anterior: 2004-2005 bimestral; 2006-2013 quadrimestral; 2014 semestral.

ISSN 18078834

1.Economia- Brasil – Nordeste – Periódicos. 2. Desenvolvimento econômico – Brasil – Nordeste
– Periódicos. I Banco do Nordeste do Brasil.

CDD:330.05

CDU: 33 (812/814) (05)

Sumário

1 Atividade Econômica	4
2 Produção Agropecuária	7
3 Atividade Industrial em 2023	16
4 Setor de Serviços	25
5 Varejo	28
6 Turismo	31
7 Mercado de Trabalho	33
8 Comércio Exterior	42
9 Finanças Públicas	51
10 Intermediação Financeira	59
11 Índices de Preços	65
12 Cesta Básica	69

1 Atividade Econômica

1.1 Economia Nacional

A economia brasileira registrou em 2023 um crescimento de 2,9% na comparação com 2022, influenciado, principalmente, pelo bom comportamento do setor agropecuário, que cresceu 15,1% no período. Dois fatores relevantes que impulsionaram a produção agropecuária foram o crescimento de soja (expansão de 27,1%) e milho (19,0%), duas importantes lavouras do País, bem como o ganho de produtividade do setor. Esse ganho de produtividade está relacionado com o perfil dos trabalhadores que atuam nesse segmento, cuja demanda tem sido por mão de obra mais qualificada. Esses fatores influenciaram positivamente toda a cadeia de produção e logística agropecuária, gerando efeitos multiplicadores adicionais sobre outros setores da economia, como o da indústria de alimentos e segmentos específicos do setor serviços.

O crescimento da atividade de serviços em 2023, de 2,4%, sintetiza o bom comportamento de todas as atividades que compõem esse setor. Além disso, considerando que esse segmento responde por mais de 70% da economia brasileira, qualquer expansão tem forte impacto no desempenho global da economia. A Indústria, por sua vez, cresceu 1,6%, com destaque para as indústrias extrativas, que cresceram 8,7%, por conta, principalmente, da alta na extração de petróleo e gás natural e de minério de ferro, e a atividade de Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos, com expansão de 6,5%. A indústria de transformação apresentou desempenho negativo no período (-1,3%), causado, principalmente, pela queda na fabricação de produtos químicos, máquinas e equipamentos, metalurgia e indústria automotiva. Da mesma forma, a Construção Civil também teve fraco desempenho em 2023, registrando queda de 0,5%.

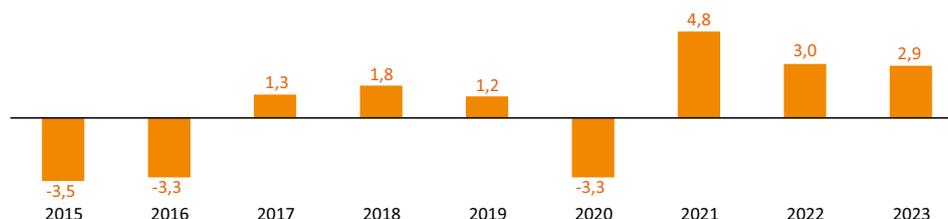
Na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, o PIB cresceu 2,1%, com a agropecuária registrando certa estabilidade nessa janela de comparação, o que reforça a importância das supersafras do início do ano para o resultado agregado do PIB brasileiro. As indústrias extrativas se destacaram pelo bom desempenho, com aumento de 10,8%, na comparação com o mesmo período de 2022, influenciando o crescimento observado na indústria (2,9%), relativamente ao último trimestre do ano anterior.

Na análise do desempenho do PIB pela ótica da despesa, o destaque veio da Despesa de Consumo das Famílias, que avançou 3,1% em relação a 2022. Esse desempenho foi bastante influenciado pela melhora das condições do mercado de trabalho, que chegou a recordes de ocupação, com aumento da massa salarial, juntamente com o arrefecimento da inflação. Além disso, os estímulos fiscais dados à economia impulsionaram os níveis de consumo, como foi o caso do reajuste do salário-mínimo e da fixação do programa Bolsa Família no valor de R\$ 600.

Já a despesa de Consumo do Governo teve crescimento de 1,7% em 2023, traduzindo a opção governamental por uma política fiscal expansionista, em um contexto de fortes restrições fiscais. A Formação Bruta de Capital Fixo registrou queda de (-3,0%), com destaque para a queda de máquinas e equipamentos (-9,4%). O setor externo contribuiu positivamente para o crescimento, tendo em vista que as exportações de bens e serviços cresceram 9,1%, enquanto as importações caíram 1,2% em 2023.

A taxa de investimento em 2023 foi de 16,5% do PIB, menor do que a observada em 2022. Com taxas de juros ainda em patamares bastante altos, os empresários seguraram investimentos e deixam de promover ampliações e contratações, prejudicando, dessa forma, o potencial de crescimento da economia para os próximos anos.

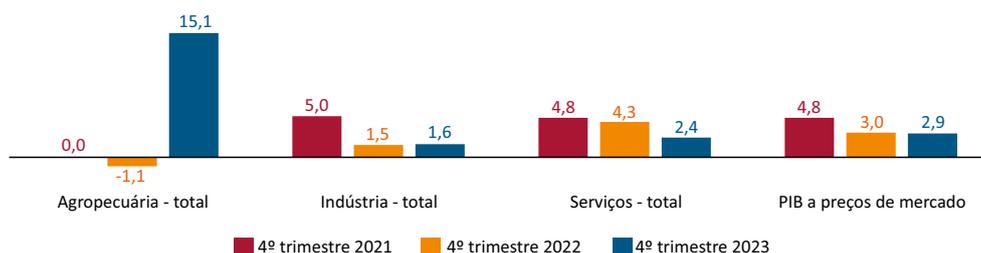
Gráfico 1 – Produto Interno Bruto - PIB - Brasil - % em relação ao ano anterior - 2015 a 2023*



Fonte: IBGE (2023). Elaboração: ETENE (2023)

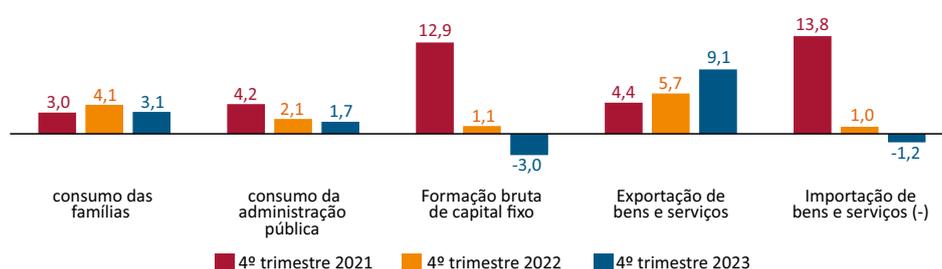
*Sem ajuste sazonal

Gráfico 2 – Produto Interno Bruto - PIB - Brasil - Oferta - % - Taxa acumulada em quatro trimestres (em relação ao mesmo período do ano anterior) - 2021 a 2023*



Fonte: IBGE (2023). Elaboração: ETENE (2023)

Gráfico 3 – Produto Interno Bruto - PIB - Brasil - Demanda - % do 4º Trimestre em relação ao trimestre imediatamente anterior - 2021 a 2023*



Fonte: IBGE (2023). Elaboração: ETENE (2023)

*Sem ajuste sazonal

1.2 Economia Regional

A economia nordestina, medida pelo índice de atividade IBCR-NE do Banco Central, avançou 2,3% no ano de 2023, quando comparado com o ano anterior. A Região Centro-Oeste, com avanço de 5,8% na mesma base de comparação, é a que mais cresceu no nível de atividade econômica no Brasil em 2023.

Entre os estados do Nordeste divulgados pelo Bacen, o Estado da Bahia, que detém o maior peso econômico relativo do Nordeste, apresentou elevação de 3,3% no índice de atividade estadual no ano de 2023, na comparação com o mesmo período do ano anterior. A conjuntura econômica da Bahia em 2023, tem como destaque também o avanço do volume de vendas do comércio varejista, em função do crescimento de 4,8%, quando comparado ao mesmo período de 2022, bem como das atividades de serviços, que cresceram 6,7% em volume no ano passado.

A economia pernambucana, pela ótica do índice de atividade econômica do Banco Central, apresentou crescimento de 2,2% em 2023, quando comparado com o ano de 2022. O destaque, em Pernambuco, foi a performance do volume de Serviços, que anotou crescimento de 2,9%, sobretudo pela expansão de 9,7% da atividade de serviços de informação e comunicação. O comércio varejista ampliado em Pernambuco anotou crescimento de 2,1% em 2023, impulsionado pela performance de vendas do grupo de veículos, motocicletas, partes e peças.

No Ceará, segundo o Banco Central, o índice de atividade econômica apresentou crescimento de 1,2% no ano de 2023, quando comparado com o mesmo período de 2022. O crescimento da economia cearense, decorre, em grande medida, dos avanços do volume de vendas do comércio varejista ampliado (7,0%), influenciado em grande parte pelas vendas do grupo de Veículos, motocicletas, partes e peças que avançaram 8,7 em 2023, quando comparado a 2022.

O Estado de Minas Gerais, que é contemplado, em parte, como área de abrangência do Banco do Nordeste, também apresentou crescimento em 2023, com performance positiva de 4,4%. No mesmo sentido, o Estado do Espírito Santo, que tem a região norte do Estado atendida pelo Banco do Nordeste, registrou avanço de 4,4% no índice de atividade econômica estadual, no período de janeiro a dezembro de 2023, em comparação com janeiro a dezembro de 2022.

BNB Conjuntura Econômica Out-Dez/2023

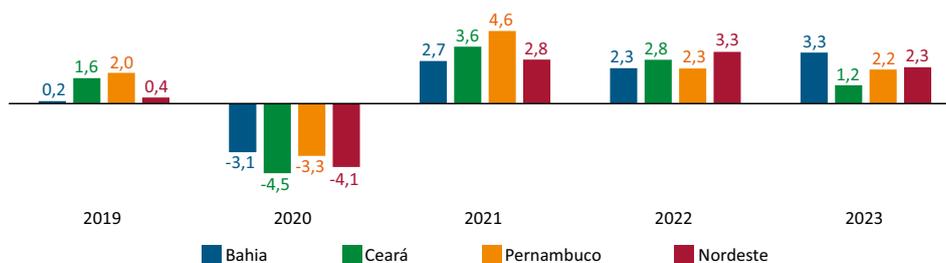
De forma geral, a atividade econômica do Nordeste em 2023 foi favorecida pelo avanço dos serviços e comércio, da melhora do emprego e do processo de desinflação, apesar do aperto das condições financeiras, com juros e nível de endividamento elevados.

Tabela 1 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central do Brasil – Brasil, Nordeste, Sudeste, Bahia, Ceará, Pernambuco, Espírito Santo e Minas Gerais - % Crescimento no ano - 2016 a 2023

	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
Brasil	-4,2	0,9	1,3	1,1	-4,2	4,6	2,8	2,4
Nordeste	-4,9	0,7	1,3	0,4	-4,1	2,8	3,3	2,3
Bahia	-5,5	-0,3	2,2	0,2	-3,1	2,7	2,3	3,3
Ceará	-4,2	1,0	1,7	1,6	-4,5	3,6	2,8	1,2
Pernambuco	-0,3	1,6	2,2	2,0	-3,3	4,6	2,3	2,2
Sudeste	-3,9	0,7	1,2	1,7	-3,1	4,1	3,1	2,7
Espírito Santo	-7,4	0,3	2,5	-3,7	-6,0	6,7	-1,5	4,4
Minas Gerais	-3,0	0,3	0,6	-0,2	-1,9	5,1	3,3	4,4

Fonte: Banco Central do Brasil, 2024. Elaboração: BNB/Etene (2024).

Gráfico 1 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central do Brasil – Nordeste, Bahia, Ceará e Pernambuco - % em relação ao ano anterior - 2019 a 2023



Fonte: Banco Central do Brasil, 2024. Elaboração: BNB/Etene (2024).

2 Produção Agropecuária

2.1 Agricultura

Segundo dados do IBGE, na Safra 2023, o mapeamento das culturas mostrou que as produtividades se mantiveram elevadas e produções agrícolas recordes, fruto de investimentos em tecnologias e práticas de manejo adequadas, mesmo frente às intempéries climáticas. Desta forma, no País, o setor agrícola apresentou ganho de produtividade e crescimento na produção anual como será visto neste capítulo da Revista BNB Conjuntura Econômica.

Quanto à produção nacional de grãos, alcançou 315,3 milhões de toneladas em 2023, crescimento de 19,8% (+52,2 milhões de toneladas) frente à observada no mesmo período de 2022, que foi de 263,1 milhões de toneladas (Tabela 1). Entre as principais causas do ganho na produção de grãos estão o aumento da área plantada e do melhor desenvolvimento dos ciclos das lavouras, principalmente nas culturas de soja, algodão e milho e, devido às condições climáticas que vêm favorecendo o desenvolvimento de algumas culturas.

A área plantada com grãos, no País, foi estimada em 78,1 milhões de hectares em 2023, aumento de +6,0% frente à safra anterior, diante das expectativas da melhoria dos preços praticados no mercado das principais culturas, como aumento do preço médio da pluma do algodão, milho, soja e seus derivados. Desta forma, as culturas de algodão, soja e milho obtiveram significativos avanços na área plantada, crescimento de +7,6%, +7,6% e +4,3%, frente à safra passada, respectivamente.

Considerando a proporção de área plantada para as principais culturas, verifica-se que soja e milho representam 56,6% e 28,5% sobre a área plantada total destinada ao plantio de grãos, nesta ordem, ou seja, cerca de 85% da área plantada das lavouras no País.

Tabela 1 – Brasil, Nordeste e Estados selecionados: Safra de grãos (em toneladas) - 2022 e 2023

País / Região / Estados	Safra 2022		Safra 2023		Var. (%) 2023/2022
	Produção (t)	Part. (%) (1)	Produção (t)	Part. (%) (1)	
Norte	13.515.880	5,1	16.824.740	5,3	24,5
Nordeste	25.415.131	9,7	26.961.133	8,5	6,1
Maranhão	5.991.576	23,6	6.537.881	24,2	9,1
Piauí	5.926.000	23,3	6.442.898	23,9	8,7
Ceará	671.140	2,6	475.580	1,8	-29,1
Rio Grande do Norte	56.914	0,2	37.873	0,1	-33,5
Paraíba	102.910	0,4	61.839	0,2	-39,9
Pernambuco	268.491	1,1	96.527	0,4	-64,0
Alagoas	105.057	0,4	131.923	0,5	25,6
Sergipe	931.336	3,7	1.028.554	3,8	10,4
Bahia	11.361.707	44,7	12.148.058	45,1	6,9
Sudeste	27.827.543	10,6	30.669.768	9,7	10,2
Sul	65.701.673	25,0	79.862.018	25,3	21,6
Centro-Oeste	130.694.379	49,7	161.068.641	51,1	23,2
Brasil	263.154.606	100,0	315.386.300	100,0	19,8

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2024).

Nota (1): Participação das regiões em relação ao País e participação dos estados do Nordeste em relação a esta Região.

Entre as Regiões, a produção de grãos obteve acréscimos em todas as cinco Regiões do País, em 2023, com destaque para a Região Norte (+26,3%), Centro-Oeste (+23,2%) e Sul (+21,6%), crescimento acima da média nacional (+19,8%). As demais regiões também pontuaram positivamente: Sudeste (+10,2%) e Nordeste (+6,1%).

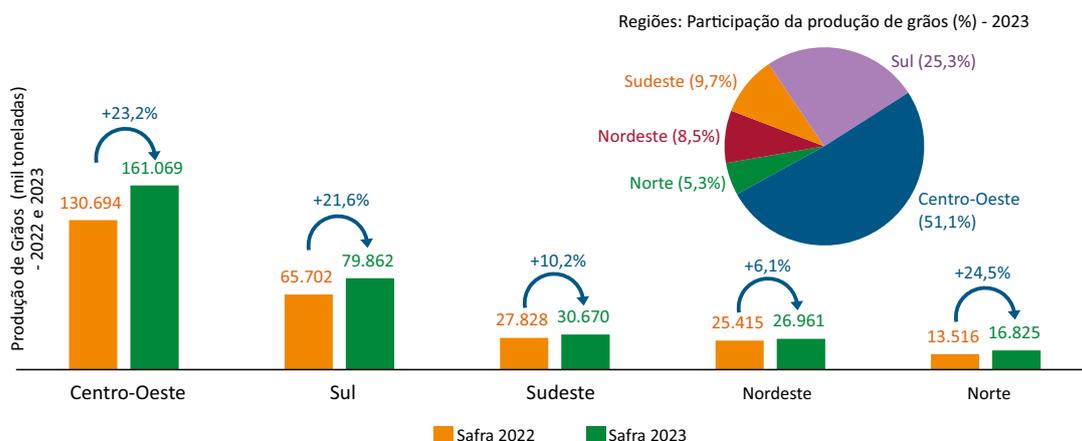
Em termos de participação, o Centro-Oeste deverá permanecer como maior produtor nacional de grãos, atingindo 161,0 milhões de toneladas de grãos, cerca de 51,1% do total do País. Na sequência, o Sul, com produção de 79,8 milhões de toneladas, participa com 25,3% da produção nacional em 2023; Sudeste atingiu a produção de 30,7 milhões de toneladas (9,7%); Nordeste registrou 26,9 milhões de toneladas (8,5% do total) e Norte, com produção de 16,8 milhões de toneladas de grãos, participa com 5,3% do total de grãos produzidos no País, conforme dados do Gráfico 1.

A Safra de grãos do Nordeste atingiu níveis recordes, a produção alcançou 26,9 milhões de toneladas de grãos, em 2023. Assim, com participação relativa de 8,5% da produção total de grãos do País, o Nordeste configura em quarto lugar, entre as grandes regiões (Gráfico 1).

Segundo informações da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab, 2023), a distribuição das chuvas na Região Nordeste não ocorreu de forma uniforme. Os acumulados de chuva concentraram em áreas do MATOPIBA e sul da Bahia, que contribuíram para o armazenamento da água no solo, assim, os plantios foram finalizados dentro do calendário agrícola, como também favoreceu ao desenvolvimento das lavouras.

Conforme dados do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA) do IBGE, a pesquisa também aponta que a área destinada ao plantio de grãos na região Nordeste foi +3,8% superior à safra passada, chegando a cultivar 9,1 milhões de hectares, em 2023. O destaque na área plantada fica para as culturas de soja e milho, que representam, respectivamente, cerca de 43,9% e 32,9% da área plantada destinada ao cultivo de grãos na Região, em 2023. Na variação frente à safra do ano anterior, algodão (+23,3%), sorgo (+12,1%), soja (+6,6%), milho (+2,1%) e mamona (+0,7%) aumentaram a área destinada ao plantio em 2023, de maneira geral, devido às boas condições climáticas nas áreas produtoras.

Gráfico 1 – Brasil e Regiões: Produção de grãos (mil toneladas) - 2022 e 2023



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2024).

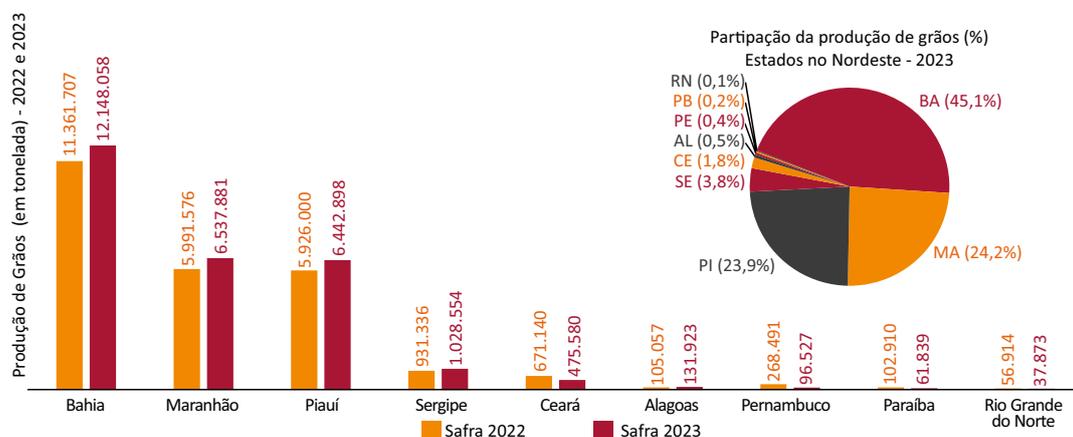
Quanto aos estados da Região Nordeste, cinco deles apresentam ganhos na produção de grãos na Safra 2023. Em relação à safra passada, se destacaram as variações na produção de grãos nos Estados na Bahia (+786,3 mil t), Maranhão (+546,3 mil t) e Piauí (+516,8 mil t). Também agregaram na produção regional de grãos: Sergipe (+97,2 mil t) e Alagoas (+26,8 mil t) e, vide Gráfico 2.

Quanto ao crescimento na produção de grãos frente à safra passada, Alagoas apresentou maior progresso, aumento em +25,6%, frente à Safra passada, seguido por Sergipe (+56,4%), Maranhão (+9,1%), Piauí (+8,7%) e Bahia (+6,9%), crescimentos na produção de grãos superiores à média regional (+6,1%). Salienta-se que as estimativas irão se adequando à medida que novas informações de área plantada vão sendo registradas nos próximos levantamentos agrícolas.

Dentre os grandes produtores de grãos do Nordeste, Bahia lidera como o maior produtor regional de grãos, com participação de 45,1%. Na sequência, Maranhão (24,2%) e Piauí (23,9%), que, somados, os três estados representam cerca de 93,2% do total da produção regional de grãos na Safra de 2023 (Gráfico 2).

Entre os principais cultivos de grão no Nordeste, destacaram-se em 2023 as produções de soja (14,7 milhões de toneladas) e milho (9,8 milhões de toneladas). As duas culturas representam cerca de 91,3% do total produzido de grãos na Região, além de responderem por 76,8% da área plantada, sendo 32,9% da área destinada ao plantio de milho e 43,9% para o plantio de soja.

Gráfico 2 – Estados do Nordeste: Participação (%) e Produção de grãos (toneladas) - 2022 e 2023



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2024).

Nota (1): Participação dos estados do Nordeste em relação a esta Região.

Considerando os principais produtos agrícolas, os resultados para a Safra de 2023 foram bastante promissores. No País, destacam-se em crescimento da produção as culturas da uva (+14,5%), cana-de-açúcar (+14,0%), café (+8,9%), bata-inglesa (+5,5%), fumo (+4,4%), tomate (+1,5%) e cacau (+0,2%), conforme dados da Tabela 2.

Quanto à produção de grãos no País, os resultados para a Safra 2023 foram bastante promissores. Destacam-se em crescimento as produções de sorgo (+51,1%), soja (+27,1%), milho (+19,0%), algodão (+14,7%), e amendoim (+1,9%), conforme dados da Tabela 2. Enquanto isso, as produções de trigo (-22,8%), mamona (-13,8%), feijão (+4,1%) e arroz (-3,5%) apresentaram declínio, diante do ajuste da redução de área de plantio na safra de 2023.

Especificamente na produção de grãos no Nordeste, sobressaem os crescimentos nas produções de algodão (+26,5%), sorgo (+7,6%), soja (+6,9%), milho (+4,9%) e arroz (+4,3%). Desta forma, soja e milho registraram os maiores ganhos, apresentando variações na produção de +955,1 mil e +475,6 mil toneladas na Safra de 2023.

Segundo o IBGE, o crescimento da produção de soja de +6,9% no Nordeste em 2023, frente à safra do ano anterior, aumento em 955,1 mil toneladas, foi reflexo do crescimento da área plantada e ganho de produtividade, impulsionados pelas cotações da soja. Neste período, destacam-se os aumentos na produção de soja na Bahia (+4,5%, aumento em +325,2 mil t), Piauí (+10,1%, acréscimo de +310,1 mil t), e Maranhão (+8,8%, variação de +303,7 mil t).

A soja é o principal produto cultivado no Nordeste, especificamente, nos perímetros produtivos localizados nos cerrados da Bahia, Maranhão e Piauí, que deverá contar com 99,7% da produção total de grãos na Região. Na Bahia, a participação da soja alcançou 51,3% da produção regional de soja em 2023; No Maranhão e Piauí, a participação foi de 25,5% e 23,0% da soja produzida no Nordeste, nesta ordem.

O acréscimo de 457,6 mil toneladas em 2023, crescimento da produção de milho em +7,7% na Região, foi promovido, em grande medida, pela ampliação da produção na Bahia, cujo incremento foi de 254,1 mil toneladas de milho, ou seja, crescimento de +8,9% frente à safra passada. Na sequência, Maranhão (+244,3 mil toneladas, +10,9%), Piauí (+164,9 mil toneladas, +6,4%), Sergipe (+99,7 mil toneladas, +11,2%) e Alagoas (+14,4 mil toneladas, +24,7%).

Na Região, cerca de 84,5% da produção de milho concentra-se na Bahia (31,4%), Piauí (27,9%) e Maranhão (25,1%), estados que fazem parte da fronteira agrícola MATOPIBA. As estimativas são

BNB Conjuntura Econômica Out-Dez/2023

influenciadas pelos principais indicadores de mercado, como os preços da commodity, além do crescimento da área plantada e ganho de produtividade, que são fatores decisivos no aumento da produção, aliados às boas condições climáticas.

Em relação aos demais produtos agrícolas na Região Nordeste, em 2023, tomate (+13,4%), uva (+10,9%), cana-de-açúcar (+9,1%), fumo (+8,9%) e café (+5,5%) apresentaram crescimento em suas respectivas produções, frente à safra anterior, enquanto, registrou quebra de safra nos cultivos do castanha -de-caju (-20,7%), laranja (-9,6%), batata-inglesa (-6,3%), cacau (-4,8%), banana (-3,2%) e mandioca (-0,8%).

Quanto à geração de empregos, o cultivo de soja foi o que mais gerou empregos em 2023, com formação de +2.559 novos postos de trabalho. Neste período, as plantações de uva (+768), batata-inglesa (+481), milho (+348) e algodão (+260) se destacaram na criação de novos postos de empregos, segundo dados do Caged do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).

Tabela 2 – Principais produtos da Safra no Brasil e Nordeste (Em mil toneladas) - 2022 e 2023

Produto das lavouras	Brasil			Nordeste			Part. (%) NE / BR 2022
	Safra 2022	Safra 2023	Var. (%)	Safra 2022	Safra 2023	Var. (%)	
Cereais, leguminosa...	263.154.606	315.386.300	19,8	25.415.131	26.961.133	6,1	8,5
Algodão	6.740.437	7.733.764	14,7	1.531.646	1.937.501	26,5	25,1
Amendoim	846.683	862.821	1,9	11.900	11.004	-7,5	1,3
Arroz	10.658.247	10.282.517	-3,5	337.289	351.877	4,3	3,4
Feijão	3.078.792	2.951.728	-4,1	611.415	470.960	-23,0	16,0
Mamona	38.920	33.556	-13,8	38.920	33.268	-14,5	99,1
Milho	110.166.209	131.085.011	19,0	9.405.729	9.863.382	4,9	7,5
Soja	119.523.533	151.963.045	27,1	13.801.265	14.756.410	6,9	9,7
Sorgo	2.850.368	4.307.118	51,1	238.975	257.244	7,6	6,0
Trigo	10.042.331	7.753.911	-22,8	35.334	35.112	-0,6	0,5
Banana	7.065.752	6.862.774	-2,9	2.485.298	2.404.532	-3,2	35,0
Batata - inglesa	4.027.306	4.248.474	5,5	354.000	331.764	-6,3	7,8
Cacau	290.118	290.630	0,2	126.050	120.045	-4,8	41,3
Café	3.139.627	3.418.554	8,9	234.439	247.349	5,5	7,2
Cana-de-açúcar	625.679.400	713.293.700	14,0	52.129.055	56.864.670	9,1	8,0
Castanha-de-caju	147.174	116.829	-20,6	146.320	116.014	-20,7	99,3
Fumo	665.412	694.895	4,4	23.369	25.455	8,9	3,7
Laranja	16.722.488	15.482.662	-7,4	1.251.948	1.131.685	-9,6	7,3
Mandioca	18.200.277	19.133.751	5,1	4.207.668	4.174.843	-0,8	21,8
Tomate	3.856.430	3.915.209	1,5	434.598	492.788	13,4	12,6
Uva	1.502.371	1.719.630	14,5	462.743	513.048	10,9	29,8

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2024).

Nota: (1) Estão incluídos algodão herbáceo, amendoim, arroz, aveia, centeio, cevada, feijão, mamona, milho, soja, girassol, sorgo, trigo e triticale.

2.2 Pecuária

As informações para o setor agropecuário seguiram tendência de crescimento no último trimestre de 2023. A estimativa de crescimento para a Pecuária foi influenciada principalmente pela produção de bovinos, suínos e leite, com peso significativo, foram determinantes no Valor Bruto da Produção Agropecuária, que obteve faturamento de R\$ 339,9 bilhões no ano de 2023, segundo dados do Ministério da Agricultura e Pecuária (2024).

O cenário interno positivo tem contribuído para que o País continue como um dos principais produtores do setor no mercado internacional. Tanto os alimentos quanto os insumos agrícolas

empreendem progressivamente como instrumentos geopolíticos de poder nas relações entre os países. Nessa conjunção, após a instabilidade geopolítica internacional devido o conflito entre Rússia e Ucrânia no início de 2022, os mercados voltaram a equilibrar.

No mercado brasileiro, os insumos agropecuários e alguns dos principais itens da produção da pecuária sinalizaram recuperação em seus volumes tanto no País, quanto na Região Nordeste.

No entanto, a conjuntura do setor da pecuária nacional vem sendo impulsionada diante de fatores externos. A estimativa de crescimento da demanda nacional e externa pela carne bovina brasileira se dá tanto na via da queda da oferta de carne bovina dos concorrentes, como Argentina e Uruguai, quanto pela expectativa de aumento de consumo da carne bovina pela China. Assim, concomitantemente, como a carne bovina e de frango são bens substitutos, o aumento das exportações da carne bovina poderá também pressionar a produção da carne de frango no País.

As atividades pesquisadas são do IBGE em seus levantamentos de abate de animais e produções de leite e ovos de galinha.

Bovinos

No País, a quantidade de bovinos abatidos cresceu 21,3%, frente ao 4º trimestre de 2022, segundo dados do IBGE, conforme dados da Tabela 3. Para este período, o aumento quantidade de bovinos abatidos foi induzido principalmente pela aquecida demanda internacional pela carne brasileira, que elevaram os investimentos.

Segundo a Secretaria de Comércio Exterior, com 2,53 milhões toneladas exportadas, o volume das exportações de carne bovina in natura bateu recorde em 2023, e chega como o maior da história, mesmo com queda na receita total, devido a retração dos preços médios.

Em contraponto à tendência de alta do volume exportado, o valor pago pela carne nacional vem caindo. Em dezembro de 2023, a cotação média da tonelada foi de US\$ 4.277, desta forma, a receita total caiu -17,15%, para US\$ 10,845 bilhões (SECEX/ME).

Tabela 3 – Número de animais abatidos e peso das carcaças de bovinos, suínos e frangos e produção de ovos de galinha - Brasil - 2022 e 2023

Abate de Animais, Aquisição de Leite, Aquisição de Couro Cru e Produção de Ovos de Galinha	4º trimestre de 2022			4º trimestre de 2023			Variação (%) 4º trimestre 2023 / 2022	
	Brasil	Nordeste	% NE/Br	Brasil	Nordeste	% NE/Br	Brasil	Nordeste
Número de animais abatidos (Mil cabeças ou carcaças)								
Bovinos	7.544.411	680.835	9,0	9.153.384	777.038	8,5	21,3	14,1
Suínos	13.989.542	178.498	1,3	14.148.170	175.920	1,2	1,1	-1,4
Frangos	1.565.230.835	61.597.940	3,9	1.530.338.208	63.223.692	4,1	-2,2	2,6
Peso das carcaças (Toneladas)								
Bovinos	2.039.608	178.170	8,7	2.431.856	201.848	8,3	19,2	13,3
Suínos	1.276.601	14.256	1,1	1.299.751	14.217	1,1	1,8	-0,3
Frangos	3.325.484	131.408	4,0	3.190.905	137.602	4,3	-4,0	4,7
Leite (Mil litros)								
Adquirido	6.316.242	492.013	7,8	6.456.809	517.790	8,0	2,2	5,2
Industrializado	6.305.265	487.975	7,7	6.446.037	516.746	8,0	2,2	5,9
Ovos (Mil dúzias)								
Produção	1.049.652	179.808	17,1	1.054.735	180.059	17,1	0,5	0,1

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2024). Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, Pesquisa Trimestral do Leite, Pesquisa Trimestral do Couro e Produção de Ovos de Galinha.

Na Região Nordeste, que representa 8,5% do quantitativo de bovinos abatidos no País, registrou considerável acréscimo, crescimento de +14,1%, em comparação ao 4º trimestre de 2022. Nesse

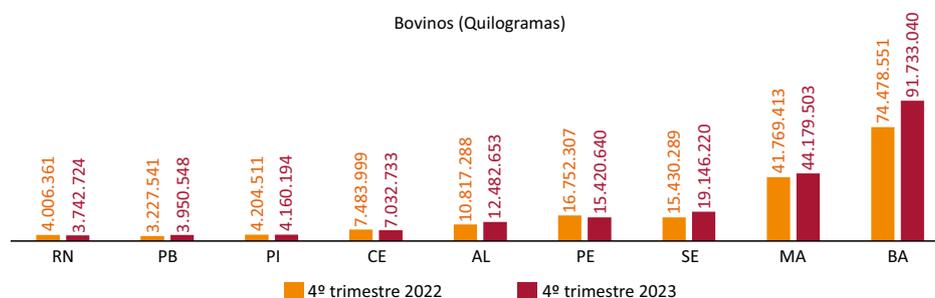
período, Bahia (+27,1%), Sergipe (+23,5%) e na Paraíba (+20,6%) registraram os maiores crescimentos no quantitativo de bovinos abatidos. Enquanto, em termos de participação, os estados da Bahia (44,5%) e Maranhão (22,9%) estão entre os maiores abatedores de bovinos na Região.

Para as cotações da carne bovina, no mercado interno, os preços médios praticados no fim do primeiro semestre de 2023 foi de retração nas cotações. Mesmo com o aquecimento da demanda doméstica, a alta oferta de animais para o abate impulsionaram os preços da arroba para baixo, assim, mantendo os preços internos em forte queda neste período.

No cenário internacional, a expectativa é de desaceleração dos preços, com tendência de alta das exportações de carne bovina *in natura*, desde o fim do embargo dos países asiáticos. O suporte veio sobretudo da retomada dos envios de carne à China a partir de março de 2023, que gerou expectativas positivas dentre agentes do setor nacional (Conab,2023).

A China é o principal comprador da carne bovina *in natura*; participando em média por 57,0% das exportações brasileiras de carne bovina. No entanto, a queda da demanda chinesa pela carne bovina exportada pelo Brasil caiu 25,43% em 2023, para US\$ 4.761 por tonelada, frente ao ano anterior.

Gráfico 3 – Peso das carcaças de bovinos- Estados do Nordeste - 4º trimestre de 2023 e 2022



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2024). Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, Pesquisa Trimestral do Leite, Pesquisa Trimestral da Produção de Ovos de Galinha.

Suínos

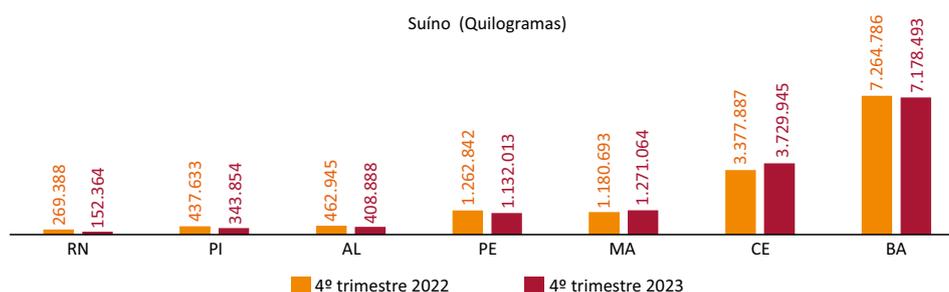
No País (+1,8%), o quantitativo de suínos abatidos apresentou leve crescimento nos comparativos entre o quarto trimestre de 2023 e 2022. Com maior demanda por carne suína no mercado interno e mesmo com oferta elevada, os preços da carne suína subiram entre os meses de novembro e dezembro de 2023, com valorização em +6,3%. Levando-se em consideração a média histórica da secretaria do comércio (Secex), iniciada em 1997, a quantidade de carne suína exportada em dezembro de 2023 foi a maior já registrada. No acumulado de 2023, o volume exportado foi de 1,2 Milhão de toneladas de carne suína, superior em +10,3% frente ao ano de 2022.

Quanto às exportações de carne suína brasileira, de janeiro a dezembro de 2023, foram escoadas 1,120 milhão de toneladas da carne suína, aumento de +9,0% frente ao registrado no ano de 2022. Desta forma, a receita gerada pelas exportações alcançou US\$ 2,818 bilhões, aumento de +9,5% em relação aos US\$ 2,572 bilhão obtidos no mesmo período de 2022, segundo dados da Secretária de Comércio Exterior (Secex).

Para o Nordeste (-0,3%), o quantitativo de suínos abatidos ficou praticamente estável, no quarto trimestre de 2023. Este cenário deriva principalmente pela valorização no mercado interno, os valores da proteína ficaram acima dos registrados durante o ano. Agregado a este fator, o mercado para suínos ficou menos competitivo frente às outras proteínas, com a queda dos preços da carne bovina, que é um substituído do consumo de carne suína, assim, contribuindo para leve redução da demanda por carne suína no Nordeste.

Neste período, entre os produtores dos abates suínos na Região, Bahia desponta como maior produtor de carne suína (peso regional de 46,1%), em seguida, Ceará como segundo maior produtor regional, peso regional de 26,4%) e terceiro Pernambuco, com participação de 10,3%.

Gráfico 4 – Peso das carcaças de suínos - Estados do Nordeste - 4º trimestre de 2023 e 2022



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2024). Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, Pesquisa Trimestral do Leite, Pesquisa Trimestral da Produção de Ovos de Galinha.

Frangos

No 4º trimestre de 2023, o total de frangos abatidos no País correspondeu a 3,1 bilhões de toneladas, retração em -4,0%, comparado ao mesmo período do ano anterior. Este fato se deve à demanda doméstica mais enfraquecida e retração das exportações de carne de frango no 4º trimestre de 2023, que reduziram no período em 400 mil toneladas (Secex/ME). Ainda assim, o Brasil responder por quase 35% das vendas mundiais da carne de frango (USDA).

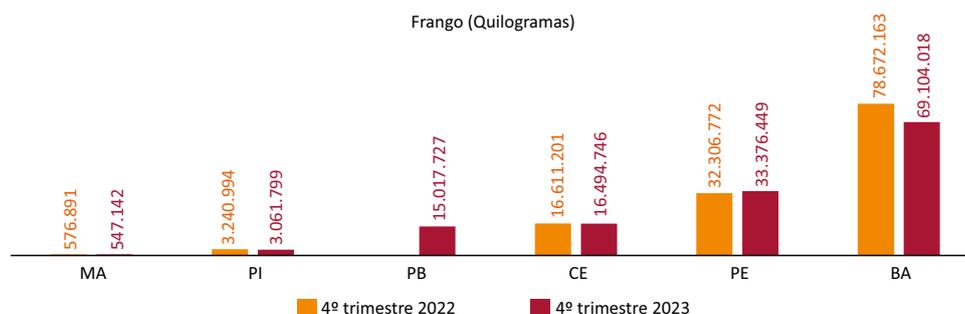
Para o Nordeste, o cenário apresentou-se cenário favorável no abate de frangos para o 4º trimestre de 2023, devido principalmente à produção no estado de Pernambuco. Na Região, houve acréscimo no total do peso das carcaças de frango em +4,7% frente ao mesmo período do ano anterior.

O quantitativo do peso das carcaças de frango abatidos chegou em 137,6 milhões de toneladas de frango no Nordeste, resultado fortemente determinado pelo crescimento do abate de frangos em Pernambuco. No estado de Pernambuco, o crescimento do abate de frango foi de +3,3% frente ao 4º trimestre de 2022, chegando a produzir 33,4 milhões toneladas de frango no 4º trimestre de 2023, além de permanecer como o segundo maior produtor de carne de frango no Nordeste, produzindo cerca de 24,3% do total do abate de frango regional, ficando atrás apenas de Bahia, produziu cerca de 50,2% da Região, cerca de 69,1 milhões toneladas de frango.

Quanto aos preços do frango, no mercado interno, os preços médios da carne de frango recuaram no 1º semestre de 2023, mas se estabilizaram no 2º trimestre do mesmo ano. Além da redução dos preços das carnes bovina, o baixo ritmo de vendas da carne de frango foi sobretudo pela oferta elevada de aves no mercado interno, assim, pressionaram os preços dos produtos do setor no ano de 2023 (Cepea/Esalq).

Quanto às exportações, segundo relatório da Secex, foram escoadas 5,1 milhões de toneladas da proteína avícola in natura em 2023, um recorde, considerando-se toda a série da Secex. As exportações ficaram 6,8% superior ao período de 2022, ainda de acordo com a Secex. A receita acumulada no ano de 2023 também foi a maior da série, somando US\$ 9,796 bilhões, 0,4% acima do montante arrecadado no ano de 2022 (ABPA - Associação Brasileira de Proteína Animal).

Gráfico 5 – Peso das carcaças de frangos- Estados do Nordeste - 4º trimestre de 2023 e 2022



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2024). Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, Pesquisa Trimestral do Leite, Pesquisa Trimestral da Produção de Ovos de Galinha.

Produção de Leite

Quanto à produção de leite no País, verificou-se ampliação da aquisição tanto para o cru (+2,2%) quanto para o industrializado (+2,2%), frente ao 4º trimestre de 2022. A aquisição nacional de leite foi impactada positivamente, sobretudo devido à melhoria nos custos de produção.

No Nordeste, que representa 8,0% da produção nacional, foram captados cerca de 516,79 milhões de litros de leite no 4º trimestre de 2023. Comparativamente ao mesmo trimestre de 2022, o acréscimo foi de 25,7 milhões de litros de leite na Região, ou seja, incremento de 5,2% no período em análise.

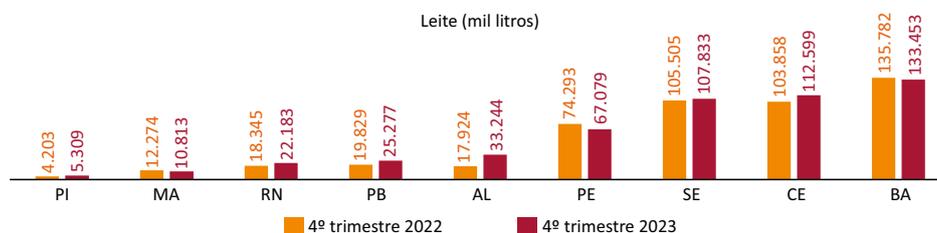
No comparativo ao 4º trimestre de 2022, seis estados do Nordeste apresentaram crescimento na produção de leite cru, que se destacam Alagoas (+15,3 milhões de litros), Ceará (+8,7 milhões de litros), Sergipe (+5,4 milhões de litros) e Rio Grande do Norte (+3,8 milhões de litros).

Neste período, as variações relativas significativas na produção de leite cru ocorreram em Alagoas (+85,5%), Paraíba (+27,5%), Piauí (+26,3%) e Rio Grande do Norte (20,9%). Bahia lidera no ranking na captação de leite cru regional, com participação de 25,8% do total regional. Em seguida, Ceará (21,7%), Sergipe (20,8%), e Pernambuco (13,0%) entre os maiores produtores de leite na Região.

Quanto aos preços, segundo Cepea/Esalq, as expectativas para os preços do leite foram de valorização para dezembro de 2023, levando em consideração pela diminuição dos custos de produção, tanto na alimentação dos animais, quanto da energia elétrica e combustíveis. De acordo com informações do Cepea/Esalq, o preço do leite cru captado por laticínios em dezembro de 2023 chegou a R\$ 2,0,335/litro na “Média Brasil” líquida, registrando segunda alta consecutiva, aumento de 22,9% frente a novembro, no entanto, registrou queda de 14% em relação ao cotado em 2022, em termos reais.

Essa desvalorização anula é a combinação da demanda interna por leite enfraquecida e aumento das importações devido a entressafra em algumas regiões produtoras. Dento da porteira, verificou-se de forma sistêmica redução dos custos de produção ao longo da cadeia produtiva, que, de certa forma, isso vem incentivando investimentos na produção de leite nacional, que tem feito a oferta se recuperar, mesmo em períodos de entressafra.

Gráfico 6 – Produção de leite - Estados do Nordeste - 4º trimestre de 2023 e 2022



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2024). Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, Pesquisa Trimestral do Leite, Pesquisa Trimestral da Produção de Ovos de Galinha.

Produção de Ovos

A produção de ovos de galinha no País foi de 1,05 bilhão de dúzias, no 4º trimestre de 2023, apresentando crescimento de 0,5% frente ao mesmo período do ano anterior. No Nordeste, no mesmo sentido, a produção de ovos cresceu 0,1%, ante ao 2º trimestre do ano anterior, chegando a produzir 180,0 milhões de dúzias de ovos no 4º trimestre de 2023.

Na Região, embora o setor continue sendo impactado pela alta dos custos de produção, a demanda regional por ovos de galinha segue aquecida. Esse fato é devido ao preço acessível do ovo frente a outras proteínas.

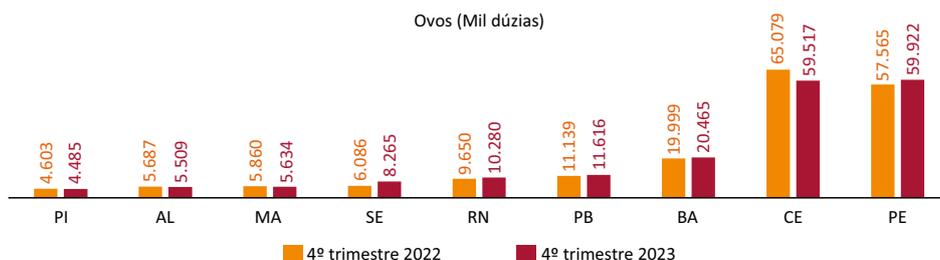
Entre os Estados, Pernambuco (+2,3 milhões de dúzias de ovos) e Sergipe (+2,1 milhões dúzias de ovos) apresentaram significativos acréscimos na produção de ovos de galinha, em relação ao 4º trimestre de 2022.

Pernambuco (+2,3 milhões de dúzias de ovos) e Ceará (+2,1 milhões de dúzias de ovos) apresentaram significativos acréscimos na produção de ovos de galinha, em relação ao 4º trimestre de 2022. Em relação

à produção regional de ovos regional, Pernambuco (32,7%) e Ceará (32,1%) também ganham destaque por serem os maiores produtores de ovos do Nordeste, produzindo cerca de 59,9 e 59,5 milhões de dúzias de ovos, respectivamente.

As expectativas para produção de ovos são otimistas, pois o poder de compra de avicultores permanece em alta devido principalmente à valorização das cotações dos ovos somado à queda dos preços do farelo de soja e à estabilidade dos preços do milho, que são os principais insumos consumidos na avicultura (Cepea/Esalq).

Gráfico 7 – Produção de ovos de galinha - Estados do Nordeste - 4º trimestre de 2023 e 2022



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2024). Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, Pesquisa Trimestral do Leite, Pesquisa Trimestral da Produção de Ovos de Galinha.

Referências

IBGE. Indicadores IBGE. Levantamento Sistemático da Produção Agrícola: dezembro 2023. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/2415/epag_2023_dez.pdf> Acesso em: 08 mar. 2024.

IBGE. Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária. Estatística da Produção Pecuária: primeiros resultados, set.-dez. 2023. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/2380/epp_2023_4tri.pdf>. Acesso em: 27 mar. 2024.

3 Atividade Industrial em 2023

Atividade Industrial Brasil

A produção industrial do País ficou praticamente estável (0,2%) no fechamento do ano 2023. Conforme avaliação do IBGE (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2024e), o comportamento do setor pode ser dividido em dois semestres com características distintas. No primeiro, houve predomínio de taxas negativas cujo resultado foi de -0,3%. No segundo, há uma melhora no ritmo de produção, resultando em crescimento de 0,5%.

Essa mais recente trajetória garantiu, no mês de dezembro, que a produção industrial nacional ultrapassasse o patamar pré-pandemia (0,7% acima de fevereiro de 2020). Contudo, ainda se encontra 16,3% abaixo de seu nível recorde alcançado em maio de 2011.

Em relação a iguais períodos de 2022, o comportamento trimestral do setor, em 2023, foi de consecutiva evolução, registrou -0,4% no primeiro trimestre, e se sucederam, -0,1%, 0,0%, 1,1%, respectivamente, (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2024a).

Avalia o IBGE (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2024e) que essa gradual melhora foi impactada pelo comportamento positivo do mercado de trabalho, que reduziu a taxa de desocupação e aumentou a massa de rendimentos, pela redução da inflação, com destaque para os produtos alimentícios, pela trajetória de redução da taxa de juros, além da contribuição positiva das exportações, em especial das commodities.

Levando em conta as 4 grandes categorias econômicas (Tabela 1), destaca-se o desempenho negativo dos bens de capital (-11,1%), única categoria que acumulou retração em 2023. Responsável direto pelo investimento, ampliação e modernização das atividades econômicas, mostrou trajetória de acentuadas perdas ao longo do ano e um 4º trimestre com queda elevada (-13,4%). Os bens intermediários, responsáveis por quase 45% da indústria de transformação nacional, considerados como o núcleo duro da indústria por produzir insumos para as demais atividades, esboçou melhora mais significativa apenas no 4º trimestre (2,3%), mas fechou o ano de forma pouco expressiva (0,4%).

Tabela 1 – Taxa de crescimento trimestral da produção industrial, por grandes categorias econômicas (%) – Brasil – Janeiro a setembro de 2023 (Base: igual período do ano anterior)

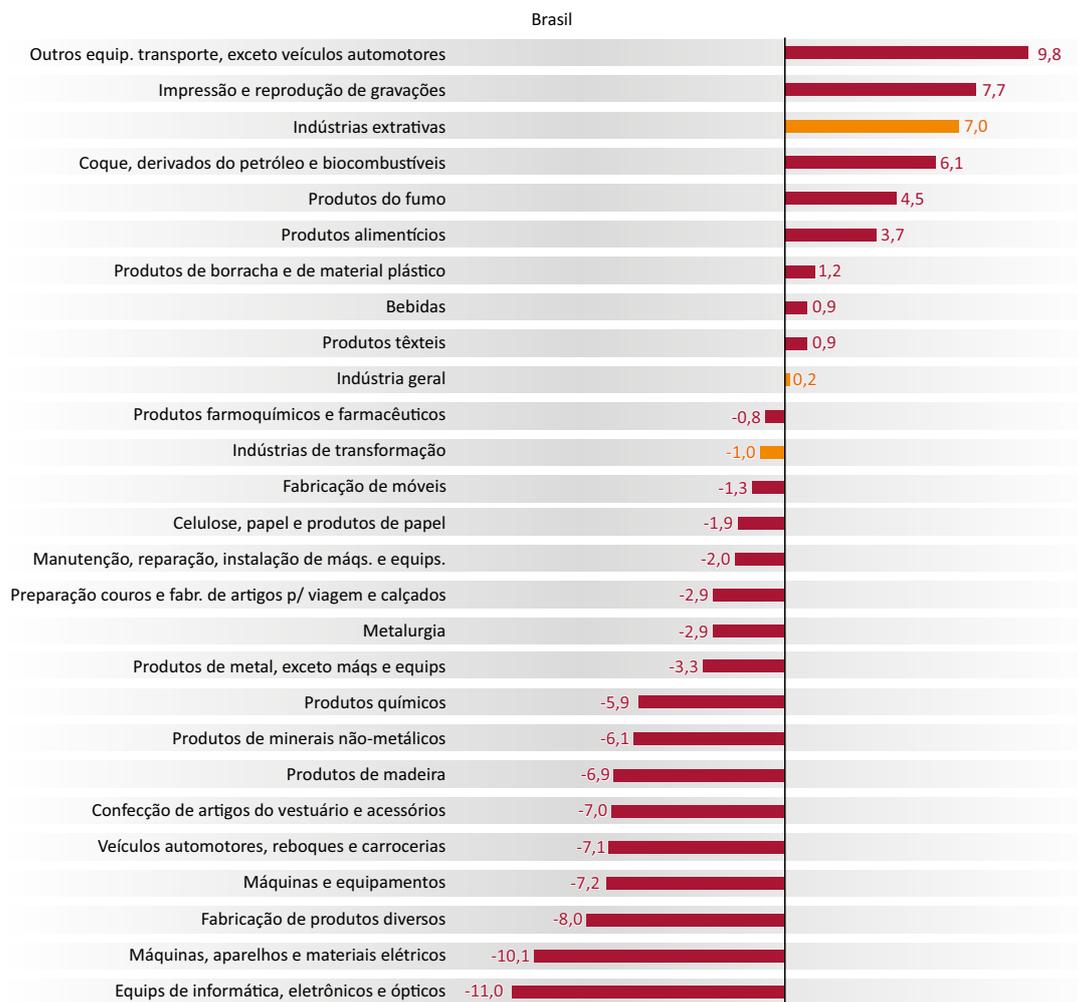
Grandes categorias econômicas	2023				
	1T23	2T23	3T23	4T23	Acum 2023
Bens de capital	-5,8	-11,0	-13,7	-13,4	-11,1
Bens intermediários	-1,9	0,7	0,3	2,3	0,4
Bens consumo duráveis	9,0	2,6	-1,1	-4,4	1,2
Bens consumo semiduráveis e não duráveis	3,4	0,1	2,1	2,7	2,1
Indústria em geral	-0,4	-0,1	0,0	1,1	0,2

Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados do IBGE (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2024b).

O setor de bens de consumo duráveis (Tabela 1), embora acumulando crescimento (1,2%), demonstrou perda de fôlego ao longo do ano e teve, no 4º trimestre, seu pior resultado (-4,4%). Em sentido contrário, os bens de consumo semi e não duráveis apresentaram o melhor resultado anual dentre as categorias (2,1%), bem como nos 3º e 4º trimestres (2,1% e 2,7%, respectivamente).

O comportamento por seções e atividades da indústria, para o acumulado do ano de 2023 (0,2%), apontou para crescimento na indústria extrativa (7,0%), mas recuo na indústria de transformação (-1,0%). Nesta, dentre as 24 atividades pesquisadas, 16 registraram redução (Gráfico 1), com destaque para veículos, reboques e carrocerias (-7,1%), produtos químicos (-5,9%), máquinas e equipamentos (-7,2%), máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-10,1%) e equipamentos de informática, eletrônicos e ópticos (-11,0%). Dentre os registros positivos, encontram-se: derivados do petróleo e biocombustíveis (6,1%) e produtos alimentícios (3,7%).

Gráfico 1 – Taxa de crescimento da produção industrial por seções e atividades (%) - Brasil – Acumulado 2023 (Base: igual período do ano anterior)



Fonte: Elaborado pelo BNB / Etene, com dados do IBGE (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2024c).

Complementando a análise do comportamento da indústria, a Pesquisa Sondagem Industrial da CNI (CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA, 2024a) apontou que os principais problemas assinalados pelos empresários no 4º trimestre do ano foram: elevada carga tributária, demanda interna insuficiente e taxas de juros elevadas, mesmo “Top 3” apontado nos dois trimestres anteriores.

Adicionalmente, identificou que, em dezembro, a queda no emprego industrial foi mais intensa do que no mês anterior e se configurou na 15ª seguida. Ou seja, há um 1 ano e 3 meses a oferta de emprego na indústria vem diminuindo mês a mês. Conforme esperado para o mês de dezembro, a utilização da capacidade instalada (UCI) recuou, passando de 71% para 67%. Aponta a CNI (CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA, 2024a) que o percentual do mês é igual à média dos meses de dezembro da série, indicando que o nível de UCI se encontra de acordo com o esperado para o período.

Referindo-se ao quarto trimestre do ano, a condição financeira das indústrias foi avaliada a partir de seus índices de análise, tendo por base a linha divisória dos 50 pontos. Os empresários consideraram o lucro operacional como insatisfatório (46,0 pontos), contudo, foi observado melhora na satisfação com a situação financeira como um todo das empresas (passando de 50,3 para 51,1 pontos, na passagem do 3º para o 4º trimestre). O índice que mensura acesso ao crédito (42,8 pontos) segue apontando para dificuldade de obtenção. Já o índice de evolução do preço de matérias-primas atingiu 54,8 pontos, indicando aumento de preços, o que ocorre por 2 trimestres consecutivos.

As expectativas para os próximos 6 meses permanecem em campo positivo, conforme dados captados em janeiro de 2024. Os índices da CNI (CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA, 2024a) apontam que, em janeiro de 2024, houve intensificação do otimismo, com avanço em todos os indicadores, de forma mais disseminada do que o usual: demanda (55,6 pontos), quantidade exportada (53,8 pontos), compras de matérias-primas (54,4 pontos) e de número de empregados (51,4 pontos).

Já o índice de intenção de investimento atingiu 57,2 pontos, subindo 0,9 ponto em relação a dezembro de 2023. Neste patamar, o índice se encontra 5,5 pontos acima da média histórica da série, de 51,7 pontos.

Cabe mencionar, dentre as perspectivas para o ano de 2024, que a gradual redução das taxas de juros em andamento, a inflação sob controle, o desemprego em baixa e a reforma tributária em curso podem criar condições para um maior dinamismo na indústria. Neste sentido, destaca o IEDI (INSTITUTO DE ESTUDOS PARA O DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL, 2024) que a isso se somam os efeitos potenciais de políticas públicas recentemente adotadas, a exemplo dos programas de transferência de renda e do PAC, e o programa Nova Indústria Brasil (NIB) que juntos podem proporcionar aumento de demanda, melhora nas condições de produção industriais, aumento da ocupação de capacidade instalada, retomada do investimento e redução de gargalos em infraestrutura.

Atividade Industrial Nordeste

A atividade industrial do Nordeste observou recuo no fechamento do ano de 2023 (-3,5%) e se configurou na quarta redução mais intensa do País. O resultado da Região ficou aquém da média nacional que apresentou relativa estabilidade (+0,2%). Os dados são da pesquisa industrial mensal do IBGE (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2024d).

Acompanhando o comportamento trimestral, observa-se que os dados da Região vinham acentuando recuos ao longo do ano, em sentido contrário aos do nacional (Tabela 2). Contudo, foi registrado crescimento no quarto trimestre (1,2%). Uma possível explicação para essa reversão brusca, que passou de uma queda intensa (-6,2%) para um avanço (1,2%) na passagem do 3º para o 4º trimestre, se encontra na base de comparação, ou seja, iguais períodos do ano anterior. Em relação ao 3º trimestre de 2023 (-6,2%), a variação percentual se refere a igual período de 2022 que foi um resultado positivo de 2,9%. Já o crescimento de 1,2% do último trimestre de 2023, se deu sobre uma base de -12,2%, não podendo ser propriamente considerado como um desempenho promissor, mas apenas um leve atenuante da acentuada retração anterior.

Tabela 2 – Taxa de crescimento trimestral da produção industrial (%) – Brasil e Nordeste – 2023

Locais	1T23	2T23	3T23	4T23	2023
Nordeste	-4,0	-4,9	-6,2	1,2	-3,5
Brasil	-0,4	-0,1	0,0	1,1	0,2

Fonte: Elaboração Etene/BNB, com dados do IBGE (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2024d).

Comparando com os dados pré-pandemia, a dinâmica regional mostra que, em dezembro de 2023, a defasagem industrial continuou acentuada. O nível de produção ficou 21,5% abaixo do realizado antes da crise sanitária, portanto, ainda muito distante de recuperar seu patamar anterior. Este dado contrasta com o desempenho médio da indústria nacional que, como visto, chegou a produzir 0,7% a mais do que em fevereiro de 2020.

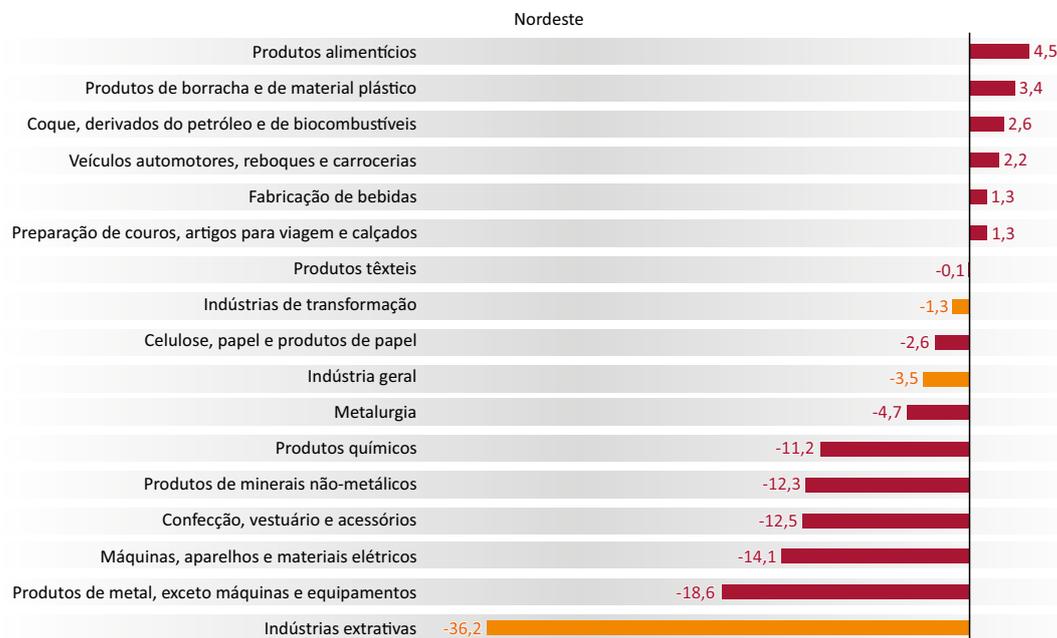
A propósito, convém o alerta de que se considerarmos o desempenho do ano de 2018 como relativa estabilidade (0,2%), é possível afirmar que a indústria do Nordeste não cresce desde 2015 (-3,0%), ou seja, há 9 anos, quase uma década.

Observando o desempenho das seções e atividades regionais no ano de 2023, chama atenção a redução na indústria extrativa (-36,2%), que registrou retração em todos os estados do Nordeste divulgados pela pesquisa. Houve recuo também na indústria de transformação (-1,3%), com taxas negativas em 8 de suas 14 atividades pesquisadas, com destaque para produtos químicos (-11,2%), minerais não-metálicos

BNB Conjuntura Econômica Out-Dez/2023

(-12,3%), produtos de metal (-18,6%). Entre as atividades que cresceram no período estão: alimentos (4,5%) e coque e derivados do petróleo (2,6%).

Gráfico 2 – Taxa de crescimento da produção industrial por seções e atividades (%) – Nordeste – acumulado janeiro-dezembro de 2023 (Base: igual período do ano anterior)



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2024c).

Complementando a análise da dinâmica industrial, a pesquisa Sondagem Industrial da CNI (CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA, 2024b) informa que após subir por 4 meses seguidos, a utilização da capacidade instalada (UCI) da indústria do Nordeste diminuiu 3 pontos percentuais (p.p.), passando de 74% em novembro, para 71% em dezembro de 2023. Também o número de empregados do setor registrou redução em dezembro, frente a novembro (49,3 pontos), após crescer por 4 meses consecutivos.

Em relação à situação financeira das empresas do Nordeste, no 4º trimestre de 2023 (51,7 pontos), o índice, acima dos 50 pontos, revela satisfação por parte dos empresários, embora tenha perdido intensidade frente ao 3º trimestre (53,0 pontos). Este dado vem acompanhado pela manifestação de insatisfação quanto ao lucro operacional (46,2 pontos), o aumento no preço das matérias-primas (55,6 pontos), e a maior dificuldade de acesso ao crédito (44,5 pontos).

Os dados mais positivos da Região se referem às expectativas para os próximos 6 meses. Todos os índices se mantiveram otimistas (acima dos 50 pontos) e ganharam intensidade, conforme informações captadas em janeiro de 2024: demanda (54,9 pontos), exportação (54,4 pontos), compra de matérias-primas (54,7 pontos) e emprego (52,1 pontos). Esse comportamento também foi observado no índice de expectativa de investimento que passou de 59,0 pontos em dezembro de 2023, para 61,5 pontos, em janeiro desse ano.

Atividade Industrial nos Estados da área de atuação do BNB

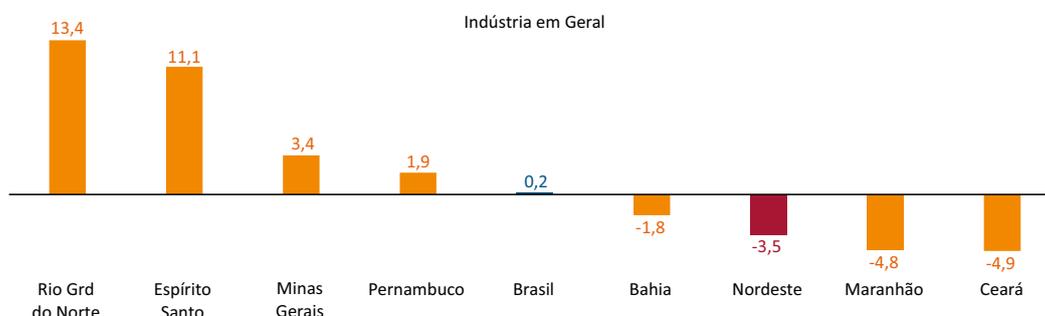
No ano de 2023, a PIM Regional (Pesquisa Industrial Mensal, do IBGE) passou por revisão metodológica, passando a divulgar novos resultados, em especial, a partir da atualização da cesta de produtos, da estrutura de ponderação e da inclusão de três novos locais: Rio Grande do Norte, Maranhão e Mato Grosso do Sul. Assim, a indústria da Região Nordeste passou a contar com dados de 5 Estados.

Por seu turno, a indústria da área de atuação do BNB, passou a ter disponibilidade de dados para 7 estados. No fechamento do ano, 4 destes 7 estados registraram crescimento (INSTITUTO BRASILEIRO DE

BNB Conjuntura Econômica Out-Dez/2023

GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2024d): Rio Grande do Norte (13,4%), Espírito Santo (11,1%), Minas Gerais (3,4%) e Pernambuco (1,9%). Conforme se observa no Gráfico 3, apresentaram redução: Bahia (-1,8%), Maranhão (-4,8%) e Ceará (-4,9%), estes dois últimos, abaixo da média da Região Nordeste (-3,5%).

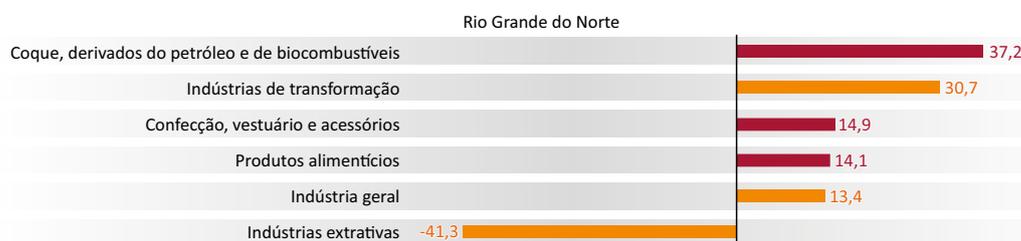
Gráfico 3 – Taxa de crescimento da produção industrial (%) – Brasil, Nordeste e Estados da área de atuação do BNB – Acumulado de jan-dez de 2023 (Base: igual período do ano anterior)



Fonte: Elaboração Etene/BNB, com dados do IBGE (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2024c).

Apesar de um 4º trimestre mais problemático (taxas negativas no mês de outubro, -13,2, e novembro, -2,8%, frente a iguais meses de 2022), a indústria do Rio Grande do Norte cresceu 25,7% em dezembro e garantiu o melhor desempenho nacional, no fechamento do ano de 2023 (13,4%). O Estado vem mantendo este pódio desde julho, ou seja, por 6 meses consecutivos, em relação à taxa acumulada no ano. Conforme análise do IBGE, este grande avanço pode ser explicado pela baixa base de comparação, assim como pelo comportamento positivo da indústria de transformação (30,7%), onde todas as atividades registraram avanço (Gráfico 4): derivados do petróleo (37,2%), alimentos (14,1%) e confecções (14,9%). No entanto, teve acentuada perda na indústria extrativa (-41,3%).

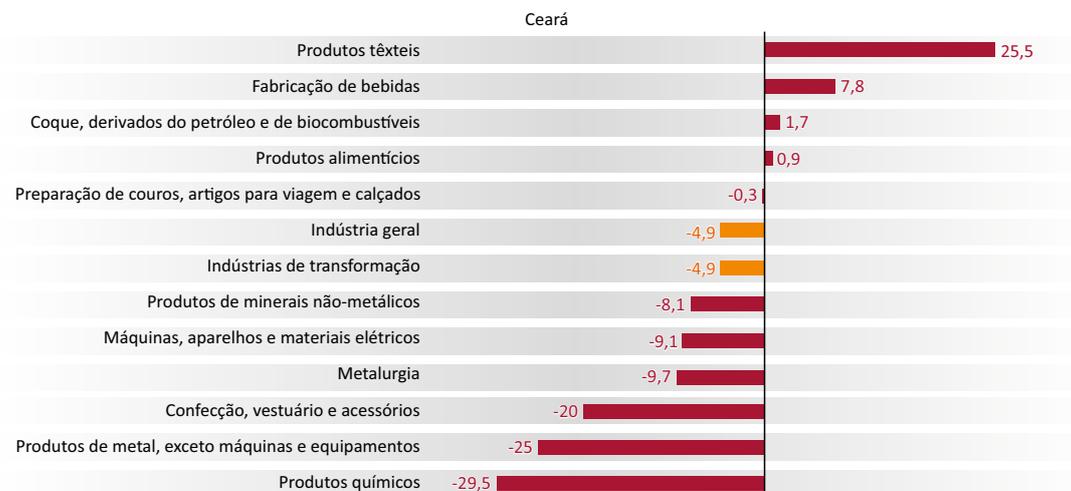
Gráfico 4 – Taxa de crescimento da produção industrial por seções e atividades (%) – Rio Grande do Norte – Acumulado de jan-dez de 2023 (Base: igual período do ano anterior)



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2024c).

Apresentando predomínio de taxas negativas ao longo do ano, a indústria do Ceará registrou avanço nos três últimos meses, diante da reduzida base de comparação (igual período de 2022). Foram 3 trimestres seguidos de intensificação das perdas (-1,9%, -9,9% e -10,2%, respectivamente), e crescimento no 4º trimestre do ano (3,3%). No entanto, o Estado respondeu pela queda mais intensa do País no acumulado de 2023 (-4,9%). Refletindo apenas a indústria de transformação (-4,9%), mostrou elevação em apenas 4 das 11 atividades pesquisadas no Estado (Gráfico 5): têxteis (25,5%), bebidas (7,8%), derivados do petróleo (1,7%) e alimentos (0,9%). Recuou em metalurgia (-9,7%), confecção e acessórios (-20,0%) e minerais não metálicos (-8,1%).

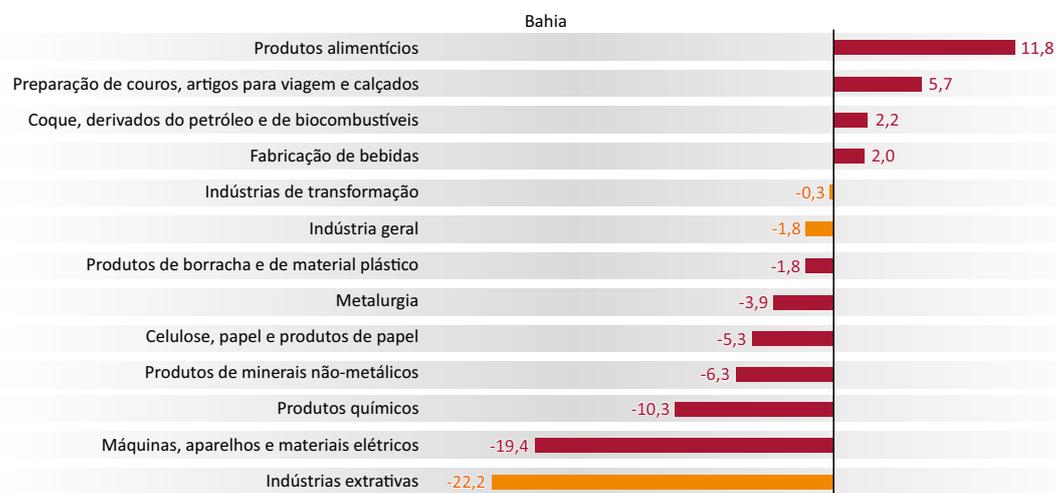
Gráfico 5 – Taxa de crescimento da produção industrial por seções e atividades (%) – Ceará – Acumulado de jan-dez de 2023 (Base: igual período do ano anterior)



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2024c).

A indústria de Pernambuco teve um 1º trimestre negativo (-3,3%), mas melhorou o dinamismo ao longo do ano, com 3 trimestres seguidos de crescimento (1,3%, 2,0% e 8,1%, respectivamente). Fechou o ano com taxa positiva de 1,9% (Gráfico 6). Refletindo apenas a indústria de transformação (1,9%), destacaram-se, derivados do petróleo (18,9%) e veículos (2,0%). Dentre as 12 atividades, 6 reduziram a produção, como alimentos (-5,3%) e produtos químicos (-12,4%).

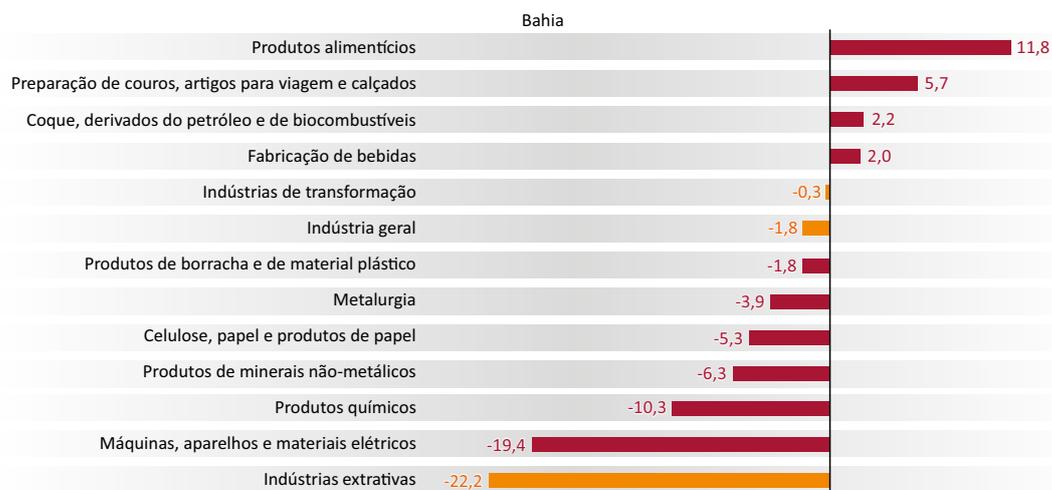
Gráfico 6 – Taxa de crescimento da produção industrial por seções e atividades (%) – Pernambuco – Acumulado de jan-dez de 2023 (Base: igual período do ano anterior)



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2024c).

Também favorecida pela reduzida base de comparação, a indústria da Bahia registrou crescimento no 4º trimestre do ano (7,0%), após 3 trimestres no vermelho (-5,2%, -2,2% e -6,3%). O acumulado do ano foi de retração (-1,8%), refletindo redução tanto na indústria extrativa (-22,2%) quanto na de transformação (-0,3%). Nesta, apenas 4, de suas 10 atividades pesquisadas tiveram avanço (Gráfico 7): alimentos (11,8%), couro e calçados (5,7%), derivados do petróleo (2,2%) e bebidas (2,0%). Entre as que recuaram, estão: produtos químicos (-10,3%), celulose e papel (-5,3%) e borracha e plástico (-1,8%).

Gráfico 7 – Taxa de crescimento da produção industrial por seções e atividades (%) – Bahia – Acumulado de jan-dez de 2023 (Base: igual período do ano anterior)

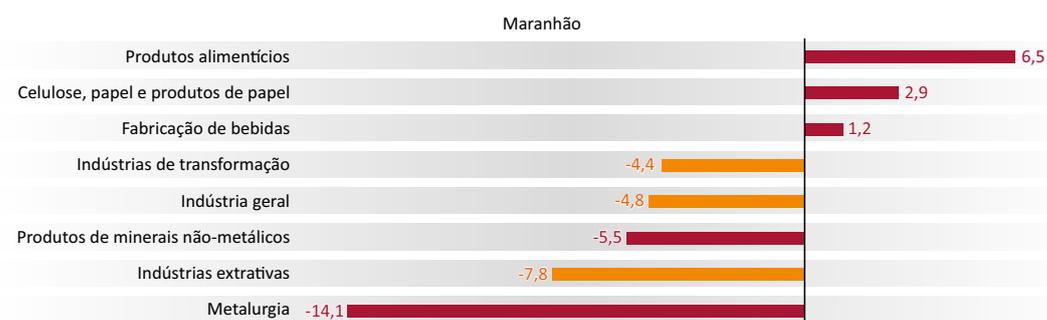


Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2024c).

Cabe destacar que a indústria da Bahia apresenta a maior defasagem industrial do País, ao comparar o nível de produção atual com o do **mês** anterior ao início da pandemia: em dezembro de 2023 produziu 24,1% a menos do que em fevereiro de 2020.

A indústria do Maranhão que mostrou bom desempenho no 1º trimestre (8,7%), registrou recuos acentuados em todos os trimestres seguintes (-14,3%, -3,8% e -8,4%, respectivamente). Em dezembro, assinalou a redução mais intensa do País (-11,4%), frente a igual mês de 2022. Por consequência, no acumulado do ano (-4,8%), respondeu pela segunda menor taxa nacional, refletindo retração tanto na indústria extrativa (-7,8%), quanto na de transformação (-4,4%). Nesta, foi puxada, em especial, pela metalurgia (-14,1%), já que registrou crescimento em celulose e papel (2,9%), alimentos (6,5%) e bebidas (1,2%). Ver Gráfico 8.

Gráfico 8 – Taxa de crescimento da produção industrial por seções e atividades (%) – Maranhão – Acumulado de jan-dez de 2023 (Base: igual período do ano anterior)



Fonte: Elaboração Etene/BNB, com dados do IBGE (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2024c).

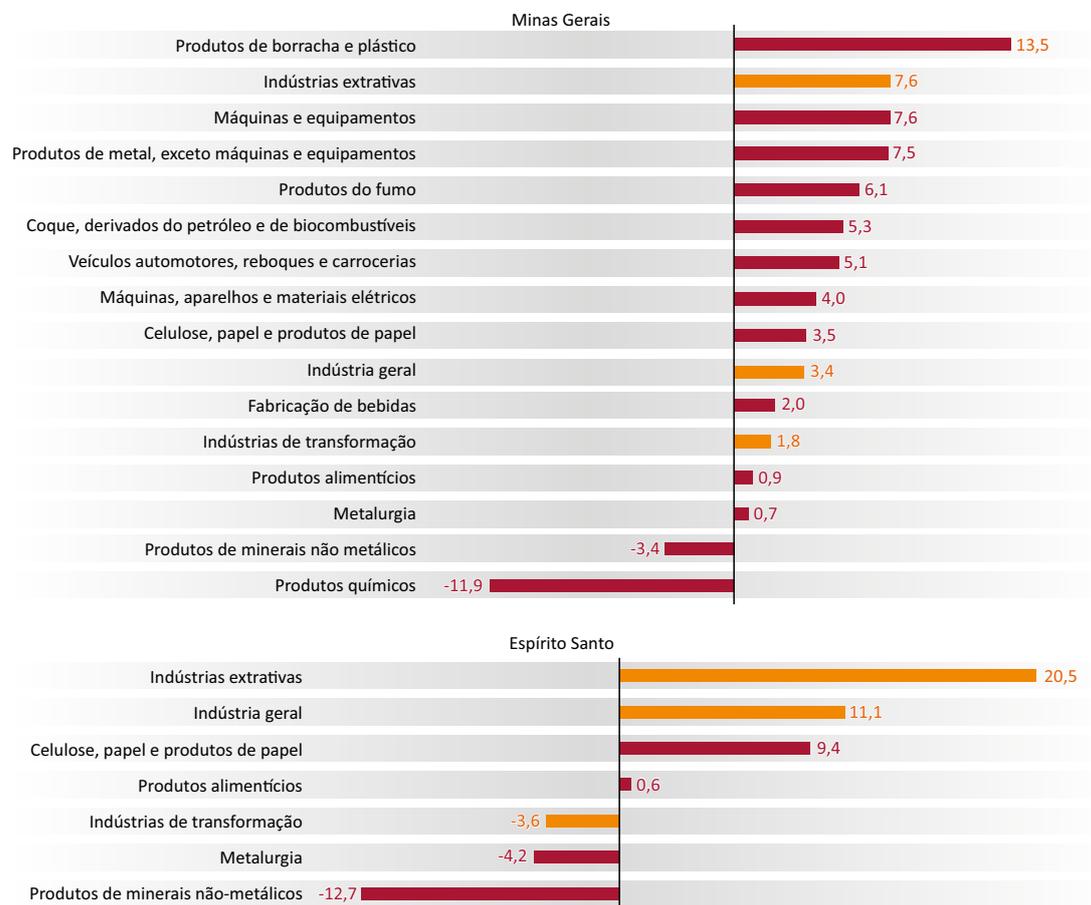
Minas Gerais teve desempenho positivo em quase todos os meses do ano (menos em outubro, -0,6%). Com 4 trimestres no azul (8,1%, 3,9%, 0,8% e 1,8%, respectivamente), acumulou crescimento em 2023 (3,4%). Houve avanço tanto na indústria extrativa (7,6%), quanto na de transformação (1,8%). Nesta, apenas 2 atividades ficaram no vermelho (Gráfico 9): produtos químicos (-11,9%) e minerais não metálicos (-3,4%). Destacaram-se: derivados do petróleo (5,3%) e veículos (5,1%). Este Estado tem uma das melhores recuperações nacionais em relação ao nível de produção observado antes da pandemia: produziu, em dezembro de 2023, 9,9% a mais do que em fevereiro de 2020.

Depois de quatro meses seguidos no negativo, a indústria do Espírito Santo intensificou suas atividades, com 3 trimestres consecutivos de taxas positivas (3,8%, 23,7% e 22,6%, respectivamente). Em dezembro,

BNB Conjuntura Econômica Out-Dez/2023

o Estado apresentou a taxa mais elevada do País (31,4%) e, no acumulado do ano, ficou com o segundo melhor desempenho (11,1%). Este avanço (11,1%), contudo, se deu graças ao crescimento na indústria extrativa (20,5%), já que registrou retração na de transformação (-3,6%), com recuo em metade das 4 atividades divulgadas pela pesquisa (Gráfico 9): minerais não metálicos (-12,7%) e metalurgia (-4,2%).

Gráfico 9 – Taxa de crescimento da produção industrial por seções e atividades (%) – Minas Gerais e Espírito Santo – acumulado de jan-dez de 2023 (Base: igual período do ano anterior)



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2024c).

Referências

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA (CNI). Empresários industriais apresentam otimismo para o primeiro semestre de 2024. **Sondagem Industrial**. Indicadores Econômicos CNI, Ano 26, Número 12, Dezembro 2023. Disponível em: https://static.portaldaindustria.com.br/media/filer_public/27/4f/274f5d8f-7fe5-4f36-a750-51cdea937bb9/sondagemindustrial_dezembro2023_v1.pdf. Acesso em: 20.02.2024a.

_____. **Sondagem Industrial. Série Dezembro/2023**. Disponível em: <https://www.portaldaindustria.com.br/estatisticas/sondagem-industrial/>. Acesso em: 22.02.2024b.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física Brasil** - PIM-PF - Dez. 2023. IBGE, 02/02/2024. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/228/pim_pfbr_2023_dez.pdf. Acesso em: 19.02.2024a.

_____. **Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física Brasil. Tabela 8887** - Produção Física Industrial, por grandes categorias econômicas. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/8887>. Acesso em: 19.02.2024b.

_____. **Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física. Tabela 8888** - Produção Física Industrial, por seções e atividades industriais. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/8888>. Acesso em: 20.02.2024c.

_____. **Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física Regional** - PIM-PFR – dezembro de 2023. IBGE, 08/02/2024. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/229/pim_pfr_2023_dez.pdf. Acesso em: 21.02.2024d.

_____. Indústria cresce 1,1% em dezembro e fecha 2023 com taxa positiva de 0,2%. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/39062-industria-cresce-1-1-em-dezembro-e-fecha-2023-com-taxa-positiva-de-0-2>. Acesso em: 19.02.2024e. INSTITUTO DE ESTUDOS PARA O DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL (IEDI). Em direção a uma nova fase. **Análise IEDI**. Disponível em: https://iedi.org.br/artigos/top/analise/analise_iedi_20240202_industria.html. Acesso em: 20.02.2024.

4 Setor de Serviços

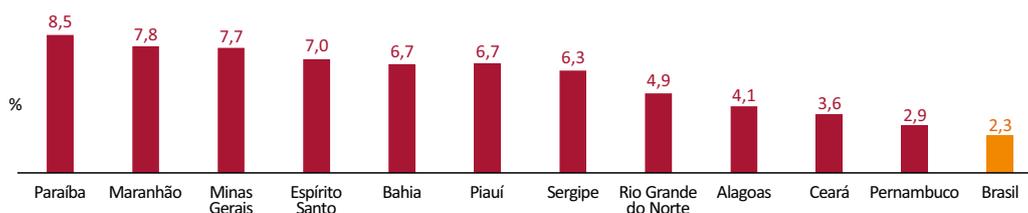
O volume de serviços no Brasil registrou crescimento de 2,3% na comparação do acumulado de 2023 com o ano anterior. O resultado foi divulgado pelo IBGE por meio da Pesquisa Mensal de Serviços. O resultado foi influenciado pelo crescimento verificado em todos os grupos pesquisados, são eles: Serviços prestados às famílias (+4,7%), Serviços de informação e comunicação (+3,4%), Serviços profissionais, administrativos e complementares (+3,7%), Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (+1,5%) com exceção de Outros serviços que teve resultado negativo (-1,8%).

Em relação às subatividades, a maioria das atividades registraram variação nacional positiva, com exceção de Armazenagem, serviços auxiliares aos transportes e correio (-7,3%), Transporte aéreo (-1,1%) e Serviços audiovisuais, de edição e agências de notícias (-0,2%). Os destaques positivos foram verificados nos subsetores Transporte terrestre (+6,0%) e Transporte aquaviário (+5,7%).

Volume de Serviços no Nordeste

Na análise estadual, registrou-se crescimento acima do resultado nacional em todos os estados da área de atuação do Banco do Nordeste, a saber: Paraíba (+8,5%), Maranhão (+7,8%), Minas Gerais (+7,7%), Espírito Santo (+7,0%), Bahia (+6,7%), Piauí (+6,7%), Sergipe (+6,3%), Rio Grande do Norte (+4,9%), Alagoas (4,1%), Ceará (3,6%) e Pernambuco (+2,9%).

Gráfico 1 – Variação (%) do volume de serviços – Brasil e estados selecionados – Acumulado 2023/2022



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE. Pesquisa Mensal de Serviços - Dezembro 2023.

O IBGE analisa o desempenho das atividades apenas em cinco, dentre os onze estados pertencentes à área de atuação do BNB, onde os destaques positivos foram verificados nos Serviços de informação e comunicação, em Pernambuco (+9,7%), na Bahia (+13,8%) e em Minas Gerais (+13,3%) e nos Serviços profissionais, administrativos e complementares na Bahia (+9,0%) e no Espírito Santo (+9,7%). O destaque negativo foi em Outros serviços, em Pernambuco (-9,8%) e em Minas Gerais (-9,1%).

Tabela 1 – Variação (%) do volume de serviços, atividades e subatividades – Brasil e estados selecionados¹

Atividades e Subatividades *	Brasil	Ceará	Pernambuco	Bahia	Minas Gerais	Espírito Santo
Serviços prestados às famílias	4,7	-5,9	2,0	7,8	4,5	-3,5
Serviços de alojamento e alimentação	5,0	-	-	-	-	-
Outros serviços prestados às famílias	3,5	-	-	-	-	-
Serviços de informação e comunicação	3,4	5,0	9,7	13,8	13,3	5,9
Serviços de Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC)	3,9	-	-	-	-	-
Telecomunicações	3,3	-	-	-	-	-
Serviços de Tecnologia da Informação	4,6	-	-	-	-	-
Serviços audiovisuais, de edição e agências de notícias	-0,2	-	-	-	-	-
Serviços profissionais, administrativos e complementares	3,7	5,9	-1,5	9,0	7,1	9,7
Serviços técnico-profissionais	4,3	-	-	-	-	-
Serviços administrativos e complementares	3,3	-	-	-	-	-
Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	1,5	2,5	5,2	3,7	8,4	9,3

Atividades e Subatividades *	Brasil	Ceará	Pernam- buco	Bahia	Minas Gerais	Espírito Santo
Transporte terrestre	6,0	-	-	-	-	-
Transporte aquaviário	5,7	-	-	-	-	-
Transporte aéreo	-1,1	-	-	-	-	-
Armazenagem, serviços auxiliares aos transportes e correio	-7,3	-	-	-	-	-
Outros serviços	-1,8	7,4	-9,8	-0,3	-9,1	-1,2
Total	2,3	3,6	2,9	6,7	7,7	7,0

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE. Notas (1): Variação % do acumulado de 2023 / 2022. O IBGE não divulga as variações do volume de serviços para as subatividades estaduais.

Na avaliação da série anual do resultado de Serviços desde 2014, percebe-se crescimento desde 2021 considerando a retomada da economia após a vacinação contra o Covid-19 e ainda no ano de 2022 com o fim das restrições sanitárias que impediam viagens e eventos, favorecendo as atividades ligadas ao turismo como alojamento e transporte de passageiros. No entanto, o crescimento de 2023 (+2,3%) volta aos patamares de 2014 (+2,5%) o que não deixa de ser um avanço considerando os baixos crescimento entre 2015 e 2019, mesmo antes das restrições da pandemia.

Gráfico 2 – Variação (%) do volume de serviços – Brasil – Acumulado 2023 / 2022



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do SIDRA/IBGE. Pesquisa Mensal de Serviços – Dezembro 2023.

Segundo o IBGE, a última vez que o setor de serviços havia crescido por três anos consecutivos foi no período de 2012 a 2014, quando acumulou um ganho de 11,3%. No triênio mais recente, de 2021 a 2023, a expansão foi ainda mais expressiva, com avanço de 22,9%. Cabe destacar, contudo, que o crescimento de 2,3% observado em 2023 foi o menos intenso da sequência, como informado anteriormente.

Em 2021, a alta foi de 10,9%, enquanto em 2022, de 8,3%. Em 2021 e 2022, houve uma construção de elevada base de comparação, explicada tanto pela retomada do setor após o período de isolamento da pandemia de Covid-19, mas, sobretudo, por conta dos ganhos extraordinários oriundos dos segmentos de serviços de tecnologia da informação e o do transporte de cargas.

Também se destaca o transporte rodoviário de carga, que influenciou a alta de 1,5% nas atividades de serviços de transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio. Segundo informação do Instituto, esse segmento cresce na esteira do aumento do comércio eletrônico e que ganhou novos impulsos com a expansão da produção agrícola, na medida em que se cria a necessidade de transporte de insumos, como adubos e fertilizantes, além de operar o próprio escoamento da colheita.

Ainda segundo o IBGE, com a retomada pós-isolamento da pandemia, há uma redistribuição da renda disponível das famílias, com redução das aplicações financeiras e aumento do consumo de bens e serviços, que estavam mais represados nos períodos de maior incerteza.

Outro ponto destacado foi a mudança na configuração das atividades. Os serviços de aplicativos de entrega, por exemplo, acabaram se apropriando de uma parte das receitas dos restaurantes, havendo, assim, uma transferência de receita entre dois setores do setor de serviços. Outra explicação do ritmo mais lento de retomada é o retorno ainda gradativo ao trabalho presencial, ou híbrido. Ainda há um grande contingente de pessoas trabalhando de maneira remota, o que ajuda a transferir receita dos serviços (restaurantes) para o comércio (supermercado), por exemplo. Por outro lado, a retomada em bom

ritmo da atividade turística ajuda ao setor de alojamento e alimentação, fundamental para a atividade de serviços prestados às famílias.

Sobre a pesquisa

A PMS produz indicadores que permitem acompanhar o comportamento conjuntural do setor de serviços no país, investigando a receita bruta de serviços nas empresas formalmente constituídas, com 20 ou mais pessoas ocupadas, que desempenham como principal atividade um serviço não financeiro, excluídas as áreas de saúde e educação. Há resultados para o Brasil e todas as Unidades da Federação. Os resultados podem ser consultados no Sidra.

A pesquisa passou por atualizações na seleção da amostra de empresas, além de alterações metodológicas, com o objetivo de retratar mudanças econômicas na sociedade. São atualizações já previstas e implementadas periodicamente pelo IBGE.

Referências

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Pesquisa Mensal de Serviços - PMS – Dezembro/2023.

_____. Setor de serviços varia 0,3% em dezembro e fecha 2023 com terceira alta anual seguida. 09 de Fevereiro 2024.

5 Varejo

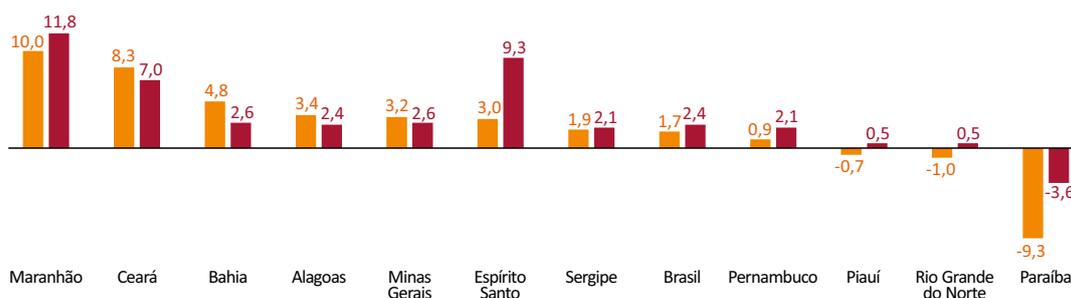
O volume de vendas do Comércio Varejista restrito no Brasil cresceu 1,7% no acumulado no ano de 2023 na comparação com o ano anterior, segundo dados da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

No Comércio Varejista Ampliado que, além das atividades do varejo restrito, inclui as atividades de Veículos, motos, partes e peças, Material de construção e Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo, o volume de vendas apresentou crescimento de 2,4% na mesma comparação.

Dentre os grupos de atividades pesquisadas e analisadas para o Brasil, os maiores crescimentos foram verificados em Veículos e motos, partes e peças (+8,1%) e Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos e de perfumaria (+4,7%).

Em relação aos estados pertencentes a área de atuação do Banco do Nordeste, Maranhão (+10,0%), Ceará (+8,3%), Bahia (4,8%), Alagoas (+3,4%), Minas Gerais (+3,2%), Espírito Santo (+3,0%), Sergipe (+1,9%) e Pernambuco (+0,9%) registraram crescimento positivo para o comércio varejista restrito no volume do ano de 2023 na comparação com o ano anterior. Quanto ao comércio varejista ampliado, os destaques positivos na mesma comparação foram: Maranhão (+11,8%) e Ceará (+7,0%).

Gráfico 1 – Variação (%) do volume de vendas do comércio - Brasil e estados selecionados – Acumulado 2023/2022



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE. PMC Dezembro 2023.

A última atualização da Pesquisa Mensal do Comércio ocorreu em 2017 tendo como referência a pesquisa Anual do Comércio de 2014. Na ocasião, segundo o IBGE, foram selecionadas 6157 empresas. Nos anos seguintes, foram identificadas necessidades por novas informações decorrentes de mudanças na economia e defasagem das bases amostrais.

No setor de comércio, foi identificada pelo Instituto a necessidade de ampliação do âmbito da pesquisa para englobar informações referentes ao segmento de Atacado de produtos alimentícios, bebidas e fumo, os atacarejos. Até então não eram investigadas as receitas dos supermercados classificados como comércio atacadista e uma parte importante de vendas nesse segmento não era identificada. A mudança é importante, pois esse tipo de comércio ganhou força durante a pandemia e a inclusão da atividade aprimora a informação da atividade de varejo e atacado de alimentos. Num ambiente de inflação e de queda da renda, as famílias mudaram o padrão de consumo.

Dentre os cinco estados pertencentes à área de atuação do Banco do Nordeste no qual são analisadas as atividades, as atividades que apresentaram maiores destaques positivos foram Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação, em Minas Gerais (+34,7%) e na Bahia (+13%), Veículos, motocicletas, partes e peças, no Espírito Santo (+23,5%), Material de Construção no Espírito Santo (+13,6%), Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo no Ceará (+13,6%), Combustíveis e lubrificantes na Bahia (+12,2%) e no Ceará (+11,4%), e Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo, em Minas Gerais (+11,0%).

No acumulado do ano de 2023, em comparação com o ano de 2022, os resultados negativos em destaque podem ser observados em Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação

em Pernambuco (-31,0%) e no Ceará (-17,1%), Livros, jornais, revistas e papelaria, na Bahia (-14,5%) e no Espírito Santo (-14,1%) e em Tecidos, vestuário e calçados, em Minas Gerais (-12,5%).

Tabela 1 – Variação (%) do volume de vendas do comércio e atividades - Brasil e estados selecionados - Acumulado 2023/2022.

Comércio e atividades	Brasil	Ceará	Pernam- buco	Bahia	Minas Gerais	Espírito Santo
Comércio varejista	1,7	8,3	0,9	4,8	3,2	3,0
Combustíveis e lubrificantes	3,9	2,2	11,4	12,2	-2,7	1,0
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	3,7	13,6	3,3	5,0	7,0	6,6
<i>Hipermercados e supermercados</i>	4,1	16,1	4,9	5,1	7,7	5,0
Tecidos, vestuário e calçados	-4,6	-0,5	-9,3	-4,2	-12,5	-2,6
Móveis e eletrodomésticos	1,0	3,8	-1,8	1,5	5,4	0,7
<i>Móveis</i>	-5,2	1,0	-3,3	-2,0	-4,3	-0,4
<i>Eletrodomésticos</i>	5,1	10,1	-0,8	5,6	10,1	3,0
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	4,7	10,0	0,3	6,4	9,4	6,4
Livros, jornais, revistas e papelaria	-4,5	-10,2	-1,3	-14,5	-10,6	-14,1
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	2,0	-17,1	-31,0	13,0	34,7	1,2
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	-10,9	0,8	-5,3	-10,6	-9,5	-5,5
Comércio varejista ampliado	2,4	7,0	2,1	2,6	2,6	9,3
Veículos, motocicletas, partes e peças	8,1	8,7	3,7	-0,9	-4,6	23,5
Material de construção	-1,9	1,9	0,4	9,4	-4,4	13,6
Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo	1,0	3,5	5,6	-3,9	11,0	6,7

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE. PMC Dezembro 2023.

O comércio varejista com o crescimento acumulado em 2023, completou o sétimo ano consecutivo com ganhos e com desempenho superior a 2022 (+1,0%), desde o menor resultado registrado em 2016. Na análise da série histórica do acumulado de cada ano (2014-2023), o ano de 2023 teve resultado aproximado ao de 2019 (+1,8%) com crescimento do comércio varejista de 1,7% em relação ao mesmo período do anterior. Esse crescimento pode ser o começo do retorno de um crescimento sustentado considerando que 2023 foi o ano com completa reabertura da economia e suspensão quase que total das barreiras sanitárias devido a pandemia da Covid-19. Mesmo com resultado positivo, ainda é um crescimento aquém dos verificados nos anos pré-pandemia com pico de crescimento em 2018 (+2,3%).

Gráfico 1 – Variação (%) acumulada do volume de vendas do Comércio Varejista - Brasil – Acumulado ano/ano anterior



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE. PMC Dezembro 2023.

Foi anunciado em Dezembro, o Mover (Programa Mobilidade Verde) com a previsão de R\$ 3 bilhões para a indústria automotiva em continuidade do Rota 2030. O programa prevê redução de impostos para

empresas do setor que se comprometerem a investir em pesquisa e desenvolvimento para a redução de emissões e itens de segurança veicular.

O Jornal Valor Econômico destacou no final do ano de 2023 as tendências do varejo brasileiro para 2024. A primeira tendência é o uso da inteligência artificial com impactos em áreas como análise de crédito, alocação de pessoal, marketing e logística. Os shoppings centers ainda possuem um papel importante, mas os varejistas irão rever o tamanho das lojas e por consequência o seu sortimento com o desafio de equilibrar estoques e a experiência dos clientes. Outro ponto é a consolidação de novos pontos de venda a exemplo de strip malls, aeroportos e terminais de ônibus como alternativa a shoppings e lojas de rua, fortalecendo o varejo de vizinhança. Movimento semelhante será a profissionalização do varejo de proximidade com lojas menores e oferta de conveniência concorrendo diretamente com a informalidade.

A volta do consumo de bens de maior valor poderá ser impulsionada em 2024 pela queda de juros. Soma-se a isso o Programa Desenrola que tem ajudado a regularizar as finanças dos consumidores, trazendo uma massa importante de volta ao consumo. Nas empresas, verifica-se maior cautela com o caixa, pagamento de menos juros com repercussão direta nas decisões de investimentos. Será um ano de busca de eficiência operacional e adaptação da gestão às mudanças econômicas, mercadológicas e de consumo. Na mesma linha, seguem as agendas ambientais e de diversidade enraizadas também agora no modo de fazer negócios no varejo.

Sobre a pesquisa

A PMC produz indicadores que permitem acompanhar o comportamento conjuntural do comércio varejista no país, investigando a receita bruta de revenda nas empresas formalmente constituídas, com 20 ou mais pessoas ocupadas, e cuja atividade principal é o comércio varejista.

Iniciada em 1995, a PMC traz resultados mensais da variação do volume e receita nominal de vendas para o comércio varejista e comércio varejista ampliado (automóveis e materiais de construção) para o Brasil e Unidades da Federação. Os resultados podem ser consultados no Sidra.

Referências

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Pesquisa Mensal de Comércio - PMC – Junho/2023. IBGE, Agosto de 2023.

Valor Econômico. **Programa de incentivos ao setor automotivo envolverá R\$ 3bi, diz secretário do Mdic.** 04 de Dezembro de 2023.

_____. **7 Tendências do varejo brasileiro para 2024.** 20 de Dezembro de 2023

6 Turismo

A atividade turística no Brasil apresentou um crescimento de 7,0% no acumulado do ano de 2023. Em relação ao mês imediatamente anterior houve aumento de 2,6%, segundo aponta os dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). No entanto é possível notar uma tendência de queda no acumulado em 12 meses, em nível nacional, com crescimentos cada vez menores (Out. 8,7%, Nov. 8,0% e Dez. 7,0%), mostrando uma diminuição gradual da atividade.

No âmbito regional, a pesquisa do IBGE revelou aumento nas atividades turísticas nos estados onde o Banco do Nordeste atua. No acumulado do ano de 2023, Minas Gerais e Bahia se destacaram, liderando com crescimentos de 15,2% e 11,4%, respectivamente. No entanto, assim como no âmbito nacional observa-se uma desaceleração no crescimento do turismo nos referidos estados. Outros estados de atuação do banco, como Pernambuco (+1,9%), Espírito Santo (+1,2%), apresentaram desempenhos abaixo do Brasil, com destaque para o estado do Ceará que regrediu em seu nível de atividade turística (-3,0%) em 2023, conforme demonstrado na Tabela 1.

Tabela 1 – Indicadores de Volume das Atividades Turísticas, segundo Brasil e Unidades da Federação – Dezembro de 2023 – Variação (%).

Brasil e Unidade da Federação	Mês/Mês anterior*			Interanual			Acumulado do ano			Últimos 12 meses		
	OUT	NOV	DEZ	OUT	NOV	DEZ	OUT	NOV	DEZ	OUT	NOV	DEZ
Brasil	-1,9	-2,5	2,6	6,9	3,1	1,8	8,0	7,6	7,0	8,7	8,0	7,0
Ceará	-4,5	-9,2	11,0	-11,3	-18,7	-11,9	-0,2	-2,0	-3,0	2,0	-0,4	-3,0
Pernambuco	4,4	-3,8	3,3	1,5	0,8	5,3	1,7	1,6	1,9	0,7	1,2	1,9
Bahia	-2,3	-6,7	2,0	9,9	1,5	0,6	13,7	12,5	11,4	12,1	11,8	11,4
Minas Gerais	-0,6	-2,2	0,4	14,1	10,5	3,4	17,2	16,5	15,2	18,9	17,6	15,2
Espírito Santo	-4,2	0,8	-8,4	-4,7	-5,0	-13,9	3,5	2,7	1,2	4,1	3,0	1,2

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do IBGE. * Com ajuste sazonal.

NOTA: O Índice de Atividades Turísticas – IATUR é construído através do agrupamento das seguintes atividades: Alojamento e alimentação; Serviços culturais, desportivos, de recreação e lazer; Locação de automóveis sem condutor; Agências de viagens e operadoras turísticas; Transportes turísticos (Transporte rodoviário de passageiros em linhas regulares intermunicipais, interestaduais e internacionais; Trens turísticos, teleféricos e similares; Transporte por navegação interior de passageiros em linhas regulares; Outros transportes aquaviários e Transporte aéreo de passageiros).

Os turistas internacionais que visitaram o Brasil durante o ano de 2023 deixaram no país o montante recorde de US\$ 6,9 bilhões (R\$ 34,5 bilhões), segundo dados do Banco Central (Bacen). Apesar do expressivo aumento de desembarque internacional nos aeroportos brasileiros (+39,5%), eles representam apenas 10,3% do total. Os desembarques domésticos aumentaram de 82,3 milhões em 2022 para cerca de 91,5 milhões de passageiros em 2023, representando um incremento de 11,2% e tendo uma participação de 89,7%, como detalhado na Tabela 2.

Quanto ao desempenho das diferentes regiões, destaca-se o crescimento robusto da região Norte nos desembarques internacionais em 2023, com uma expansão de 121,8%, assim como nas regiões Sul (+93,1%) e Nordeste (+67,1%). No que diz respeito aos voos domésticos, a região Sul liderou com crescimento de 15,9%, seguida pela região Sudeste, que registrou aumento de 14,9%. O Centro-Oeste também demonstrou expansão, embora em menor escala, com crescimento de 7,8% nos voos domésticos, ficando à frente das regiões Nordeste (+4,6%) e Norte (+0,8%), Tabela 3.

Quanto aos desembarques de passageiros nos estados da área de atuação do Banco do Nordeste (BNB), considerando apenas os desembarques doméstico, os estados de Sergipe (+25,5%), Espírito Santo (+21,1%), Paraíba (+17,7%), Maranhão (+16,7%) e Piauí com (+15,8%) registraram os crescimentos mais relevantes. No total, os desembarques domésticos na área de atuação do banco passaram de 23,4 milhões de passageiros em 2022 para 25,1 milhões, representando crescimento de 7,3% em 2023. Já quando se trata dos desembarques internacionais em aeroportos onde há atuação do Banco do Nordeste (BNB), observa-se um crescimento expressivo de 70,3%, passando de 401,3 mil passageiros em 2022 para 683,3 mil em 2023. As maiores contribuições para esse aumento vieram dos estados de Alagoas (+132%), Pernambuco (+93,8%), Bahia (+80,1%) e Minas Gerais (+79,4%). A Paraíba anotou um crescimento de 3.492%, no entanto a quantidade de passageiros é pouco relevante apenas 503 em 2023, como observado na Tabela 4. Esses

dados demonstram a importância do setor de turismo para o aquecimento da economia local nos estados de atuação do Banco do Nordeste do Brasil (BNB), ativando diversas atividades, tais como, Alojamento e alimentação; Serviços culturais, desportivos, de recreação e lazer; Locação de automóveis e muitas outras.

Tabela 2 – Embarques e desembarques nacionais por tipo - acumulado de 2022 e 2023 entre os meses de janeiro e dezembro.

Processo	Acumulado de 2022	Acumulado de 2023	var. (%)
Desembarque doméstico	82.255.208	91.456.647	11,2
Desembarque Internacional	7.520.596	10.491.894	39,5
Embarque doméstico	82.255.208	91.456.647	11,2
Embarque internacional	7.931.853	10.768.872	35,8

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados da Agência Nacional de Aviação Civil – ANAC.

Tabela 3 – Desembarques de passageiros, por natureza, em aeroportos – Brasil e Regiões – acumulado de 2022 e 2023 entre os meses de janeiro e dezembro.

Brasil e Regiões	Internacional			Doméstico		
	Acumulado de 2022	Acumulado de 2023	Var. (%)	Acumulado de 2022	Acumulado de 2023	Var. (%)
Nordeste	297.203	496.612	67,1	16.899.394	17.681.593	4,6
Norte	54.441	120.771	121,8	4.784.293	4.821.913	0,8
Centro-oeste	188.445	270.949	43,8	10.363.301	11.171.653	7,8
Sudeste	6.740.457	9.138.481	35,6	40.007.742	45.958.438	14,9
Sul	240.050	465.081	93,7	10.200.478	11.823.050	15,9
Brasil	7.520.596	10.491.894	39,5	82.255.208	91.456.647	11,2

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados da Agência Nacional de Aviação Civil – ANAC.

Tabela 4 – Desembarques de passageiros em aeroportos por natureza do voo – Nordeste e Estados – acumulado de 2022 e 2023 entre os meses de janeiro e dezembro.

Estados / Região	Internacional			Doméstica		
	Acumulado de 2022	Acumulado de 2023	Var. (%)	Acumulado de 2022	Acumulado de 2023	Var. (%)
Alagoas	6.524	15.135	132,0	1.115.276	1.138.735	0,4
Bahia	81.808	147.377	80,1	4.637.742	5.033.755	7,9
Ceará	107.447	143.632	33,7	3.102.904	2.945.961	-2,1
Maranhão	43	-	-100,0	802.483	905.917	16,74
Paraíba	14	503	3.492,9	662.731	804.549	17,75
Pernambuco	77.182	149.578	93,8	4.529.645	149.578	1,2
Piauí	-	-	-	466.254	528.059	15,83
Rio Grande do Norte	24.185	40.387	67,0	1.117.732	1.072.581	-2,4
Sergipe	-	-	-	464.627	573.408	25,56
Nordeste	6.740.457	10.491.894	55,7	40.007.742	91.456.647	128,6
Minas Gerais	104.078	186.730	79,4	5.206.559	5.864.474	12,6
Espírito Santo	-	-	-	1.250.429	1.514.559	21,1

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados da Agência Nacional de Aviação Civil – ANAC.

7 Mercado de Trabalho

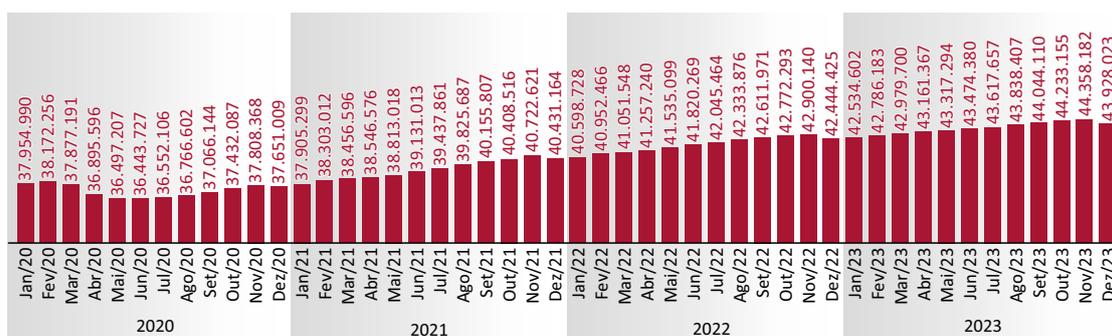
7.1. Mercado de trabalho formal no Brasil

Os principais indicadores do mercado de trabalho formal vêm paulatinamente mostrando recuperação e estabilidade no País e em todas as cinco regiões brasileiras, no ano de 2023, de acordo com os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados do Ministério da Economia (Caged) do Ministério da Economia.

O Gráfico 1 traz um conjunto de dados referente ao estoque de emprego formal, revelando um padrão de crescimento do mercado de trabalho a partir de janeiro de 2021. No atual cenário, no ano de 2023, em particular, a expansão do mercado de trabalho foi marcada também em crescimento para o País, mas, acompanhada por estabilidade em alguns meses do ano de 2023.

Conforme dados do Gráfico 1, o nível de emprego celetista no Brasil registrou sucessivos ganhos no estoque emprego em 2023, chegando a contabilizar 43,9 milhões de trabalhadores com registro na CLT, no mês de dezembro do mesmo ano. Desta forma, o nível de emprego obteve expansão de +3,5% em relação ao estoque de emprego do ano de 2022.

Gráfico 1 – Brasil: Evolução do Estoque de emprego¹ - 2020 a 2023



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Caged (2024).

Nota (1): A variável estoque de emprego pode sofrer ajustes conforme atualização de dados pelo Ministério da Economia.

Quanto à movimentação do emprego no País, as contratações superaram as demissões, gerando saldo de emprego em +1.483.598 novos postos de trabalho, no acumulado de janeiro a dezembro de 2023. Este resultado foi obtido da movimentação de 23.257.812 admissões e dos 21.774.214 desligamentos, de acordo com o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged).

No País, todos os cinco grupos dos setores econômicos apresentaram saldo de emprego positivo no acumulado de 2023. Neste período, Serviços (+870.320) obteve maior fechamento líquido de postos de trabalho, com destaque do saldo positivos de empregos nas atividades econômicas Atividades Administrativas e Serviços Complementares (+279.539 empregos), Alojamento e alimentação (+119.791), Transporte, armazenagem e correio (+113.950) e Saúde Humana e Serviços Sociais (+107.074). Na sequência, Comércio (+276.528), Construção (+158.940), Indústria (+127.145) e Agropecuária (+34.762) contribuíram para o saldo de emprego no País (Tabela 1).

Tabela 1 – Brasil: Movimentação do emprego, por setor econômico – Acumulado de 2023

Grupamento por Setor Econômico	Admitidos	Desligados	Saldos	Varição Relativa (%)
Agropecuária	1.250.314	1.215.552	34.762	2,06
Indústria	3.478.304	3.351.159	127.145	1,52
Construção	2.297.581	2.138.641	158.940	6,57
Comércio	5.455.663	5.179.135	276.528	2,86

BNB Conjuntura Econômica Out-Dez/2023

Grupamento por Setor Econômico	Admitidos	Desligados	Saldos	Varição Relativa (%)
Serviços	10.775.937	9.889.681	886.256	4,36
Não identificado	13	46	-33	
Brasil	23.257.812	21.774.214	1.483.598	3,50

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Caged (2024).

Regionalmente, nota-se que a expansão do número de novos postos de trabalho formal vem ocorrendo de forma generalizada, abrangendo todas as regiões do País. O Sudeste (+726.327), Nordeste (+298.188) e Sul (+197.659) foram as regiões que ressaltaram com maior nitidez o processo de recuperação do mercado de trabalho, que se afirmou no decorrer do ano de 2023. Neste período, Nordeste configura como a segunda região brasileira que mais gerou empregos no ano de 2023, fato este que vem se repetindo nos últimos 3 anos.

Quanto ao estoque de emprego, Sudeste (22.493.762), Sul (8.118.003) e Nordeste (7.306.934) apresentam os maiores estoques de emprego entre as Grandes Regiões, participando com 51,2%, 18,5% e 16,6% do estoque de emprego total do País, respectivamente (Tabela 2).

Sendo assim, para o primeiro de 2024, numa perspectiva de cenário otimista, tanto a nível nacional quanto regional, a estimativa do estoque de emprego seguirá tendência de crescimento, em razão, principalmente, da recuperação econômica dos setores como Serviços e Comércio, pois estes setores foram os mais atingidos pela pandemia da Covid-19, e pelo crescimento acelerado do setor da Construção, que vem com crescimento médio de 8,15% ao ano para os últimos 4 anos.

Tabela 2 – Brasil: Movimentação do emprego, por Grande Região e Estados - Acumulado de 2023

Brasil / Regiões / Unidades Federativas	Admitidos	Desligados	Saldos	Estoque	Varição Relativa (%)
Norte	1.117.632	1.011.257	106.375	2.149.865	5,21
Rondônia	158.752	147.810	10.942	268.514	4,25
Acre	50.720	46.158	4.562	96.877	4,94
Amazonas	243.615	221.619	21.996	496.071	4,64
Roraima	47.480	42.514	4.966	77.053	6,89
Pará	448.422	403.571	44.851	896.136	5,27
Amapá	43.288	37.587	5.701	82.185	7,45
Tocantins	125.355	111.998	13.357	233.029	6,08
Nordeste	3.145.496	2.847.308	298.188	7.306.934	4,25
Maranhão	247.535	225.496	22.039	600.891	3,81
Piauí	146.058	125.892	20.166	333.965	6,43
Ceará	560.214	506.260	53.954	1.295.082	4,35
Rio Grande do Norte	212.567	189.937	22.630	480.964	4,94
Paraíba	199.068	179.803	19.265	469.579	4,28
Pernambuco	587.803	536.262	51.541	1.426.885	3,75
Alagoas	187.208	163.917	23.291	415.916	5,93
Sergipe	121.347	107.967	13.380	310.181	4,51
Bahia	883.696	811.774	71.922	1.973.471	3,78
Sudeste	11.825.780	11.099.453	726.327	22.493.762	3,34
Minas Gerais	2.587.613	2.446.777	140.836	4.612.058	3,15
Espírito Santo	507.302	473.100	34.202	850.760	4,19
Rio de Janeiro	1.541.727	1.381.157	160.570	3.551.102	4,74
São Paulo	7.189.138	6.798.419	390.719	13.476.842	2,99
Sul	4.708.813	4.511.154	197.659	8.118.003	2,50

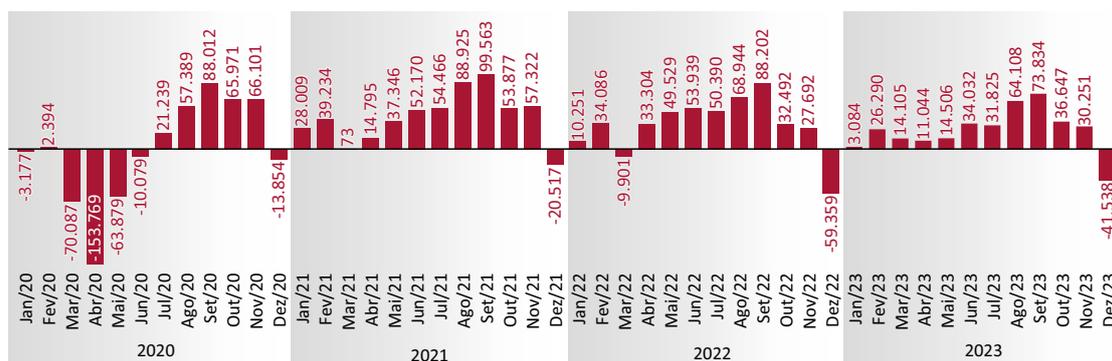
Brasil / Regiões / Unidades Federativas	Admitidos	Desligados	Saldos	Estoque	Varição Relativa (%)
Paraná	1.781.284	1.693.685	87.599	3.010.716	3,00
Santa Catarina	1.503.710	1.441.045	62.665	2.406.263	2,67
Rio Grande do Sul	1.423.819	1.376.424	47.395	2.701.024	1,79
Centro-Oeste	2.339.495	2.183.539	155.956	3.841.946	4,23
Mato Grosso do Sul	393.765	365.779	27.986	624.894	4,69
Mato Grosso	620.164	579.438	40.726	874.870	4,88
Goiás	912.719	862.443	50.276	1.429.809	3,64
Distrito Federal	412.847	375.879	36.968	912.373	4,22
Não identificado	120.596	121.503	-907	17.513	
Brasil	23.257.812	21.774.214	1.483.598	43.928.023	3,50

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Caged (2024).

7.2. Mercado de trabalho formal no Nordeste

No acumulado de janeiro a dezembro de 2023, o mercado de trabalho formal no Nordeste segue tendência de crescimento. O resultado líquido de empregos formais no Nordeste foi de +298.188 novos postos de trabalho, que deriva da combinação da recuperação econômica e como também, do controle da pandemia da Covid-19, com efeito significativo na geração de renda e emprego direto e indireto, repercutindo positivamente na recuperação econômica da Região.

Gráfico 2 - Nordeste: Evolução do saldo de emprego - 1º ao 4º trimestre - 2020 a 2023



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Caged (2024).

No Gráficos 3, tem-se a trajetória do estoque de empregos mensal dos anos de 2020 a 2023. Neste período, verificou-se crescimento no nível do estoque de emprego com carteira assinada na Região Nordeste a partir do ano de 2021, desde então, vem consolidando tendência de recuperação com registros de saldos de empregos positivos até o atual cenário, ano de 2023.

Desta forma, o estoque de emprego alcançou 7.306.934 vínculos ativos, em 2023, o que representa variação de +4,25% em relação ao estoque de empregos do ano anterior, seguindo tendência de crescimento, conforme dados do Gráfico 2. As informações são do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), do Ministério da Economia (2024).

Gráfico 3 – Nordeste: Evolução do Estoque de Emprego - 1º ao 4º trimestre - 2020 a 2023



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Caged (2024).

De acordo com dados do Gráfico 4, verifica-se que o resultado do emprego na Região Nordeste foi impactado positivamente, pela combinação do retorno intensivo de investimentos dos setores de Serviços, Construção e Comércio no decorrer do ano de 2023.

Nesse período, Serviços foi o setor que mais gerou novos postos, formação de +169.440 novas vagas de trabalho. Entre seus segmentos, Atividades administrativas (+58.822), Alojamento e alimentação (+20.674), Saúde humana e Serviços Sociais (+16.151), Administração Pública (+15.104) e Transporte, armazenagem e correio (+12.709) se destacaram na ampliação do quadro de funcionários. Nos estados, todos computaram saldo positivo de emprego em Serviços, com destaque para Bahia (+47.795), Ceará (+30.993), Pernambuco (+30.906), Alagoas (+13.810) e Rio Grande do Norte (+11.434, vide Gráfico 4.

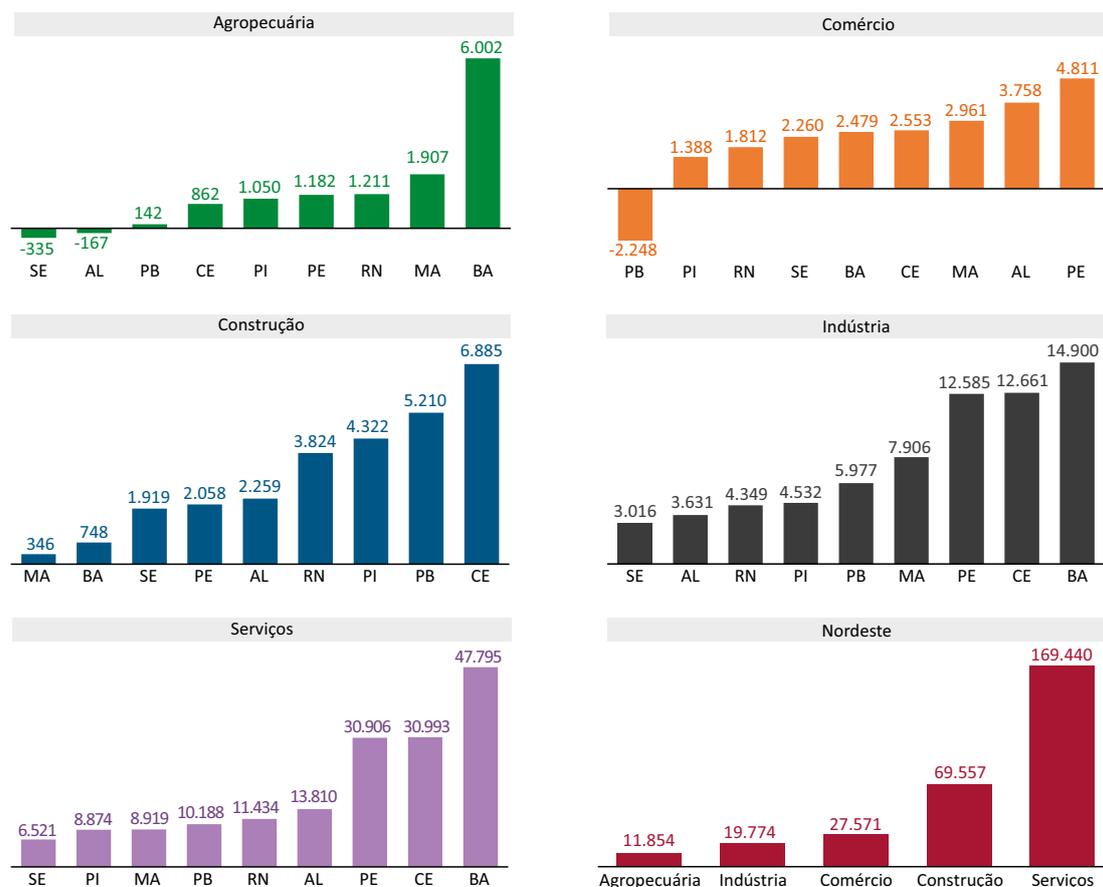
Comércio registrou o segundo maior saldo positivo de emprego na Região, computando +69.557 novas vagas. Entre as três subatividades pesquisadas, Comércio Varejista e Comércio por Atacado ampliaram o nível de estoque de emprego, com saldo líquido na geração de novos empregos de +40.212 e +19.188, nesta ordem. Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas (+10.157) também apresentou saldo positivo. No acumulado do ano de 2023, Bahia (+14.900), Ceará (+12.661), Pernambuco (+12.585), Maranhão (+7.906) e Paraíba (+5.977) se sobressaíram com os maiores saldos de emprego no setor de Comércio na Região.

Construção ampliou seu quadro de pessoal em +27.571 postos, no acumulado de janeiro a dezembro de 2023. Na Região, Construção de Edifícios (+14.0673 postos) obteve significativo resultado na geração de novos empregos formais, seguido por Serviços Especializados em Construção (+9.597) e Obras de Infraestrutura (+3.907). Entre os estados, Ceará lidera na geração de emprego, com geração de +6.885; na sequência, Paraíba (+5.210), Piauí (+4.322), Rio Grande do Norte (+3.824) e Alagoas (+2.259).

Indústria expandiu o nível de emprego em +19.774 postos de trabalho, no acumulado de 2023, conforme dados do Gráfico 4. Neste período, todas as quatro subatividades registraram saldo de emprego positivo, com ênfase na geração de empregos nas Indústrias de Transformação, que puxaram o saldo positivo no setor industrial, participando com 76% do emprego gerado no setor. Além do que, as Indústrias de Transformação possuem o maior estoque de trabalhadores, com 1.017.589 registros em carteira assinada, representando cerca de 86,8% do estoque de emprego total da Indústria regional. O setor industrial foi fortemente impactado pela geração de empregos na Fabricação de Produtos Alimentícios (+10.254), especificamente na Fabricação de Produtos de Panificação (+2.553). Entre os estados, Pernambuco (+4.811), Alagoas (+3.758), Maranhão (+2.961), Ceará (+2.553) e Bahia (+2.479) se sobressaíram na formação de novos postos de trabalho na Indústria regional, no acumulado de 2023.

Na Agropecuária, o saldo de emprego também foi de expansão, geração de +11.854 postos de trabalho, no acumulado de 2023. Neste período, destacam-se na formação de novos postos de empregos no cultivo de soja (+2.559), uva (+768) e batata-inglesa (+481), além da geração de empregos na criação de aves (+1.046) e bovinos (+817). Entre os estados, Bahia (+6.002), Maranhão (+1.907), Rio Grande do Norte (+1.211), Pernambuco (+1.182) e Piauí (+1.050) foram os maiores em saldo de empregos, no acumulado do ano de 2023.

Gráfico 4 – Nordeste: Saldo de emprego, por setor econômico - Acumulado de 2023



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Caged (2024).

7.3 Mercado de trabalho formal nas Unidades Federativas do Nordeste

O mercado de trabalho formal no Nordeste assegurou tendência de crescimento no decorrer de todo o ano de 2023, com exceção no mês de dezembro, que coincide com o período de encerramento de algumas atividades produtivas devido às festividades de fim de ano. Esse crescimento do mercado de trabalho se refletiu na maioria de seus estados, com efeito significativo sobre a recuperação econômica da Região.

De acordo com o Ministério da Economia, todos os estados do Nordeste apresentaram saldo de empregos positivo no acumulado do ano, conforme dados da Tabela 3. Entre estes, Bahia (+71.922) despontou com maior saldo de empregos, seguido por Ceará (+53.954), Pernambuco (+51.541), Alagoas (+23.291) e Rio Grande do Norte (+22.630).

Desta forma, com a recuperação da atividade econômica, houve expansão do estoque de empregos em todos os estados do Nordeste, apresentando crescimento superior à média nacional (+3,50%), em 2023 frente ao ano anterior. Entre os estados, destacam-se, em crescimento os estados de Piauí (+6,43%), Alagoas (+5,93%), Rio Grande do Norte (+4,94%), Sergipe (+4,51%), Ceará (+4,35%) e Paraíba (+4,28%), que apontaram aumento do estoque de emprego maior que a média regional, cuja variação foi de +4,25%, em relação ao ano de 2022.

Tabela 3 – Nordeste e Estados: Saldo e Estoque do Emprego Formal - Acumulado de 2023

Estados	Saldo de Emprego Formal		Estoque do emprego formal (1) - Acumulado no ano de 2023		
	Dezembro de 2023	Acumulado no ano de 2023	Estoque	Participação (%)	Varição (%) (2)
Maranhão	-3.686	22.039	600.891	8,2%	3,81%
Piauí	-3.479	20.166	333.965	4,6%	6,43%
Ceará	-3.725	53.954	1.295.082	17,7%	4,35%
Rio Grande do Norte	-2.567	22.630	480.964	6,6%	4,94%
Paraíba	-1.504	19.265	469.579	6,4%	4,28%
Pernambuco	-8.635	51.541	1.426.885	19,5%	3,75%
Alagoas	101	23.291	415.916	5,7%	5,93%
Sergipe	-744	13.380	310.181	4,2%	4,51%
Bahia	-17.299	71.922	1.973.471	27,0%	3,78%
Nordeste	-41.538	298.188	7.306.934	100,0%	4,25%

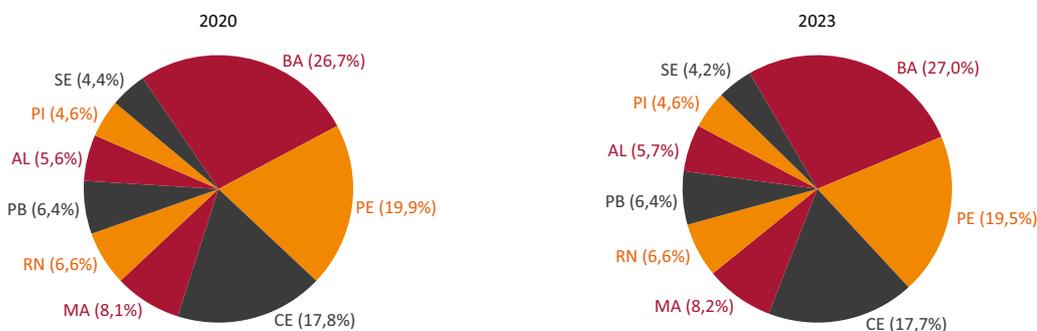
Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Caged (2024).

Nota: (1) Estoque de emprego com posição até dezembro de 2023; (2) Variação percentual do estoque de emprego em relação ao ano de 2022.

De modo semelhante ao saldo de emprego positivo, a melhora das condições do mercado de trabalho impactou no estoque de empregos, que, contabilizava 6.123.914 empregos formais em 2020, passou a registrar 7.306.934 empregos no ano de 2023, crescimento em 19,3% no período.

Quanto à representatividade regional do estoque de emprego, que é a quantidade total de vínculos celetistas ativos, Bahia contabilizou 1.973.471 empregos formais, representando 27,0% do estoque de empregos regional, em dezembro de 2023. Na sequência, destacam-se Pernambuco (1.426.885 postos, participação regional de 19,5%), Ceará (1.295.082 postos, cerca de 17,7%) e Maranhão (600.891 postos, com 8,2% do estoque de emprego regional). Os quatro estados detêm aproximadamente de 72,5% do estoque de empregos formais no Nordeste, conforme dados do Gráfico 5.

Gráfico 5 – Estados do Nordeste: Estoque de Emprego Formal - Acumulado de 2020 e 2023⁽¹⁾



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Caged (2024). Nota: (1) Estoque de emprego, até dezembro de 2023.

Na Bahia, todas as atividades econômicas apresentaram saldo de emprego positivo no ano de 2023. A geração de emprego foi fomentada principalmente nos setores de Serviços (+47.795) e Comércio (+14.900). Em Serviços (+47.795), os destaques na geração de empregos foram em Atividades administrativas (+14.578), Saúde Humana (+7.649), Transporte, armazenagem e correio (+6.058) e Alojamento e alimentação (+5.193). No Comércio (+14.900), o grupamento de Comércio Varejista se sobressaiu na geração de +7.199 empregos, seguido pelo Comércio por Atacado (+5.565) e Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas (+2.136).

No Ceará, Serviços foi o setor que mais formou novos postos de trabalho, que apresentou saldo de +30.993 novos postos de trabalho, aproximadamente, 57,4% dos empregos gerados no Estado cearense no acumulado de 2023. Entre as atividades econômicas, Atividades administrativas (+11.812), Alojamento

e Alimentação (+3.233) e Educação (+2.495) foram as atividades que mais impulsionaram o setor de Serviços no Estado.

Em Pernambuco, todas as atividades econômicas registraram saldo positivo em 2023. Entre os setores, Serviços (+30.906) lidera na formação de postos de trabalho, com destaque em Atividades Administrativas (+12.374) e Alojamento e alimentação (+4.073). Na sequência, a geração de empregos no Comércio (+12.585), Indústria (+4.811), Construção (+2.058) e Agropecuária (+1.182) foram impulsionados principalmente por Comércio Varejista (+6.140), Fabricação de Produtos Alimentícios (+1.146), Construção de Edifícios (+2.225) e cultivo de uva (+502), nesta ordem.

No Maranhão, todos os setores geraram novos postos de emprego no acumulado de 2023. Neste período, Serviços (+8.919) e Comércio (+7.906) foram os setores que mais geraram novos empregos. Em Serviços, o desempenho em Saúde Humana e Serviços Sociais (+1.442) e Atividades Administrativas (+1.345) estimularam, de forma significativa, a geração de novos postos de trabalho. No Comércio, o segmento Comércio Varejista (+4.464) despontou na geração de novos empregos, seguido por Comércio por Atacado (+2.406) e Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas (+1.036).

Por atividade econômica, vale enfatizar que Serviços, Construção e Comércio ampliaram os postos de trabalho em todas as Unidades Federativas na Região. Em Serviços, destacam-se Bahia (+47.795), Ceará (+30.993), Pernambuco (+30.906) e Alagoas (+13.810) no acumulado de 2023. Nesse período, em Comércio, os estados em destaque na geração de emprego foram Bahia (+14.900), Ceará (+12.661), Pernambuco (+12.585) e Maranhão (+7.906). Na Construção, a geração de emprego obteve maior projeção no Ceará (+6.885), Paraíba (+5.210), Piauí (+4.322) e Rio Grande do Norte (+3.824), conforme dados da Tabela 4.

Tabela 4 – Nordeste e Estados: Saldo de emprego, por setor econômico - Acumulado de 2023

Estados	Agropecuária	Indústria	Construção	Comércio	Serviços
Maranhão	1.907	2.961	346	7.906	8.919
Piauí	1.050	1.388	4.322	4.532	8.874
Ceará	862	2.553	6.885	12.661	30.993
Rio Grande do Norte	1.211	1.812	3.824	4.349	11.434
Paraíba	142	-2.248	5.210	5.977	10.188
Pernambuco	1.182	4.811	2.058	12.585	30.906
Alagoas	-167	3.758	2.259	3.631	13.810
Sergipe	-335	2.260	1.919	3.016	6.521
Bahia	6.002	2.479	748	14.900	47.795
Nordeste	11.854	19.774	27.571	69.557	169.440

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Caged (2024).

7.4 Mercado de trabalho formal nos Municípios do Nordeste

As estatísticas apuradas pelo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) retratam o bom desempenho na geração de empregos formais na maioria dos municípios do Nordeste. No acumulado entre janeiro e dezembro de 2023, cerca de 1.220 municípios do Nordeste apresentaram saldo de emprego positivo, isto, considerando apenas as localidades com mais de 30 mil habitantes.

No ano de 2023, esse conjunto de 1.220 municípios gerou 298.188 novos empregos formais. Deste conjunto, 121.803 empregos foram gerados nas capitais dos estados do Nordeste, o que equivale a 40,8% dos empregos gerados na Região; enquanto, 176.385 empregos formais foram criados nos municípios que fazem parte do interior dos estados da Região, que corresponde a 59,2% dos empregos formais produzidos no Nordeste em 2023.

Em relação aos empregos gerados nas capitais, observou-se formação de novos empregos em todas as capitais da Região, no acumulado de 2023. Neste grupo, destacam-se os resultados obtidos em Fortaleza - CE (+28.221), Recife - PE (+21.124) e Salvador - BA (+18.098), conforme dados da Tabela 5.

BNB Conjuntura Econômica Out-Dez/2023

Em Fortaleza - CE (+28.221), Serviços (+18.640) e Comércio (+4.738) se destacaram na formação de postos de trabalho em 2023. Em Serviços, as Atividades Administrativas (+8.224), Alojamento e Alimentação (+2.040), Atividades profissionais e científicas (+1.477) e Educação (+1.302) foram as atividades que impulsionaram a formação de empregos no setor. Tanto Comércio Varejista (+2.812), Atacadista (+1.041) e Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas (+885) impactaram positivamente no saldo de emprego no Município de Fortaleza - CE.

Em Recife-PE (+21.124), todos os setores computaram saldo de empregos positivo, com exceção Agropecuária (-74). No acumulado de 2023, o setor de Serviços (+16.784) se destacou na formação de novos empregos em Atividades administrativas (+9.257), Alojamento e alimentação (+2.720), Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas (+2.247) e Saúde Humana (+476).

Em Salvador - BA (+18.098), todos os setores econômicos apresentaram saldo de empregos positivo, sendo a geração de emprego impulsionada por Serviços (+14.346), no acumulado de 2023. Os destaques de saldo de empregos no setor de Serviços foram em Saúde Humana (+3.267), Atividades Administrativas (+2.959), Transporte e Armazenagem (+1.537), Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas (+1.550) e Educação (+2.474), dos quais foram determinantes no saldo de empregos do setor.

Tabela 5 – Capitais e Municípios do Interior dos Estados do Nordeste: Saldo de emprego, por setor econômico - Acumulado de 2023

CAPITAIS							
UF	Município	Saldo Total	Agropecuária	Indústria	Construção	Comércio	Serviços
MA	São Luís	8.578	22	1.151	-293	3.145	4.553
PI	Teresina	10.145	28	851	1.386	2.294	5.586
CE	Fortaleza	28.221	-41	683	4.201	4.738	18.640
RN	Natal	5.241	65	583	1.409	1.373	1.811
PB	João Pessoa	10.447	42	-489	1.829	1.371	7.698
PE	Recife	21.124	-74	449	1.181	2.784	16.784
AL	Maceió	13.561	-143	180	1.342	1.971	10.211
SE	Aracaju	6.388	-5	225	2.109	1.264	2.795
BA	Salvador	18.098	16	858	958	1.920	14.346
Total das Capitais		121.803	-90	4.491	14.122	20.860	82.424
MUNICÍPIOS DO INTERIOR DO ESTADO							
UF	Município	Saldos	Agropecuária	Indústria	Construção	Comércio	Serviços
MA	Interior	13.461	1.885	1.810	639	4.761	4.366
PI	Interior	10.021	1.022	537	2.936	2.238	3.288
CE	Interior	25.733	903	1.870	2.684	7.923	12.353
RN	Interior	17.389	1.146	1.229	2.415	2.976	9.623
PB	Interior	8.818	100	-1.759	3.381	4.606	2.490
PE	Interior	30.417	1.256	4.362	877	9.801	14.122
AL	Interior	9.730	-24	3.578	917	1.660	3.599
SE	Interior	6.992	-330	2.035	-190	1.752	3.726
BA	Interior	53.824	5.986	1.621	-210	12.980	33.449
Total dos municípios do Interior		176.385	11.944	15.283	13.449	48.697	87.016
Part. (%) Municípios do Interior		100,0%	6,8%	8,7%	7,6%	27,6%	49,3%

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Caged (2024).

Por sua vez, os municípios que estão localizados no interior dos estados do Nordeste geraram 176.385 empregos formais, vide Tabela 5. Entre os setores econômicos propulsores na formação de novos postos

de trabalho nos municípios do interior do Nordeste estão Serviços (+87.016) que participa em média de 49,3% dos empregos gerados nos municípios do interior dos estados, em seguida, Comércio (+48.697) representando 27,6% dos empregos gerados e Indústria (+15.283, com 8,7%).

Entre os municípios no interior dos estados que mais produziram emprego, destacam-se: Lauro de Freitas - BA (+10.711), Mossoró - RN (+6.923), Feira de Santana - BA (+4.375), Caruaru - PE (+3.230), Ipojuca - PE (+2.642), Maracanaú - CE (+2.407), Juazeiro do Norte - CE (+2.400), Luís Eduardo Magalhães - BA (+2.316), Jaboatão dos Guararapes - PE (+2.194) e Arapiraca-AL (+2.187), nesta ordem, de acordo com informações da Tabela 6.

Tabela 6 – Saldo de emprego: Municípios do interior do Nordeste ⁽¹⁾ - Acumulado de 2023

Ordem	UF	Município	Saldos	Var. (%)	Ordem	UF	Município	Saldos	Var. (%)
1º	BA	Lauro de Freitas	10.711	9,3	26º	PE	Olinda	1.500	2,1
2º	RN	Mossoró	6.923	11,5	27º	PE	Igarassu	1.494	7,5
3º	BA	Feira de Santana	6.138	4,9	28º	CE	Sobral	1.476	3,2
4º	PE	Caruaru	3.230	4,4	29º	PI	Piripiri	1.464	32,1
5º	PE	Ipojuca	2.642	9,3	30º	RN	São Gonçalo do Amarante	1.337	11,0
6º	CE	Maracanaú	2.407	4,3	31º	BA	Alagoinhas	1.312	5,4
7º	CE	Juazeiro do Norte	2.400	5,2	32º	BA	Porto Seguro	1.277	4,0
8º	BA	Luís Eduardo Magalhães	2.316	8,1	33º	PE	Limoeiro	1.241	20,6
9º	PE	Jaboatão dos Guararapes	2.194	2,3	34º	MA	Balsas	1.123	5,4
10º	AL	Arapiraca	2.187	5,8	35º	RN	Açu	1.074	18,9
11º	CE	Eusébio	2.136	5,4	36º	SE	Itabaiana	1.058	7,3
12º	PI	Parnaíba	2.081	10,9	37º	BA	Eunápolis	1.047	5,1
13º	MA	Imperatriz	2.070	3,9	38º	BA	Mata de Sao Joao	1.011	8,2
14º	RN	Parnamirim	2.041	5,0	39º	BA	Simões Filho	1.003	2,6
15º	CE	Caucaia	2.009	5,4	40º	CE	Mauriti	985	78,4
16º	BA	Vitória da Conquista	1.978	2,8	41º	CE	Itapagé	970	21,3
17º	PE	Petrolina	1.911	2,6	42º	PE	Paulista	951	2,4
18º	BA	Barreiras	1.847	5,6	43º	CE	São Gonçalo do Amarante	933	8,4
19º	PB	Cajazeiras	1.770	23,0	44º	CE	Aquiraz	932	5,2
20º	BA	Conceição do Jacuípe	1.760	19,8	45º	AL	Coruripe	910	8,7
21º	PE	Palmares	1.718	25,8	46º	SE	Nossa Senhora das Dores	893	48,3
22º	PB	Cabedelo	1.594	9,8	47º	MA	Paço do Lumiar	889	14,9
23º	PE	Timbaúba	1.573	23,8	48º	RN	Macau	876	35,2
24º	SE	Nossa Senhora do Socorro	1.547	9,0	49º	BA	Catu	866	12,1
25º	PE	Arapirina	1.527	26,0	50º	BA	Serrinha	864	11,9

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2024).

Nota (1): Lista com o ranking dos 50 primeiros municípios do interior do Região Nordeste com maior saldo de empregos no acumulado do ano de 2023, excetuando as capitais dos estados.

8 Comércio Exterior

8.1 Balança comercial do Brasil

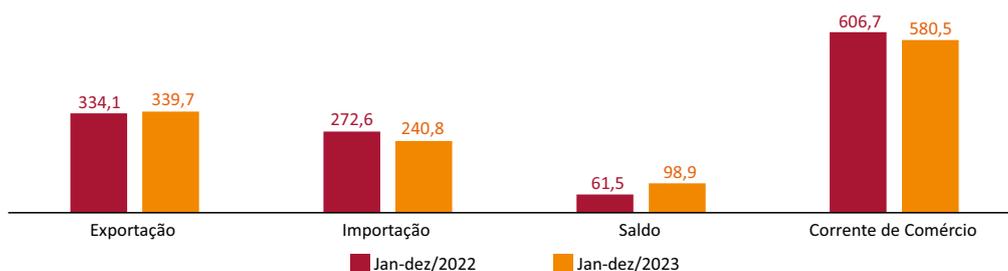
A balança comercial brasileira encerrou 2023 com saldo recorde de US\$ 98,90 bilhões, valor 60,8% superior ao registrado no ano anterior (US\$ 61,52 bilhões), segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex) do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC) (Gráfico 1).

As exportações do País somaram US\$ 339,69 bilhões, melhor resultados da série histórica iniciada em 1989, registrando crescimento de 1,7% (+US\$ 5,56 bilhões), impulsionada pela safra recorde de soja. Já as importações totalizaram US\$ 240,79 bilhões, queda de 11,7% (-US\$ 31,82 bilhões), devido, principalmente, à redução no preço internacional do petróleo e derivados e de fertilizantes.

A Corrente de Comércio do Brasil, indicador expresso pela soma dos valores exportados e importados pelo País, alcançou US\$ 580,49 bilhões, no acumulado do ano, contra US\$ 606,75 bilhões, em 2022, queda de 4,3%.

A projeção da Secex para 2024 para o saldo da balança comercial é de US\$ 94,4 bilhões, queda de 4,5%, com alta de 2,5% nas exportações e aumento de 5,4% das importações.

Gráfico 1 – Brasil - Exportações, importações, saldo da balança comercial e corrente de comércio –Jan-dez/2023/2022 - US\$ Bilhões



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da Secex/ME (coleta de dados realizada em 19/02/2024).

A decomposição das exportações brasileiras por setores de atividades econômicas (Tabela 1) mostra que, em 2023, os produtos da Indústria de Transformação foram responsáveis por 52,1% (US\$ 177,07 bilhões) das vendas externas, com queda de 2,4% (-US\$ 4,32 bilhões), frente a 2022. Os dois principais produtos de exportação da pauta do setor, Açúcares e melaços (8,9% de participação) e Farelos de soja e outros alimentos para animais (6,9%) cresceram 42,9% (+US\$ 4,74 bilhões) e 11,0% (+US\$ 1,21 bilhão), respectivamente. Por outro lado, decresceram as vendas de Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos (-13,7%, -US\$ 1,78 bilhão) e de Carne bovina fresca, refrigerada ou congelada (-19,6%, -US\$ 2,31 bilhões), com participações de 6,4% e 5,4%, nessa ordem.

Tabela 1 – Brasil - Exportação por setor de atividades econômicas - Jan-dez/2023/2022 - US\$ milhões FOB

Atividade Econômica	Jan-dez/2023		jan-dez/2022		Variação %
	Valor	Part. (%)	Valor	Part. (%)	
Agropecuária	81.485,3	24,0	74.787,1	22,4	9,0
Indústria Extrativa	78.973,1	23,2	76.199,4	22,8	3,6
Indústria de Transformação	177.075,9	52,1	181.401,2	54,3	-2,4
Outros Produtos	2.161,3	0,6	1.748,3	0,5	23,6
TOTAL	339.695,8	100,0	334.136,0	100,0	1,7

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da Secex/MDIC (coleta de dados realizada em 19/02/2024).

BNB Conjuntura Econômica Out-Dez/2023

O setor Agropecuário, responsável por 24,0% (US\$ 81,48 bilhões) das vendas externas, registrou crescimento de 9,0% (+ US\$ 6,70 bilhões), no período em análise. Os destaques foram as exportações de Soja (+14,4%, +US\$ 6,69 bilhões) e Milho (11,7%, +US\$ 1,43 bilhão). Juntos, respondem por 82,0% das vendas do setor.

A Indústria Extrativa, com 23,2% (US\$ 78,97 bilhões) de participação nas exportações totais do País, no acumulado de 2023, registrou crescimento nas vendas de 3,6% (+ US\$ 2,77 bilhões), ante mesmo período do ano anterior.

As vendas do principal produto do setor, Óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos, crus (54,0% de participação), cresceram 0,1% (+US\$ 57,4 milhões). Vale ressaltar, também, o aumento nas vendas de Minério de ferro e seus concentrados (+5,8%, +US\$ 1,67 bilhão) e de Minérios de cobre e seus concentrados (+26,3%, +US\$ 721,4 milhões) com participações de 38,7% e 4,4%, respectivamente, no total das vendas do setor extrativista.

Os três principais mercados de destino dos produtos brasileiros absorveram 46,5% do total das vendas externas, no ano de 2023: China (30,7%, US\$ 104,32 bilhões), Estados Unidos (10,9%, US\$ 36,91 bilhões) e Argentina (4,9%, US\$ 16,71 bilhões). Relativamente a 2022, cresceram as exportações para a China (+16,7%, +US\$ 14,90 bilhões) e Argentina (+8,9%, +US\$ 1,37 bilhão) enquanto para os Estados Unidos (-1,4%, -US\$ 522,3 milhões).

Para China, os principais produtos exportados foram Soja (37,3% do total), Óleos brutos de petróleo (19,0%) e Minérios de ferro e seus concentrados (18,9%). Já os Estados Unidos adquiriram, dentre outros bens, Produtos semiacabados, lingotes e outras formas primárias de ferro ou aço (13,1%), Óleos brutos de petróleo (12,7%) e Aeronaves e outros equipamentos, incluindo suas partes (5,3%). A Argentina importou Soja (12,1%), Partes e acessórios dos veículos automotivos (11,5%); Veículos automóveis de passageiros (8,4%); etc.

A queda nas importações brasileiras, sob a ótica das Grandes Categorias Econômicas (Tabela 2) ocorreu nas categorias de Bens de intermediários (60,7% da pauta) e de Combustíveis e lubrificantes (13,4%).

As aquisições de Bens de intermediários decresceram 15,3% (-US\$ 26,39 bilhões) no período em foco. Com destaque para as reduções nas aquisições de Adubos ou fertilizantes químicos (exceto fertilizantes brutos) (-40,9%, -US\$ 10,09 bilhões), Compostos organo-inorgânicos, compostos heterocíclicos, ácidos nucleicos e seus sais, e sulfonamidas (-31,3%, -US\$ 3,11 bilhões), Válvulas e tubos termiônicas, de cátodo frio ou foto-cátodo, diodos, transistores (-20,8%, -US\$ 2,40 bilhões), Inseticidas, rodenticidas, fungicidas, herbicidas, reguladores de crescimento para plantas, desinfetantes e semelhantes (-31,5%, -US\$ 1,86 bilhão), Equipamentos de telecomunicações, incluindo peças e acessórios (-24,2%, US\$ 0,98 bilhão) e Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos (exceto óleos brutos) (-20,6%, -US\$ 0,91 bilhão).

Com relação às importações de Combustíveis e lubrificantes, a retração de 26,7% (-US\$ 11,76 bilhões) no período de análise, foi devido, principalmente, à queda nas aquisições Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos (exceto óleos brutos) (-27,8%, -US\$ 5,33 bilhões), Gás natural, liquefeito ou não (-67,4%, -US\$ 3,43 bilhões). Carvão, mesmo em pó, mas não aglomerado (-27,3%, -US\$ 1,51 bilhão). Óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos, crus (-8,6%, -US\$ 0,86 bilhão).

Tabela 2 - Brasil - Importação por grandes categorias econômicas - Jan-dez/2023/2022 - US\$ milhões

Grandes categorias econômicas	Jan-dez/2023		jan-dez/2022		Variação %
	Valor	Part. (%)	Valor	Part. (%)	
Bens de capital	29.577,4	12,3	28.079,9	10,3	5,3
Bens intermediários	146.071,4	60,7	172.461,2	63,3	-15,3
Bens de consumo	32.792,5	13,6	27.931,3	10,2	17,4
Combustíveis e lubrificantes	32.226,8	13,4	43.988,1	16,1	-26,7
Bens não especificados anteriormente	124,6	0,1	150,2	0,1	-17,0
TOTAL	240.792,8	100,0	272.610,7	100,0	-11,7

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da Secex/MDIC (coleta de dados realizada em 19/02/2024).

BNB Conjuntura Econômica Out-Dez/2023

Já as aquisições de Bens de consumo cresceram 17,4% (+US\$ 4,86 bilhões), no período comparativo, destinadas, principalmente, às compras Veículos automóveis de passageiros (17,6%), de Outros medicamentos, incluindo veterinários (15,5%), e Medicamentos e produtos farmacêuticos, exceto veterinários (10,5%).

As importações de Bens de Capital registraram incremento de 5,3% (+US\$ 1,50 bilhão), no período. As principais aquisições da categoria em 2023 foram em Veículos automóveis para transporte de mercadorias e usos especiais (12,3%), Instrumentos e aparelhos de medição, verificação, análise e controle (8,1%) e Equipamentos de telecomunicações, incluindo peças e acessórios (7,0%).

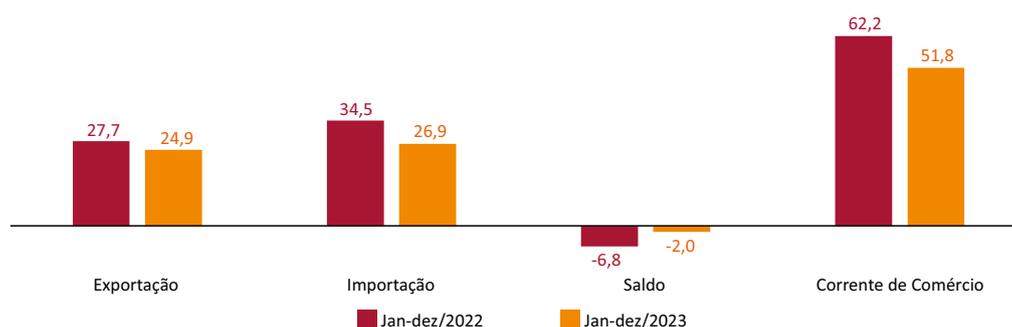
Os principais países de origem das importações brasileiras, em 2023, representando 43,4% do valor total adquirido, foram: China (22,1%, US\$ 53,17 bilhões), Estados Unidos (15,8%, US\$ 37,96 bilhões) e Alemanha (5,5%, US\$ 13,15 bilhões). Comparativamente a 2022, decresceram as aquisições oriundas da China (-12,5%, -US\$ 7,57 bilhões) e Estados Unidos (-26,0%, -US\$ 13,34 bilhões) enquanto as compras da Alemanha cresceram (+2,7%, +US\$ 0,34 bilhão).

Os principais produtos exportados pela China para o Brasil foram: Válvulas e tubos termiônicos, de cátodo frio ou foto-cátodo, diodos, transistores (10,2%), Equipamentos de telecomunicações, incluindo peças e acessórios (6,0%) e Compostos organo-inorgânicos, compostos heterocíclicos, ácidos nucleicos e seus sais, e sulfonamidas (4,8%). Já os Estados Unidos enviaram ao País, Motores e máquinas não elétricos, e suas partes (exceto motores de pistão e geradores) (12,8%), Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos (exceto óleos brutos) (12,6%), Carvão, mesmo em pó, mas não aglomerado (4,4%) e etc. Da Alemanha, o Brasil importou, principalmente, Medicamentos e produtos farmacêuticos, exceto veterinários (8,2%), Compostos organo-inorgânicos, compostos heterocíclicos, ácidos nucleicos e seus sais, e sulfonamidas (7,5%) e Partes e acessórios dos veículos automotivos (5,3%).

8.2 Balança comercial do Nordeste

As exportações nordestinas totalizaram US\$ 24,9 bilhões, em 2023, queda de 10,2% (-US\$ 2,83 bilhões) relativamente a 2022. As importações registraram contração bem maior de 22,1% (-US\$ 7,60 bilhões), nesse intervalo, somando US\$ 26,88 bilhões. Como consequência dessa diferença, a balança comercial nordestina registrou déficit de quase US\$ 2,0 bilhões contra US\$ 6,75 bilhões no ano anterior. A corrente de comércio atingiu US\$ 51,78 bilhões (retração de 16,8%).

Gráfico 2 – Nordeste: Exportações, importações, saldo da balança comercial e corrente de comércio – Jan-dez/2023/2022 - US\$ bilhões



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da Secex/MDIC (coleta de dados realizada em 19/02/2024).

A análise, segundo os setores econômicos, mostra que as exportações da Indústria de Transformação, 58,2% da pauta, decresceram 16,4% (-US\$ 2,85 bilhões), no período em análise, devido tanto à queda dos preços quanto da quantidade embarcada. Os maiores recuos, em termos de valor, foram em Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos (exceto óleos brutos) (-36,0%, -US\$ 1,83 bilhão), Alumina (óxido de alumínio), exceto corindo artificial (-25,5%, -US\$ 349,20 milhões), Ferro-gusa, spiegel, ferro-esponja, grânulos e pó de ferro ou aço e ferro-ligas (-26,3%, -US\$ 131,51 milhões) e Celulose (-5,3%, -US\$ 103,25 milhões).

BNB Conjuntura Econômica Out-Dez/2023

Vale destacar, por outro lado, o crescimento das exportações de Açúcares e melaços (+58,6%, + US\$ 405,01 milhões), Ouro, não monetário (excluindo minérios de ouro e seus concentrados) (+19,0%, +US\$ 131,69 milhões) e de Farelos de soja e outros alimentos (+10,6%, +US\$ 73,98 milhões).

Tabela 3 – Nordeste - Exportação por setor de atividades econômicas - Jan-dez/2023/2022- US\$ milhões FOB

Atividade Econômica	Jan-dez/2023		jan-dez/2022		Variação %
	Valor	Part. (%)	Valor	Part. (%)	
Agropecuária	8.818,7	35,4	8.830,8	31,8	-0,1
Indústria Extrativa	1.524,9	6,1	1.481,1	5,3	3,0
Indústria de Transformação	14.496,4	58,2	17.349,6	62,6	-16,4
Outros Produtos	60,5	0,2	74,0	0,3	-18,3
TOTAL	24.900,4	100,0	27.735,5	100,0	-10,2
TOTAL	240.792,8	100,0	272.610,7	100,0	-11,7

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da Secex/MDIC (coleta de dados realizada em 19/02/2024).

As vendas dos produtos do setor Agropecuário, 35,4% do total, registraram ligeira queda de 0,1% (-US\$ 12,16 milhões). A Soja é o principal produto da pauta de exportação da Região com 23,4% (US\$ 5,83 bilhões) de participação, em 2023. Entretanto, relativamente ao ano de 2022, as vendas externas da oleaginosa decresceram 1,8% (-US\$ 108,69 milhões).

Recuaram, também, as exportações de Algodão em bruto (-14,2%, -US\$ 118,61 milhões) e Café não torrado (-21,2%, -US\$ 42,82 milhões). Por outro lado, vale destacar o acréscimo nas vendas de Frutas e nozes não oleaginosas, frescas ou secas (+38,0%, +US\$ 252,16 milhões) e de Milho não moído, exceto milho doce (+2,6%, +US\$ 26,03 milhões). Esses cinco produtos foram responsáveis por 98,0% do total das vendas do setor Agropecuário.

Já na Indústria Extrativa, as exportações dos produtos do setor (6,1% das vendas externas totais) cresceram 3,0% (+US\$ 43,81 milhões), devido, principalmente, às vendas de Óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos, crus (US\$ 199,53 milhões) iniciadas em 2023. Cresceram, também, as exportações de Minérios de cobre e seus concentrados (+25,0%, -US\$ 81,15 milhões), porém, as de Minério de ferro e seus concentrados (-22,4%, -US\$ 116,08 milhões) e Minérios de níquel e seus concentrados (-23,9%, -US\$ 76,79 milhões) decresceram.

Os três principais parceiros comerciais do Nordeste absorveram 44,7% das vendas externas da Região, no período em análise: China (25,8%, US\$ 6,41 bilhões), Estados Unidos (11,6%, US\$ 2,90 bilhões) e Singapura (7,3%, US\$ 1,81 bilhão). Comparativamente ao período de janeiro/dezembro/2022, cresceram as vendas para a China (+14,9%, +US\$ 831,0 milhões) e Estados Unidos (+5,0%, +US\$ 137,2 milhões) enquanto decresceram para Singapura (-44,7%, -US\$ 1.466,0 milhões).

Para a China, foram exportados, principalmente, Soja (70,3% do total), Celulose (12,7%) e Algodão em bruto (5,6%). Singapura importou da Região, basicamente, Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos (99,4%). Já para os Estados Unidos foram enviados Produtos semiacabados, lingotes e outras formas primárias de ferro ou aço (25,4%), Celulose (12,6%), Açúcares e melaços (8,8%), dentre outros.

Quanto ao resultado das importações nordestinas, em 2023 (Tabela 4), foi motivado, principalmente, pela queda nas aquisições de Combustíveis e lubrificantes (35,3% da pauta) e de Bens Intermediários (53,0%).

Relativamente ao período de janeiro a dezembro de 2023, as importações de Combustíveis e lubrificantes decresceram 33,5% (-US\$ 4,79 bilhões). Decresceram, principalmente, as aquisições de Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos (exceto óleos brutos) (-33,3%, -US\$ 2,89 bilhões), Gás natural, liquefeito ou não (-89,9%, -US\$ 1,72 bilhão), Propano e butano liquefeito (-48,9%, -US\$ 469,1 milhões) e Carvão, mesmo em pó, mas não aglomerado (-39,3%, -US\$ 345,8 milhões). Esses quatro produtos representaram 73,8% do total das aquisições da categoria.

As aquisições de Bens Intermediários retrocederam 18,2% (-US\$ 3,17 bilhões), no período. Os principais produtos da categoria que registraram contração foram Adubos ou fertilizantes químicos

BNB Conjuntura Econômica Out-Dez/2023

(exceto fertilizantes brutos) (-36,7%, -US\$ 1,12 bilhão), Trigo e centeio, não moídos (-41,5%, -US\$ 441,6 milhões) e Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos (exceto óleos brutos) (-13,1%, -US\$ 338,6 milhões).

Tabela 4 – Nordeste - Importação por grandes categorias econômicas - Jan-dez /2023/2022- US\$ milhões

Grandes categorias econômicas	Jan-dez/2023		jan-dez/2022		Variação %
	Valor	Part. (%)	Valor	Part. (%)	
Bens de capital	1.683,6	6,3	1.509,0	4,4	11,6
Bens intermediários	14.253,3	53,0	17.422,6	50,5	-18,2
Bens de consumo	1.450,1	5,4	1.263,8	3,7	14,7
Combustíveis e lubrificantes	9.490,4	35,3	14.276,6	41,4	-33,5
Bens não especificados anteriormente	8,0	0,0	18,8	0,1	-57,6
TOTAL	26.885,4	100,0	34.490,8	100,0	-22,1

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da Secex/MDIC (coleta de dados realizada em 19/02/2024).

As importações de Bens de Capital aumentaram 11,6% (+US\$ 174,6 milhões), no período. Os principais produtos adquiridos foram: Máquinas de energia elétrica e suas partes (15,0% da categoria), Veículos automotivos para transporte de mercadorias e usos especiais (12,4%) e Outras máquinas e equipamentos especializados para determinadas indústrias e suas partes (11,0%).

As aquisições de Bens de consumo registraram acréscimo de 14,7% (+US\$ 186,4 milhões), nesse período comparativo. Os principais produtos importados foram: Veículos automotivos de passageiros (19,6%), Medicamentos e produtos farmacêuticos, exceto veterinários (10,6%), Equipamentos elétricos e não elétricos de uso doméstico (6,8%) e Gorduras e óleos vegetais, "soft", bruto, refinado ou fracionado (5,1%).

Os principais países de origem das importações nordestinas, no acumulado de janeiro a dezembro/23, foram: Estados Unidos (19,8%, US\$ 5,33 bilhões), China (17,9%, US\$ 4,80 bilhões) e Rússia (8,0%, US\$ 2,16 bilhões) que responderam por 45,8% do total. Frente a 2022, decresceram as compras oriundas dos Estados Unidos (-53,1%, -US\$ 6,73 bilhões) e da China (-1,7%, -US\$ 85,2 milhões) enquanto cresceram as provenientes da Rússia (+95,2%, +US\$ 1,05 bilhão).

Dos Estados Unidos, os principais produtos importados foram Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos (exceto óleos brutos) (49,3%), Carvão, mesmo em pó, mas não aglomerado (6,3%) e Propano e butano liquefeito (5,5%).

Da China, a Região comprou Válvulas e tubos termiônicas, de cátodo frio ou foto-cátodo, diodos, transistores (22,9%), Adubos ou fertilizantes químicos (exceto fertilizantes brutos) (4,6%), Máquinas de energia elétrica e suas partes (4,5%), dentre outros.

Já da Rússia, foram adquiridos Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos (exceto óleos brutos) (52,6%), Adubos ou fertilizantes químicos (exceto fertilizantes brutos) (26,7%), Óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos, crus (8,3%), etc.

8.3 Balança comercial dos estados nordestinos

Bahia, Maranhão, Ceará e Pernambuco responderam por 84,2% das exportações e 87,9% das importações do Nordeste, em 2023 (Tabela 5). Dos Estados da Região, Bahia (+US\$ 2.803,1 milhões), Piauí (+US\$ 1.145,1 milhões), Maranhão (+US\$ 621,4 milhões), Alagoas (+US\$ 230,1 milhões), Sergipe (-US\$ 95,9 milhões) e Rio Grande do Norte (+US\$ 93,5 milhões) registraram saldo positivo na balança comercial. Os demais apresentaram déficits: Pernambuco (-US\$ 4.963,2 milhões), Ceará (-US\$ 1.126,8 milhões) e Paraíba (-US\$ 884,1 milhões).

Tabela 5 – Nordeste e Estados - Exportação, Importação e Saldo da Balança Comercial - Jan-dez/2023/2022 - US\$ milhões FOB

Estados	Exportação			Importação			Saldo
	Valor	Part. (%)	Var. % Jan-dez/2023/Jan-dez/2022	Valor	Part. (%)	Var. % Jan-dez/2023/Jan-dez/2022	
Maranhão	5.480,6	22,0	-4,5	4.859,2	18,1	-35,3	621,4
Piauí	1.679,1	6,7	1,5	534,0	2,0	115,3	1.145,1
Ceará	2.034,1	8,2	-13,1	3.160,9	11,8	-35,6	-1.126,8
R G do Norte	781,4	3,1	6,1	687,9	2,6	58,0	93,5
Paraíba	192,3	0,8	29,1	1.076,4	4,0	4,4	-884,1
Pernambuco	2.135,2	8,6	-14,2	7.098,4	26,4	-9,7	-4.963,2
Alagoas	943,5	3,8	60,4	713,4	2,7	-10,0	230,1
Sergipe	337,2	1,4	185,1	241,3	0,9	-31,1	95,9
Bahia	11.317,2	45,4	-18,7	8.514,1	31,7	-25,0	2.803,1
Nordeste	24.900,4	100,0	-10,2	26.885,4	100,0	-22,1	-1.985,0

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da Secex/MDIC (coleta de dados realizada em 19/02/2024).

No Maranhão, as exportações somaram US\$ 5,48 bilhões, em 2023, registrando queda de 4,5% (-US\$ 257,4 milhões), relativamente a 2022. Segundo setor de atividade, as vendas dos produtos da Indústria de Transformação caíram 12,5% (-US\$ 321,3 milhões) com destaque para Alumina (óxido de alumínio), exceto corindo artificial (-25,5%, -US\$ 349,2 milhões) e Celulose (-15,7%, -US\$ 116,3 milhões). Os produtos da Indústria Extrativa também registraram queda de 22,0% (-US\$ 105,5 milhões), sendo mais significativo o recuo nas exportações de Minério de ferro e seus concentrados (-22,5%, -US\$ 107,0 milhões). A Agropecuária registrou crescimento de 6,3% (+US\$ 169,5 milhões), devido, principalmente, às vendas de Soja (+9,0%, +US\$ 179,1 milhões) e Milho não moído, exceto milho doce (+4,1%, +US\$ 23,3 milhões). As importações (US\$ 4,86 bilhões) decresceram bem mais, 35,3% (-US\$ 2,65 bilhões), devido à diminuição nas aquisições de Combustíveis e Lubrificantes (-36,6%, -US\$ 1,89 bilhões) e de Bens Intermediários (-34,9%, -US\$ 764,4 milhões) que representaram 96,7% da pauta importadora do Estado.

O Estado do Piauí registrou exportações no valor de US\$ 1,68 bilhão, leve crescimento de 1,5% (+US\$ 25,0 milhões), ante o ano anterior. Os produtos do setor agropecuário responderam por 94,1% do total das vendas, registrando incremento de 2,0% (+US\$ 30,8 milhões), devido ao incremento nas vendas de Soja (+9,7%, +US\$ 111,8 milhões). Já as importações alcançaram US\$ 534,0 milhões, incremento de 115,3% (+US\$ 286,0 milhões), causado pelo aumento de 112,0% (+US\$ 256,4 milhões) na aquisição de Bens Intermediários (90,9% da pauta).

O Estado do Ceará registrou, no ano de 2023, exportações no valor de US\$ 2,03 bilhões, queda de 13,1% (-US\$ 306,5 milhões), frente a 2022, com destaque para o decréscimo de 12,1% (-US\$ 248,4 milhões) nas vendas dos produtos da Indústria de Transformação (88,8% da pauta) e de 58,0% (-US\$ 76,7 milhões) na Indústria Extrativa. As exportações do principal produto do setor, Produtos semiacabados, lingotes e outras formas primárias de ferro ou aço, recuaram 16,2% (-US\$ 158,8 milhões). Vale acrescentar, também, que Carvão, mesmo em pó, mas não aglomerado, exportado no ano de 2022, no valor de US\$ 88,0 milhões não entrou na pauta em 2023, contribuindo para a queda no desempenho do setor. As importações somaram US\$ 3.160,9 milhões, queda de 35,6% (-US\$ 1,75 bilhões), no período., com redução, notadamente, nas aquisições de Bens Intermediários (-19,1%, -US\$ 490,6 milhões) e de Combustíveis e Lubrificantes (-62,4%, -US\$ 1.266,8 milhões).

No Rio Grande do Norte, as exportações somaram US\$ 781,4 milhões. No período em análise, as exportações cresceram 6,1% (+US\$ 44,7 milhões), devido ao incremento das vendas da Agropecuária (+19,7%, +US\$ 36,6 milhões) e da Indústria Extrativa (+64,2%, +US\$ 35,5 milhões). As exportações de Frutas e nozes não oleaginosas, frescas ou secas cresceram 23,5% (+US\$ 38,2 milhões). Por outro lado, as vendas do principal produto da pauta potiguar, Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos (exceto óleos brutos), com 42,5% de participação, apresentaram ligeiro recuo (-1,3%, -US\$ 4,3 milhões). Vale registrar que o Estado voltou a exportar, em 2023, Óleos brutos de petróleo, no valor

de US\$ 52,4 milhões. Já as importações do Estado cresceram 58,0% (+US\$ 252,4 milhões), alcançando US\$ 687,9 milhões, em 2023. Todas as categorias econômicas registraram crescimento: Combustíveis e Lubrificantes (+29509%, +US\$153,9 milhões), Bens Intermediários (+13,5%, +US\$ 52,0 milhões), Bens de Capital (+124,9%, +US\$ 35,5 milhões) e Bens de Consumo (+63,9%, +US\$11,9 milhões).

As exportações da Paraíba somaram US\$ 192,3 milhões e as importações, US\$ 1.076,4 milhões, no acumulado de 2023. Comparativamente ao mesmo período de 2022, as vendas externas aumentaram em 29,1% (+US\$ 43,3 milhões), impulsionadas, principalmente, pelas vendas da Indústria Extrativa (+65,8%, +US\$ 7,4 milhões) e da Indústria de Transformação (+26,7%, +US\$ 35,2 milhões). Os destaques foram os aumentos de 760,4% (+US\$ 56,4 milhões) nas vendas de Açúcares e melaços e 517,3% (+US\$ 11,1 milhões) em Outro álcool etílico não desnaturalado. As importações cresceram 4,4% (+US\$ 44,9 milhões), devido à aquisições de Bens Intermediários (+7,6%, +US\$ 48,5 milhões) e de Bens de Capital (+73,5%, +US\$ 40,2 milhões). Por outro lado, as importações de Combustíveis e Lubrificantes decresceram 15,8% (-US\$ 48,3 milhões).

Em Pernambuco, as exportações totalizaram US\$ 2,13 bilhões, no acumulado de 2023. valor 14,2% (-US\$ 353,0 milhões) inferior ao registrado em mesmo período de 2022. A Indústria de Transformação, 84,8% da pauta exportadora do Estado recuou 19,8% (- US\$ 448,1 milhões), com destaque para a queda nas vendas de Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos (exceto óleos brutos (-47,0%, -US\$ 415,3 milhões) e Poliacetais, outros poliéteres e resinas (-74,4%, -US\$ 215,6 milhões). Compensada em parte pelo incremento nas exportações dos produtos do setor agropecuário (+47,5%, +US\$ 99,9 milhões) como Frutas e nozes não oleaginosas, frescas ou secas (+49,6%, +US\$ 98,5 milhões). As importações totais, US\$ 7,10 bilhões, decresceram 9,7% (-US\$ 761,0 milhões). Enquanto as compras externas de Bens Intermediários (-11,4%, -US\$ 422,9 milhões) e de Combustíveis e Lubrificantes (-18,8%, -US\$ 563,1 milhões) retrocederam, as de Bens de Consumo (+18,8%, +US\$ 125,5 milhões) e de Bens de Capital (+22,1%, +US\$ 100,4 milhões) aumentaram.

Em Alagoas, as exportações alcançaram US\$ 943,5 milhões, de janeiro a dezembro de 2023, registrando aumento de 60,4% (+US\$ 355,2 milhões), relativamente ao mesmo período de 2022. Todos os setores registraram crescimento: Agropecuária (+32,4%, +US\$ 2,0 milhões), Indústria Extrativa (+62,6%, +US\$ 83,9 milhões) e Indústria de Transformação (+59,7%, +US\$ 267,4 milhões), com destaque para as vendas externas de Minérios de cobre e seus concentrados (62,6%, +US\$ 83,9 milhões) e Açúcares e melaços (+66,7%, +US\$ 280,9 milhões). Já as importações somaram US\$ 713,4 milhões, com decréscimo de 10,0% (-US\$ 79,3 milhões), principalmente, na aquisição de Bens Intermediários (-20,6%, -US\$ 97,5 milhões).

Sergipe exportou US\$ 337,2 milhões, no período em foco, registrando significativo crescimento de 185,1% (+US\$ 218,9 milhões) relativamente ao total registrado entre jan-dez/22. Esse resultado decorreu, principalmente, das vendas de Óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos, crus (US\$ 147,1 milhões) da Indústria Extrativa, devido à retomada da exploração do óleo. Na agropecuária, o destaque foram as vendas de Milho não moído, exceto milho doce (US\$ 12,3 milhões) e na indústria de transformação, Sucos de frutas (laranja) (US\$103,0 milhões). As importações totalizaram US\$ 241,3 milhões, com decréscimo de 31,1% (-US\$ 108,7 milhões). Nesse período comparativo, regrediram as aquisições de Bens Intermediários (-9,3%, -US\$ 15,6 milhões), Bens de Consumo (-3,4%, -US\$ 0,3 milhão) e Combustíveis e Lubrificantes (-60,5%, -US\$ 93,5 milhões) enquanto o investimento em Bens de Capital cresceu 7,6% (+US\$ 1,4 milhões).

Na Bahia, as exportações alcançaram US\$ 11,32 bilhões, queda de 18,7% (-US\$ 2,60 bilhões). Todos os setores econômicos registraram queda nas vendas externas: Agropecuário (-9,5%, -US\$ 383,4 milhões), Indústria Extrativa (-11,8%, -US\$ 78,0 milhões) e Indústria de Transformação (-23,2%, -US\$ 2.126,6 milhões). Os maiores recuos, em termos de valor, foram nas vendas de Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos (exceto óleos brutos) (-270,9%, -US\$ 1.409,6 milhões), Soja (-14,3%, -US\$ 399,6 milhões) e Minérios de cobre e seus concentrados (-23,9%, -US\$ 76,8 milhões). Já as importações atingiram US\$ 8,51 bilhões, com queda de 25,0% (-US\$ 2,84 bilhões), no período, devido aos decréscimos, principalmente, nas compras de Bens Intermediários (-24,6%, -US\$ 1,73 bilhão) e de Combustíveis e Lubrificantes (-29,4%, +US\$ 1,06 bilhão) que representaram 62,5% e 29,9%, respectivamente, da pauta importadora do Estado, no acumulado até dezembro/2023.

Os principais produtos exportados e importados, bem como os principais países de destino e de origem das exportações e importações, por estado da Região, no ano de 2023, estão discriminados nas tabelas a seguir.

Tabela 6 – Nordeste e Estados - Principais produtos exportados e importados - - Em %– Jan-dez/2023

Estados/ Nordeste/ Brasil	Principais Produtos Exportados	Principais Produtos Importados
Maranhão	Soja (39,7%), Alumina (óxido de alumínio), exceto corindo artificial (18,6%), Celulose (11,4%)	Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos (66,0%), Adubos ou fertilizantes químicos, exceto fertilizantes brutos (19,9%), Elementos químicos inorgânicos, óxidos e sais de halogêneos (3,7%)
Piauí	Soja (75,4%), Milho não moído, exceto milho doce (15,8%), Farelos de soja (3,1%)	Válvulas e tubos termiônicas, de cátodo frio ou foto-cátodo, diodos, transistores (35,3%), Geradores elétricos giratórios e suas partes (22,9%), Produtos laminados planos de ferro ou aço não ligado, não folheados ou chapeados, ou revestidos (10,7%)
Ceará	Produtos semi-acabados, lingotes e outras formas primárias de ferro ou aço (52,6%), Calçados (13,1%), Frutas e nozes não oleaginosas, frescas ou secas (7,6%)	Carvão, mesmo em pó, mas não aglomerado (14,8%), Compostos organo-inorgânicos, compostos heterocíclicos, etc (10,1%), Válvulas e tubos termiônicas, de cátodo frio ou foto-cátodo, diodos, transistores (6,9%)
Rio Grande do Norte	Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos (42,5%), Frutas e nozes não oleaginosas, frescas ou secas (25,7%), Óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos, crus (6,7%)	Válvulas e tubos termiônicas, de cátodo frio ou foto-cátodo, diodos, transistores (33,0%), Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos (exceto óleos brutos) (22,4%), Trigo e centeio, não moídos (20,5%)
Paraíba	Calçados (33,5%), Açúcares e melaços (33,2%), Álcoois, fenóis, fenóis-álcoois, e seus derivados halogenados, sulfonados, nitrados ou nitrosados (69%)	Óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos, crus (22,7%), Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos (exceto óleos brutos) (12,3%), Produtos residuais de petróleo e materiais relacionados (12,3%)
Pernambuco	Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos (22,0%), Veículos automotivos de passageiros (20,2%), Açúcares e melaços (13,9%)	Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos (27,5%), Partes e acessórios dos veículos automotivos (8,4%), Propano e butano liquefeito (6,8%)
Alagoas	Açúcares e melaços (74,4%), Minérios de cobre e seus concentrados (23,1%), Tabaco em bruto (1,3%)	Adubos ou fertilizantes químicos, exceto fertilizantes brutos (7,3%), Malas, pastas, estojos e sacos de viagem; bolsas e artefatos semelhantes (5,1%), Equipamentos de telecomunicações, incluindo peças e acessórios (4,6%)
Sergipe	Óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos, crus (43,6%), Sucos de frutas ou de vegetais (30,5%), Gás natural, liquefeito ou não (18,3%)	Gás natural, liquefeito ou não (25,3%), Adubos ou fertilizantes químicos, exceto fertilizantes brutos (23,8%), Produtos residuais de petróleo e materiais relacionados (12,5%)
Bahia	Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos (21,3%), Soja (21,1%), Celulose (10,9%)	Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos (27,8%), Óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos, crus (25,6%), Adubos ou fertilizantes químicos (exceto fertilizantes brutos) (8,9%)
Nordeste	Soja (23,4%), Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos (13,1%), Celulose (7,4%)	Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos (29,9%), Óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos, crus (9,0%), Adubos ou fertilizantes químicos, exceto fertilizantes brutos (7,2%)
Brasil	Soja (15,7%), Óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos, crus (12,5%), Minério de ferro e seus concentrados (9,0%)	Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos (7,2%), Adubos ou fertilizantes químicos (6,1%), Válvulas e tubos termiônicas, de cátodo frio ou foto-cátodo, diodos, transistores (3,8%)

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da Secex/MDIC (coleta de dados realizada em 19/02/2024).

Tabela 7 – Nordeste e Estados - Principais países de destino das exportações e de origem das importações – Em %– Jan-dez/2023

Estados/ Nordeste/ Brasil	Principais Países de Destinos das Exportações	Principais Países de Origens das Importações
Maranhão	China (33,3%), Canadá (17,1%), Estados Unidos (8,6%)	Estados Unidos (32,0%), Rússia (17,5%), Países Baixos (Holanda) (8,3%)
Piauí	China (62,6%), Espanha(6,0%), Tailândia (3,0%)	China (86,0%), Argentina (3,6%), Egito (1,3%)
Ceará	Estados Unidos (47,2%), México (11,7%), Argentina (4,5%)	China (39,4%), Estados Unidos (20,3%), Rússia (3,9%)
Rio Grande do Norte	Singapura (30,6%), , Estados Unidos (20,8%), Singapura (11,1%)	China (44,2%), Estados Unidos (16,0%), Países Baixos (Holanda) (10,8%)
Paraíba	Espanha (13,2%) Estados Unidos (12,2%), Canadá (10,5%)	Estados Unidos (38,2%), China (21,3%), Uruguai (10,2%)
Pernambuco	Singapura (20,3%), Argentina (16,4%), Estados Unidos (8,7%)	China (14,1%), Estados Unidos (13,9%), Argentina (10,9%)
Alagoas	Estados Unidos (18,2%), China (13,9%), Canadá (9,0%)	China (49,9%), Estados Unidos (8,9%), Chile (7,8%)
Sergipe	Países Baixos (Holanda) (32,8%), Espanha (15,0%), Itália (11,1%)	Estados Unidos (36,3%), China (17,2%), Rússia (16,2%)
Bahia	China (28,5%), Singapura (11,4%), Estados Unidos (7,7%)	Estados Unidos (17,3%), China (11,5%), Rússia (9,5%)
Nordeste	China (19,8%), Estados Unidos (17,9%), Singapura (8,0%)	Estados Unidos (19,8%), China (17,9%), Argentina (8,0%)
Brasil	China (30,7%), Estados Unidos (10,9%), Argentina (4,9%)	China (22,1%), Estados Unidos (15,8%), Argentina (5,5%)

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da Secex/MDIC (coleta de dados realizada em 19/02/2024).

Referências

MINISTÉRIO DA ECONOMIA. COMEXSTAT - Portal de estatísticas de comércio exterior do Brasil. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/home>. Acesso em: Fev 2024.

9 Finanças Públicas

O texto de Finanças Públicas trata das Transferências Constitucionais, Fundo de Participação dos Estados (FPE) e Fundo de Participação dos Municípios (FPM), da Arrecadação do Imposto de Circulação de Bens e Serviços (ICMS). Indiretamente, trata da Arrecadação Federal, mais especificamente do Imposto de Renda e do Imposto sobre Produtos Industriais (IPI), que são a base das Transferências Constitucionais, ou seja, quando se analisa a variação ocorrida nestas, se está avaliando, também, o que ocorreu na base do cálculo. No início, faz-se uma síntese do que ocorreu com a distribuição dos Fundos Constitucionais e do ICMS. Após a análise da evolução das Transferências Constitucionais, se discute os ganhos e perdas que ocorreram com o ICMS em 2023, onde o centro da análise é a Região Nordeste. Em seguida, o capítulo trata das aplicações das agências oficiais de fomento (Banco do Brasil - BB, Caixa Econômica Federal - CEF, Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES, Banco do Nordeste do Brasil – BNB, Banco da Amazônia – BASA, Financiadora de Estudos e Projetos – FINEP e Agência Especial de Financiamento Industrial – FINAME. Estes dois últimos serão chamados de Outros (FINEP e FINAME). O foco são as aplicações do BNB na Região, olhando o setor (rural, indústria, comércio e serviços, entre outros) e os portes (micro, pequeno, médio e grande), nos Estados nordestinos. Por último, discute-se o Grau de Endividamento dos Estados e Capitais da Federação, e da Região Nordeste.

Síntese da Evolução dos Fundos e do ICMS:

As Transferências Constitucionais (Fundo de Participação dos Estados – FPE e Fundo de Participação dos Municípios – FPM) são muito importantes para os estados mais pobres da Federação. Em 2022, estas transferências na Região Nordeste, superaram um pouco a arrecadação do ICMS, R\$ 115,7 bilhões, para R\$ 115,5 bilhões. Em 2023, as transferências dos fundos (R\$ 120,1 bilhões), continuam a superar a arrecadação do ICMS na Região (R\$ 119,4 bilhões). Nos três maiores Estados da Região, Bahia, Pernambuco e Ceará, as Transferências são menores que a arrecadação do ICMS, 73,7%, 73,6% e 97,8% respectivamente.

À exceção da Bahia, Ceará e Pernambuco, os outros estados nordestinos são muito dependentes das transferências da União. A maior dependência é de Sergipe (Transferências/ICMS = 48,2%), seguida pelo Piauí (44,6%) e Maranhão (42,1%).

Tabela 1 – Transferências Constitucionais (FPE + FPM) e ICMS – 2023 – R\$ Milhões

Estado/Região	ATÉ dezembro/2023				
	FPE + FPM	ICMS	(FPE + FPM) + ICMS	FPE+FPM/ICMS	(FPE+FPM)/(FPE+FPM+ICMS)
Alagoas	8.995	6.790	15.785	132,5	57,0
Bahia	25.813	35.026	60.839	73,7	42,4
Ceará	16.698	17.078	33.776	97,8	49,4
Maranhão	15.542	10.941	26.483	142,1	58,7
Paraíba	10.882	8.067	18.949	134,9	57,4
Pernambuco	16.264	22.085	38.349	73,6	42,4
Piauí	9.581	6.624	16.205	144,6	59,1
Rio Grande do Norte	8.814	8.275	17.089	106,5	51,6
Sergipe	7.501	5.061	12.562	148,2	59,7
Nordeste	120.091	119.946	240.037	100,1	50,0
Norte	47.638	51.108	98.746	93,2	48,2
Sudeste	59.057	331.128	390.186	17,8	15,1
Sul	34.236	124.973	159.209	27,4	21,5
Centro-Oeste	20.279	71.797	92.076	28,2	22,0
Brasil	281.302	698.952	980.254	40,2	28,7

Fonte: BNB/Etene, com dados da Secretaria do Tesouro Nacional e do Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz), 2023.

Nota: os dados do ICMS, para o Piauí (divulgados até outubro), Rondônia (divulgados até agosto) e Paraná (divulgados até novembro), são estimados.

BNB Conjuntura Econômica Out-Dez/2023

Cabe observar que o Nordeste é a Região mais dependente dos recursos constitucionais. A relação entre as transferências e o ICMS é 40,2% no Brasil, e apenas 17,8% no Sudeste. Na Região Norte, com tantos problemas como Nordeste, a relação é 93,2%.

A arrecadação do ICMS, em 2023, caiu em termos reais -3,3% no Brasil, e -0,7% no Nordeste. Na Região, os setores, secundário, petróleo e energia, que participam da arrecadação total com 51,7%, caíram em suas arrecadações, principalmente o segmento de petróleo, combustível e lubrificantes (-16,9% e impacto de -3,4 p.p.), e o de energia (-8,7% e impacto de -1,0 p.p.).

Houve perdas, também, nas Transferências Constitucionais (FPE e FPM), caíram em termos reais, excluindo o efeito da inflação em 2023, com relação ao mesmo período de 2022, -0,8%, e -1,0% no Brasil. Em termos monetários, corrigindo as Transferências de 2022 pela variação entre os IPCA's médios de 2022 e 2023, a perda na Região em 2023 foi -R\$ 910 milhões, enquanto a perda no ICMS foi -R\$ 864,1 bilhões. No Brasil, a perda real nas transferências, foi -R\$ 2,8 bilhões, e perda de -R\$ 23,6 bilhões no ICMS. A maior perda no ICMS, se deve à queda de -6,0% no Sudeste (-R\$ 21,2 bilhões), que representa 47,4% da arrecadação total do País.

Tabela 2 – Variação Real em 2023, com Relação a 2022 – Fundos Constitucionais e ICMS – R\$ milhões e %, excluindo-se o efeito da inflação

Estado/Região	R\$ Milhões (a preços médios de 2023)		%	
	FPE + FPM	ICMS	FPE + FPM	ICMS
Alagoas	-102	703,0	-1,1	11,5
Bahia	-165	-268,4	-0,6	-0,8
Ceará	9	-864,5	0,1	-4,8
Maranhão	-138	-1.081,7	-0,9	-9,0
Paraíba	-108	23,7	-1,0	0,3
Pernambuco	-59	-965,2	-0,4	-4,2
Piauí	-153	582,0	-1,6	9,6
Rio Grande do Norte	-213	749,6	-2,4	10,0
Sergipe	18	257,5	0,2	5,36
Nordeste	-910	-864,1	-0,8	-0,7
Norte	-250	-254,8	-0,5	-0,5
Sudeste	-672	-21.198,8	-1,1	-6,0
Sul	-750	-504,0	-2,1	-0,4
Centro-Oeste	-265	-737,6	-1,3	-1,0
Brasil	-2.847	-23.559,3	-1,0	-3,3

Fonte: BNB/Etene, com dados da Secretaria do Tesouro Nacional e do Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz), 2023.

Nota: os dados do ICMS, para o Piauí (divulgados até outubro), Rondônia (divulgados até agosto) e Paraná (divulgados até novembro), são estimados.

Transferências Constitucionais:

As Transferências Constitucionais (FPE + FPM) para os estados do Nordeste, em 2023, somaram R\$ 120,1 bilhões, uma perda real de -0,8% (FPE, -1,0% e FPM, -0,5%), comparado com o mesmo período de 2022. A perda no Brasil foi de -1,0%, situação parecida com a arrecadação do ICMS, pelo menos para a Região Nordeste, em que a queda no ICMS foi de -0,7%. A perda de -3,3% na arrecadação do ICMS no Brasil, é bastante influenciada pela redução de -6,0% no Sudeste. Todas as Regiões tiveram perdas reais nos Fundos Constitucionais, e todas tiveram perdas no ICMS.

O valor do FPE para o Nordeste foi de R\$ 66,4 bilhões. Dois estados nordestinos tiveram pequenos crescimentos reais, Ceará e Sergipe (+0,6%, cada). O Espírito Santo teve um ganho de +1,6%. As maiores perdas se encontram no Rio Grande do Norte (-3,6%), Paraíba (-1,8%) e Piauí (-1,6%). Minas teve uma perda de -2,6%.

O valor do FPM para a Região foi de R\$ 53,7 bilhões. Apenas um estado não teve perdas, Pernambuco (+0,3%). As maiores perdas foram Piauí (-1,5%), Ceará e Maranhão (-0,7%, cada). As perdas no Espírito

BNB Conjuntura Econômica Out-Dez/2023

Santo e em Minas Gerais foram -0,7%, cada. Na análise mais detalhada, com o objetivo de avaliar o mês da inflexão nos fundos constitucionais (FPE e FPM), observa-se que as perdas começaram a partir de julho, -11,1% no FPE e -4,4% no FPM. Em outubro, as perdas foram da ordem de -4,5% no FPE e -4,7% no FPM.

As capitais da Região receberam R\$ 7,1 bilhões em 2023, que representa 46,6% do total transferido para as capitais do País. O FPM distribuído para as capitais nordestinas, que também impactam no FPM da Região teve um leve crescimento de +0,6%, quando o FPM total para o Nordeste, teve redução de -0,5%. Isto, em razão do aumento dos coeficientes das principais capitais, Salvador, Fortaleza e Recife. Em contrapartida Teresina perdeu participação, dado que o TCU negou o seguimento à suspensão de Liminar, que majorou o seu coeficiente para 6,25%, voltando para 4,0%.

A variação real para Teresina foi negativa em -4,8%. Recife tem uma situação inversa Teresina, a variação real de sua transferência foi de +7,1%. As outras capitais cresceram +0,5%. O crescimento do coeficiente de Recife, se deve ao aumento no fator renda per capita, de 1,6 (2022) para 1,8 (2023), dado que sua renda per capita caiu, e com isso, a participação aumenta. Saiu de 4,83% (2022) para 5,72% (2023). Fortaleza foi a capital que mais recebeu recursos (R\$ 1,3 bilhão), 11,1% acima da segunda colocada, Salvador (R\$ 1,1 bilhão).

Tabela 3 – FPE + FPM - Brasil, Nordeste e Estados Seleccionados – 2023 - R\$ Milhões ⁽¹⁾

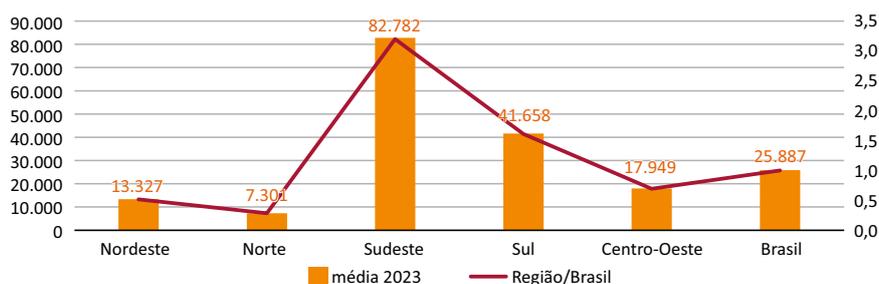
Estado/Região	FPE		FPM		FPM CAPITAIS	
	2023	2024	2023	2024	2023	2024
Alagoas	5.534	6.563	3.462	4.085	664	787
Bahia	11.851	13.908	13.962	16.456	1.195	1.417
Ceará	9.127	10.706	7.571	8.931	1.328	1.574
Maranhão	9.154	10.642	6.388	7.530	830	984
Paraíba	6.073	7.090	4.810	5.704	531	630
Pernambuco	8.847	10.394	7.417	8.817	793	992
Piauí	5.586	6.452	3.995	4.767	786	984
Rio Grande do Norte	5.042	6.023	3.772	4.448	478	567
Sergipe	5.221	6.032	2.280	2.690	478	567
Nordeste	66.434	77.810	53.657	63.428	7.083	8.501
Espírito Santo	2.271	2.413	2.713	3.198	266	315
Minas Gerais	5.913	7.155	19.955	23.523	797	945
Brasil	129.258	151.125	152.044	179.299	15.204	17.930

Fonte: BNB/Etene, com dados da STN. Nota: (1) Valores transferidos de janeiro a dezembro de cada ano.

Arrecadação de ICMS:

A arrecadação do ICMS, espelha fielmente a desigualdade regional. A Região Sudeste participa com 47,4% do total da arrecadação, com 14,8% dos Estados da Federação. A arrecadação média, por Estado da Região Sudeste, em 2023, representa 3,2 vezes a média nacional. Um Estado do Nordeste, arrecada 50,0% da média nacional, e um Estado da Região Norte, 30,0%.

Gráfico 1 - Arrecadação Média por Estado em Cada Região/Brasil (R\$ Milhões) e Relação Região/Brasil – 2023



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz).

Nota: os dados do ICMS, para o Piauí (divulgados até outubro), Rondônia (divulgados até agosto) e Paraná (divulgados até novembro), são estimados.

BNB Conjuntura Econômica Out-Dez/2023

A Região Nordeste, com uma arrecadação de R\$ 119,4 bilhões, teve uma perda real de -0,7%, comparado com o ano de 2022. À exceção do setor terciário (+8,7%) e o segmento Dívida ativa e outras fontes (+19,7%, mas que representa apenas 2,5% do total da arrecadação), todos os outros setores relevantes tiveram perdas em 2023, ou ficaram estacionários, caso do setor secundário (+0,4%, que tem uma participação de 21,5% no total).

A perda real de -0,7%, na Região Nordeste, é responsabilidade dos quatro principais estados da Região, Maranhão (-9,0%), Ceará (-4,8%), Pernambuco (-4,2%) e Bahia (-0,8%), Minas Gerais, em que o Norte do Estado faz parte da área de atuação do Banco, teve perda de -2,7%.

As principais perdas vêm do setor petróleo (-16,9% e impacto de -3,4 p.p.), energia (-8,7% e impacto de -1,0 p.p.) e do setor primário (-20,1% e impacto de -0,4 p.p.). O crescimento do setor terciário (+8,7% e impacto de +3,8 p.p.), não compensou as perdas reais nos outros segmentos.

Tabela 4 – Arrecadação de ICMS (R\$ milhões) e Variação real (%) e R\$ milhões – Nordeste e Estados selecionados, Brasil – Acumulado de 2023 (Base: igual período do ano anterior)

Estado/Região/País	2022		2023		Var. Nominal %	Var. Real %
	Valor (R\$ milhão)	Part. %	Valor (R\$ milhão)	Part. %		
Alagoas	5.819	0,8	6.790	1,0	16,7	11,5
Bahia	33.744	4,9	35.026	5,0	3,8	-0,8
Ceará	17.154	2,5	17.078	2,4	-0,4	-4,8
Maranhão	11.495	1,7	10.941	1,6	-4,8	-9,0
Paraíba	7.690	1,1	8.067	1,2	4,9	0,3
Pernambuco	22.038	3,2	22.085	3,2	0,2	-4,2
Piauí	5.776	0,8	6.624	0,9	14,7	9,6
Rio Grande do Norte	7.195	1,0	8.275	1,2	15,0	10,0
Sergipe	4.592	0,7	5.061	0,7	10,2	5,36
Nordeste	115.504	16,7	119.946	17,2	3,8	-0,7
Norte	49.107	7,1	51.108	7,3	4,1	-0,5
Sudeste	336.854	48,8	331.128	47,4	-1,7	-6,0
Espírito Santo	16.577	2,4	17.821	2,5	7,5	2,8
Minas Gerais	70.713	10,2	71.966	10,3	1,8	-2,7
Sul	119.967	17,4	124.973	17,9	4,2	-0,4
Centro-Oeste	69.349	10,0	71.797	10,3	3,5	-1,0
Brasil	690.780	100,0	698.952	100,0	1,2	-3,3

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz).

Nota: os dados do ICMS, para o Piauí (divulgados até outubro), Rondônia (divulgados até agosto) e Paraná (divulgados até novembro), são estimados.

As perdas mais relevantes, em termos de impacto, que é do setor petróleo (-16,9% e impacto de -3,4 p.p.), estão distribuídas em quase todos os estados da área de atuação do BNB. Apenas o Piauí (+1,7%) e o Rio Grande do Norte (+18,7%), tiveram crescimentos reais. No detalhe da arrecadação do setor, em termos de setores secundário e terciário, é no primeiro que as perdas são mais substanciais, -19,0%, ficando o terciário, no segmento petróleo, com uma perda de -12,8%. As maiores perdas são do estado do Maranhão (-43,4%), seguido por Pernambuco (-25,2%), Bahia (-17,5%), Ceará (-14,3%) e Sergipe (-9,6%).

O segundo setor em termos de relevância, nas perdas dos estados, é o de energia (-8,7% e impacto de -1,0 p.p.). A perda no setor de energia, vem do setor terciário (-20,6%), ficando o setor secundário com uma variação, também negativa, mas bastante inferior, -0,3%. O setor teve três estados com crescimentos em suas arrecadações, em 2023, Alagoas (+16,7%), Piauí (+12,0%), e Bahia (+8,9%). As maiores perdas são da Paraíba (-31,4%), Ceará (-28,6%), Espírito Santo (-27,4%) e Pernambuco (-25,4%).

O setor primário (-20,1% e impacto de -0,4 p.p.) tem menos relevância que os outros, em termos de participação na arrecadação total (1,4%). Contudo, em três estados ele tem uma participação em cada um muito maior, Piauí (10,4% da arrecadação total), Sergipe (6,4%) e Rio Grande do Norte (3,8%). Nestes três

Estados, apenas Sergipe teve crescimento real (+6,6%). As perdas nos outros foram, -57,3% (Rio Grande do Norte) e 15,9% (Piauí). Minas Gerais, teve um crescimento de +11,4%, mas a participação na arrecadação total do estado é menor, 0,6%.

O resultado quase estacionário da arrecadação do setor secundário (+0,4%), se deu em função das perdas em dois Estados do Nordeste, Bahia (-6,3% e participação do setor na arrecadação total do Estado de 27,9%) e Ceará (-0,7% e participação de 21,8%). Minas Gerais também teve perdas, -5,1%, e tem uma participação de 31,7%. Os maiores crescimentos neste setor são do Maranhão (+22,5%), Alagoas (+9,1%), Piauí (+9,9%) e Rio Grande do Norte (+5,6%).

O segmento Dívida ativa e outras fontes teve um crescimento surpreendente, +19,7%, apesar de ter uma pequena participação no total, 2,5%. Os maiores crescimentos são do Espírito Santo (+184,0%), Pernambuco (+55,6%), Sergipe (+48,6%), Piauí (+32,9%), Ceará (+32,4%) e Bahia (+29,8%).

O setor com maior participação na arrecadação do ICMS, é o terciário (comércio e serviços, sem energia e a cadeia do petróleo), 39,8% no Brasil e 44,4% no Nordeste (média da arrecadação de 2022 e 2023). A situação em 2023, melhorou quando comparada a 2022, em que o setor sofreu uma queda de -12,5% (Brasil) e -1,3% (Nordeste). À exceção do Nordeste, todas as outras sofreram reduções acima dos 10,0%. Agora em 2023, a arrecadação do setor no Brasil, teve aumento de +2,7%. A arrecadação do Sudeste (-1,1%), foi a única Região em que o setor teve queda. Os crescimentos nas outras Regiões foram: Norte (+12,5%), Sul (+4,4%) e Centro-Oeste (+1,3%).

No Nordeste, o crescimento (+8,7% e impacto de +3,8 p.p.), não conseguiu compensar as perdas sofridas nos outros grandes setores. A arrecadação do ICMS, no comércio varejista e o atacadista, que são os principais elos do setor terciário, cresceram +9,6% e +9,2%, respectivamente. Todos os estados da área de atuação do BNB, tiveram crescimento real na arrecadação do setor terciário. A participação média deste setor é 44,4%, mas em alguns Estados supera os 50,0%, caso de Pernambuco (54,8%), Rio Grande do Norte (52,5%) e Paraíba (52,1%). A menor participação é a do Piauí (35,1%), seguido Bahia e Minas (36,8%, cada). Os maiores ganhos são do Piauí (+24,2%), Rio Grande do Norte (+17,6%), Alagoas (+17,0%) e Sergipe (+16,4%). Os menores crescimentos foram de Minas Gerais (+2,3%), Ceará (+3,0%) e Pernambuco (+3,4%).

Agências Oficiais de Fomento – Aplicação no Nordeste em 2023:

Este capítulo, acompanha a evolução dos empréstimos e financiamentos concedidos pelas agências oficiais de fomento, na Região Nordeste, em 2023. São estas as maiores responsáveis pelo investimento produtivo na Região. A avaliação do comportamento das agências oficiais de fomento, permite visualizar o nível de aplicações em todos os estados da Região.

A programação para 2023, de empréstimos e financiamentos, efetivamente concedidos, na Região Nordeste, é de R\$ 219,3 bilhões, 5,0% menor que o valor aplicado no ano anterior (R\$ 222,2 bilhões). Contudo, foram realizados em 2023, R\$ 230,9 bilhões, 5,3% acima do valor programado. Os quatro maiores estados, receberam 67,2% deste total, e o Piauí é o quinto colocado, com 8,7% de todos os empréstimos e financiamentos efetivamente concedidos. O Banco do Brasil – BB, é a agência oficial de fomento que tem índice maior de superação do valor programada; executou R\$ 99,4 bilhões, para uma programação de R\$ 81,7 bilhões, 21,7% acima. Em seguida vem a Caixa Econômica Federal – CEF, com o valor realizado de R\$ 74,8 bilhões para uma programação de R\$ 66,5 bilhões, 12,4% acima.

As duas agências em que seus resultados de aplicação ficaram abaixo da programação foram o BNDES (80,1%) e o BNB (77,8%). A programação do BNDES foi R\$ 9,7 bilhões, e foi realizado R\$ 7,8 bilhões. O BNB realizou R\$ 45,4 bilhões, para uma programação de R\$ 58,4 bilhões. A Tabela 5, apresenta a realização dos empréstimos e financiamentos efetivamente concedidos, em 2023, por estado da Região e agência oficial de fomento.

Tabela 5 – Empréstimos e financiamentos efetivamente concedidos para a Região Nordeste – 2023 – R\$ milhões

Região/UF	BNB	BNDES	BB	CEF	BASA	OUTROS	TOTAL
Nordeste	45.403	7.782	99.409	74.755	536	2.988	230.873
Alagoas	2.210	158	4.687	5.711	0	0	12.767
Bahia	13.456	2.301	25.049	19.805	0	1505	62.115
Ceará	6.107	731	13.863	10.639	0	193	31.534
Maranhão	5.046	738	15.658	6.510	536	755	29.243
Paraíba	2.308	784	5.415	6.320	0	145	14.973
Pernambuco	6.143	618	13.548	11.845	0	36	32.190
Piauí	4.728	860	9.576	4.589	0	354	20.107
Rio Grande do Norte	3.255	1.490	7.951	5.384	0	0	18.079
Sergipe	2.150	102	3.662	3.952	0	0	9.866

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da Secretaria de coordenação e governança das empresas estatais – SEST.

Nota: outros = Finep e Finame.

Elegendo o estado que mais recebeu recursos em cada uma das quatro maiores agências oficiais de fomento, tem-se: A Bahia recebeu mais recursos, de todas as agências oficiais de fomento, 26,9% do total dos R\$ 230,9 bilhões; no Banco do Nordeste do Brasil, em segundo lugar, ficam o Ceará e Pernambuco, com 13,5%, cada, dos recursos do Banco; no Banco do Brasil, a segunda colocação é do Maranhão, com 15,8% dos recursos; O Rio Grande do Norte, com 19,1% dos recursos do BNDES, tem a segunda posição; Na Caixa Econômica Federal, Pernambuco é o segundo estado em alocação dos recursos, 15,8%.

Olhando a alocação dos recursos por setor de atividade, vê-se que a principal alocação do Banco do Brasil se concentra no segmento “outros” (72,6% e R\$ 71,5 bilhões) do seu total. Acreditamos ser em sua maioria pessoa física. A área de maior risco, por suas particularidades climáticas, o setor rural captou R\$ 25,5 bilhões, em que 72,6% são de responsabilidade do BNB, 10,9%, da Caixa Econômica Federal e 9,9% do Finep e Finame, sendo apenas 0,8% do Finep, deixando claro que a maioria dos recursos foi para compra de máquinas e equipamentos, ver Tabela 6.

Tabela 6 – Empréstimos e financiamentos efetivamente concedidos, por setor produtivo – Nordeste – 2023 – R\$ milhões e %.

	Total	Rural	Industrial	Comércio	Intermediação Financeira	Serviços	Habitação	Outros ¹
Região Nordeste (R\$ milhões)	230.873	25.496	24.655	22.290	1.318	27.870	30.673	98.571
% de cada setor no Nordeste	100,0	11,0	10,7	9,7	0,6	12,1	13,3	42,7
BNB	19,7	72,6	59,6	5,9	0,0	38,5	0,0	0,2
BNDES	3,4	3,8	2,6	2,6	77,3	16,4	0,0	0,0
CAIXA	32,4	10,9	12,8	30,2	0,0	20,5	96,2	27,3
BANCO DO BRASIL	43,1	1,1	24,1	61,2	22,5	23,7	3,8	72,6
OUTROS ²	1,3	9,9	0,9	0,0	0,2	0,9	0,0	0,0
BASA NORDESTE	0,2	1,9	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da Secretaria de Coordenação e Governança das Empresas Estatais – SEST. 1. Principalmente pessoa física.

2. Finep e Finame.

Nota: Os percentuais internos da Tabela, se referem a distribuição, em cada setor, nas agências oficiais de fomento, exemplo: do total aplicado no setor rural (R\$ 25,5,0 bilhões), 72,6%, é do BNB.

Dos R\$ 24,7 bilhões alocados no setor industrial do Nordeste, 59,6% são recursos do BNB, seguido pelo Banco do Brasil (24,1%) e Caixa Econômica Federal (12,8%). As aplicações no comércio estão concentradas no Banco do Brasil (61,2%) e Caixa Econômica (30,2%). Os empréstimos e financiamentos no setor de serviços, em sua maioria, 82,7%, estão nas mãos do BNB (38,5%), Caixa (20,5%) e Banco do Brasil (23,7%).

Ainda pela distribuição dos recursos pelos setores produtivos, nas principais agências de fomento, nota-se que o BNB tem uma dispersão mais equilibrada, em que os setores rural, industrial e serviços

captaram 96,7% dos recursos, sendo 40,7%, 32,3% e 23,6%, respectivamente. Nesses três setores, o BNDES aplicou 79,5%, só que 58,9% no setor serviços. Na CEF, habitação e “outros”, captaram 79,5% dos empréstimos e financiamentos.

Na distribuição das aplicações por porte, vê-se que os empréstimos e financiamentos para os segmentos micro, pequeno e médio, consomem 80,3% dos recursos. O segmento grande porte participa com 19,1% dos recursos. É neste segmento que se encontram os empreendimentos de infraestrutura, base para as outras cadeias produtivas, e geradoras de funding suficiente para dar sustentação aos empreendimentos de maior risco, nos outros portes. O segmento micro, que incorpora as aplicações para pessoa física, é o foco do Banco do Brasil (69,5% das aplicações). Na CEF (75,9%) foram destinados a micro e pequenos empreendedores.

Tabela 7 – Empréstimos e financiamentos efetivamente concedidos, por porte – Nordeste – 2023 – R\$ milhões e %.

	Total	Micro	Pequeno	Médio	Médio Grande	Grande
Região Nordeste (R\$ milhões)	230.873	95.815	58.247	31.231	1.509	44.071
% de cada setor no Nordeste	100,0	41,5	25,2	13,5	0,7	19,1
BNB	19,7	7,6	14,4	47,8	0,0	33,5
BNDES	3,4	0,2	0,8	4,2	0,0	13,2
CAIXA	32,4	20,0	64,5	9,8	54,8	32,0
BANCO DO BRASIL	43,1	72,1	19,9	31,3	44,9	18,8
OUTROS ¹	1,3	0,0	0,2	6,4	0,3	1,8
BASA NORDESTE	0,2	0,1	0,1	0,4	0,0	0,6

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da Secretaria de Coordenação e Governança das Empresas Estatais – SEST. 1. Finep e Finame.

Nota: Os percentuais internos da Tabela, se referem a distribuição, em cada setor, nas agências oficiais de fomento, exemplo: do total aplicado no porte micro (R\$ 95,8 bilhões), 72,1%, são do Banco do Brasil.

Na distribuição das aplicações por porte, no caso do BNB, vê-se que os empréstimos e financiamentos para os segmentos micro e pequeno, representam 34,6% dos recursos aplicados pelo Banco, muito parecido com as aplicações para o segmento médio porte (32,9%). O segmento grande porte participa com 32,5% dos recursos. É aqui que estão os financiamentos para a infraestrutura, base para ampliação de outras cadeias produtivas, e com uma das mais baixas taxas de inadimplência. Assim, diminui a taxa de risco geral, sendo o equilíbrio necessário para dar sustentação aos empreendimentos de maior risco, como os do setor rural, no qual o Banco arca com 72,6% dos empréstimos e financiamentos para o setor.

Grau de Endividamento:

O quadro financeiro das Unidades Federativas e Cidades brasileiras tem se constituído em um dos importantes temas para os formuladores de políticas públicas no Brasil. Os entes federados só podem tomar operações de crédito se seu GRE, constituído pela relação entre a Dívida Consolidada Líquida e a Receita Corrente Líquida, for menor que 2.

A evolução positiva do Grau de Endividamento dos Estados brasileiros, vem ocorrendo desde 2020. Em 2021, o cenário apresentou-se mais favorável. Em 2022, a evolução continuou. O índice de endividamento nacional saiu de 0,88 (2021), para 0,77 (2022). Agora, em 2023, teve um leve aumento (0,79), em função do crescimento do endividamento da Região Sudeste, de 1,29 (2022) para 1,42 (2023). Apenas o Espírito Santo não teve crescimento em seu endividamento. O de São Paulo cresceu 11,5% e o do Rio 12,0%. Para as capitais, o índice que era 0,20 (2021), caiu para 0,07 em 2022, e subindo para 0,09 em 2023.

O nível de endividamento das capitais representava 22,6% do Endividamento dos Estados (2021). Caiu para 9,0% em 2022, e subiu para 11,6% em 2023. No primeiro quadrimestre passou para 16,7%. A participação é muito baixa, e sinaliza que as capitais têm autonomia e recursos para bancarem suas ações, enquanto fica para o Estado, a obrigação de atuação em todos os outros municípios, principalmente em saúde e infraestrutura. Na Região Sul os recursos em caixa superam suas dívidas líquidas consolidadas. As capitais da Região Norte, é que têm o maior nível de endividamento (0,14), mas, mesmo assim, muito

BNB Conjuntura Econômica Out-Dez/2023

baixo. No Nordeste, a relação entre os endividamentos das Capitais e Estados, saiu de 34,5% (2021), para 28,4% (2022), e 33,2% em 2023.

Quatro estados (MG, RJ, SP e RS), respondem por 87,1% da DCL (dívida consolidada líquida) do País em 2023, que é R\$ 823,4 bilhões, e 44,6% da RCL (receita corrente líquida) do País (R\$ 1,044,4 bilhões). À exceção do Rio Grande do Sul, que teve uma redução em seu índice de endividamento (de 1,99 para 1,85), os outros três Estados do Sudeste, pioraram seus índices de endividamento (GRE). Nesse sentido, os estados do Nordeste são uma boa referência, o GRE da Região é apenas 0,31 em 2023, quando o indicador nacional é 0,79.

O GRE da Região Nordeste teve uma variação de -5,2%, em função do crescimento de apenas 0,5% (variação nominal) em sua DCL, e um maior aumento de sua RCL (variação nominal de +6,0%). O Nordeste detém 8,5% da DCL nacional e 21,6% da RCL. O aumento do índice nacional de endividamento (0,77 para 0,79), +2,1%, se deve ao aumento de 5,9% na DCL, e de 3,7%, no RCL.

O Estado de Alagoas piorou seu índice de endividamento em 2023, de 0,55 (2022) para 0,70 (2023). A sua Dívida Consolidada Líquida aumentou +39,9%, de 2022 para 2023, enquanto sua Receita Corrente Líquida cresceu +9,4%. As maiores reduções nos níveis de endividamento ocorreram no Maranhão (-59,6%), Sergipe (-27,0%), Rio Grande do Norte (-15,8%) e Ceará (-12,7%). No primeiro, houve uma redução na DCL de -57,9% e um aumento na RCL de +4,2%. No segundo, uma redução na DCL (-18,6%) e aumento na RCL (+11,5%). No Rio Grande do Norte, as variações foram -4,4% (DCL) e +13,5% (RCL). No Ceará, a DCL caiu -8,3% e a RCL aumentou em +5,0%. Tanto a Paraíba, quanto o Espírito Santo têm GRE igual a zero porque tinham recursos em caixa acima do valor de suas DCL.

Tabela 8 – Grau de Endividamento (GRE) Regiões, Brasil e Estados Selecionados – 2022 e 2023

Estado/Região/País	Estado				Capital		
	2022	2023	Relação(%) ¹	Var. %	2022	2023	Var. %
Alagoas	0,55	0,70	88,9	27,9	0,02	0,00	-100,0
Bahia	0,30	0,36	46,1	21,2	0,05	0,13	131,7
Ceará	0,34	0,29	37,1	-12,7	0,27	0,25	-8,5
Maranhão	0,41	0,17	21,0	-59,6	0,00	0,00	-
Paraíba	0,00	0,00	-	-	0,00	0,00	-
Pernambuco	0,35	0,32	40,3	-9,7	0,18	0,24	30,0
Piauí	0,51	0,47	59,5	-7,8	0,25	0,28	8,8
Rio Grande do Norte	0,30	0,25	32,0	-15,8	0,25	0,24	-6,1
Sergipe	0,31	0,23	29,0	-27,0	0,05	0,16	216,0
Nordeste	0,33	0,31	39,4	-5,2	0,09	0,10	10,3
Norte	0,12	0,11	13,4	-9,9	0,11	0,14	24,0
Sudeste	1,29	1,42	179,4	10,1	0,03	0,08	182,3
Espírito Santo	0,00	0,00	-	-	0,00	0,00	-
Minas Gerais	1,57	1,68	212,8	7,3	0,06	0,06	-0,0
Sul	0,85	0,74	93,0	-13,5	0,00	0,00	-
Centro-Oeste	0,15	0,13	16,5	-10,8	0,21	0,19	-11,5
Brasil	0,77	0,79	100,0	2,1	0,07	0,09	31,3

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Tesouro Nacional (2023). 1. Relação entre o índice estadual/capital com o índice nacional, em 2023. 2. Quando o Grau de endividamento é zero, quer dizer que o Estado/Capital tinha recurso em caixa acima de sua dívida consolidada líquida.

10 Intermediação Financeira

O saldo de crédito do Sistema Financeiro Nacional (SFN), no final do ano de 2023, alcançou a marca de R\$ 5,78 trilhões de reais, o que representou crescimento de 7,9%, quando comparado com o ano de 2022. Apesar da elevação do montante de crédito, observa-se desaceleração, haja vista que o crescimento do saldo de crédito foi de 16,4% e 14,0% nos anos de 2021 e 2022, respectivamente.

A atual expansão do crédito no Brasil vem sendo influenciada, em grande parte, pela estratégia de concessão de recursos financeiros destinada a pessoa física, que avançou 10,1% em 2023, na comparação com o ano de 2022. No recorte empresarial, o grupo das “Micro, Pequenas e Médias” empresas no Brasil, que mais intensamente sentiu os efeitos econômicos da pandemia e da inflação elevada, apresentou aceleração no saldo de crédito em 4,1% nos últimos 12 meses.

Entre as fontes de operações de empréstimos e financiamentos, os recursos livres apresentaram velocidade de crescimento inferior aos recursos direcionados. Os recursos livres, embora contemplem aquisição de bens, são voltados, principalmente, para a gestão do fluxo de caixa das empresas e famílias, como capital de giro e cartão de crédito, que apresentaram crescimento de 5,2% em 2023. A desaceleração do ritmo de crescimento do crédito segue liderada pelo crédito livre, mais sensível à política monetária.

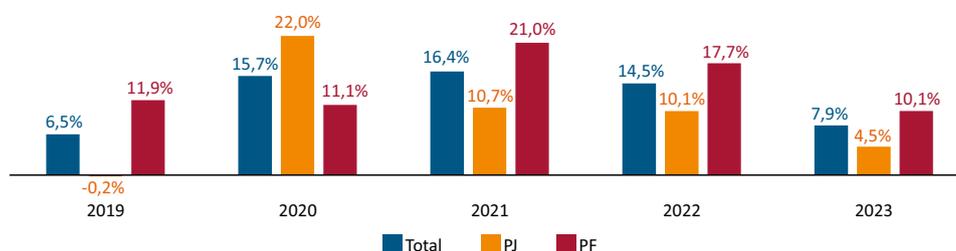
Segundo o Banco Central, em dezembro de 2023, o volume do crédito livre às empresas atingiu R\$ 1,5 trilhão em dezembro de 2023, representando expansão de 1,9% ano de 2023, quando comparado com 2022. Neste contexto, contribuíram os crescimentos nas modalidades de antecipação de faturas de cartão, aquisição de veículos e outros créditos livres, bem como a redução nas modalidades de capital de giro.

Para as famílias, ainda de acordo com o Bacen, o volume do crédito livre às famílias alcançou R\$ 1,9 trilhão, o que significou avanço de 7,9% no ano de 2023. Esse resultado decorreu, principalmente, da expansão das modalidades de crédito pessoal não consignado, crédito consignado de servidores públicos e de beneficiários do INSS, aquisição de veículos, cartão parcelado e cartão à vista, bem como a redução no cartão rotativo.

Os recursos direcionados, que registraram a marca de R\$ 2,40 trilhões, são geralmente regulamentados pelo Conselho Monetário Nacional – CMN ou vinculados a recursos orçamentários. Destacam-se o crédito rural, imobiliário, investimento de longo prazo e microcrédito. No final de 2023, os recursos direcionados cresceram 11,8%, quando comparado a 2022.

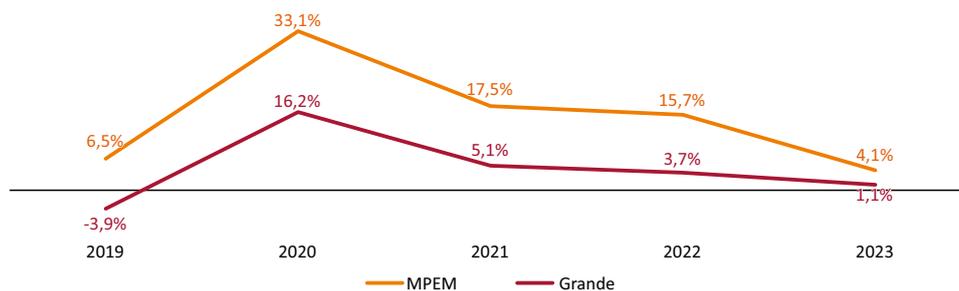
Por fim, vale salientar que o resultado de 2023 assinala o 6º ano consecutivo de crescimento do saldo de crédito, embora com desaceleração após as altas relevantes nos anos de 2020, 2021 e 2022, na casa de dois dígitos. A menor expansão do crédito, em grande medida, decorre da taxa Selic elevada, crescimento da inadimplência, além de situações de recuperações judiciais em grandes empresas.

Gráfico 01 – Saldo das Operações de Crédito no Brasil - Total, Pessoa Jurídica e Pessoa Física - % de Crescimento em Relação ao Ano Anterior - 2019 a 2023



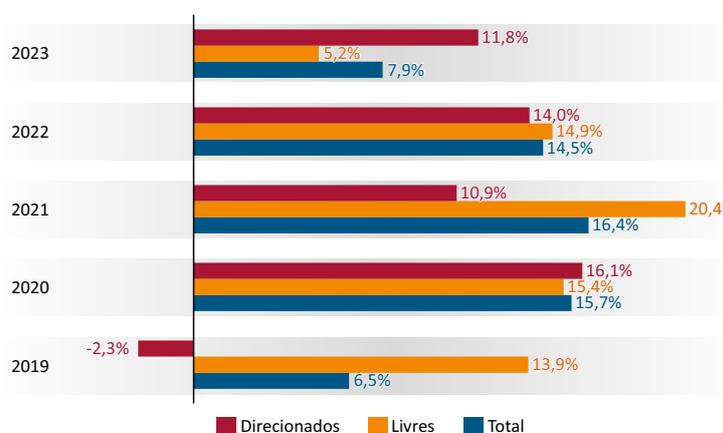
Fonte: Elaboração do BNB/Etene, com base no Bacen (2024).

Gráfico 02 – Saldo das Operações de Crédito no Brasil - Por Porte - % de Crescimento em Relação ao Ano Anterior - 2019 a 2023



Fonte: Elaboração do BNB/Etene, com base no Bacen (2024).

Gráfico 03 – Saldo das Operações de Crédito no Brasil - Total, Recursos Direcionados e Recursos Livres - % de Crescimento em Relação ao Ano Anterior - 2019 a 2023



Fonte: Elaboração do BNB/Etene, com base no Bacen (2024).

As concessões de crédito nas operações de empréstimos e financiamentos do Sistema Financeiro Nacional, de janeiro a dezembro de 2023, assinalaram de R\$ 6,23 trilhões, representando crescimento nominal de 4,7%, quando comparado ao mesmo período do ano anterior. As concessões de crédito destinadas a pessoa jurídica apresentaram estabilidade (0,0%), enquanto, a pessoa física, apresentou evolução positiva de 8,7% nos créditos concedidos no ano de 2023, em relação a 2022.

Sob a ótica das origens, os recursos podem ser caracterizados em recursos livres e direcionados. Nas concessões de crédito das operações que utilizam os recursos livres, que correspondem aos contratos com taxas de juros livremente pactuadas entre instituições financeiras e mutuários (taxas de mercado), foi contratado o montante de R\$ 5,52 trilhões de janeiro a dezembro de 2023, o que representa crescimento de 4,2%, quando comparado com o mesmo período do ano anterior.

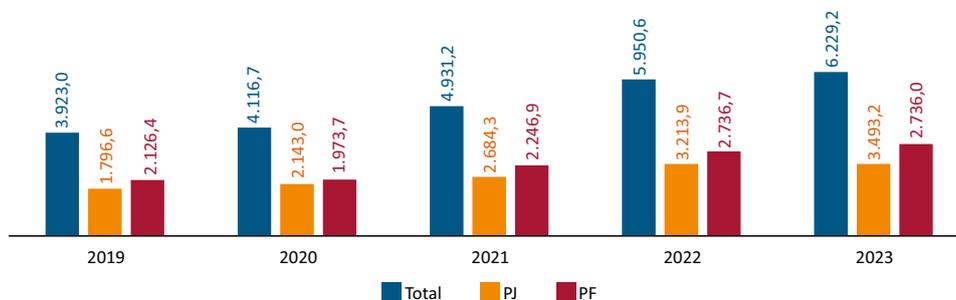
Entre as modalidades de crédito destinadas às empresas, que usam o *funding* dos recursos livres, as concessões de crédito totalizaram R\$ 2,51 trilhões em 2023, o que sinaliza variação negativa de 1,4%. Neste período, em termos de volume de recursos concedidos para as empresas, as mais significativas foram as operações de desconto de duplicatas e recebíveis (R\$ 721,44 bilhões), antecipação de cartão de crédito (R\$ 366,30 bilhões) e Cheque Especial (R\$ 259,24 bilhões), de maneira que somente estas três modalidades representaram 53,8% de todos os recursos concedidos às empresas em 2023, sob o âmbito dos recursos livres. As modalidades de crédito que apresentaram maior performance na concessão de crédito, também sob o amparo dos recursos livres, para as empresas, quando comparado com o mesmo período do ano passado, podem-se destacar: cartão de crédito parcelado (85,8,7%) e cartão de crédito – à vista (31,4%).

Nos recursos direcionados, onde operações de crédito são regulamentadas pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) ou vinculadas a recursos orçamentários, destinadas, basicamente, à produção e ao

BNB Conjuntura Econômica Out-Dez/2023

investimento de médio e longo prazos aos setores imobiliário, habitacional, industrial, comercial, rural, serviços e de infraestrutura, foram concedidos créditos no período de janeiro a dezembro de 2023 no montante de R\$ 708,94 bilhões, o que significa avanço nominal de 8,9%, em comparação com o mesmo período de 2022.

Gráfico 4 – Concessões de Crédito – Total, Pessoa Jurídica e Pessoa Física – R\$ Bilhões – 2019 a 2023.



Fonte: Banco Central (2024). Elaboração: BNB/Etene (2024).

Gráfico 5 – Concessões de Crédito – Recursos Livres e Direcionados – R\$ Bilhões – 2019 a 2023.



Fonte: Banco Central (2024). Elaboração: Etene (2024).

Gráfico 6 – Concessões de Crédito – Recursos Livres e Direcionados – Variação (%) em Relação ao Ano Anterior – 2019 a 2023.



Fonte: Banco Central (2024). Elaboração: Etene (2024).

Tabela 1 – Recursos Livres - Pessoa Jurídica – Contratações (R\$ milhões) – 2023 - Por Modalidade

Modalidade	Part. (%)	Valor
Desconto de Duplicata e Recebíveis	28,8%	721.444
Antecipação de Cartão de Crédito	14,6%	366.302
Cheque Especial	10,4%	259.243
Cartão de Crédito - Rotativo	7,7%	193.307
Capital de Giro Superior a 365 Dias	6,5%	162.485
ACC	6,4%	161.367
Conta Garantida	6,0%	149.022
Capital de Giro Até 365 Dias	4,0%	99.232

Modalidade	Part. (%)	Valor
Arrendamento de Veículos	2,8%	70.173
Financiamento à Exportação	2,7%	68.338
Cartão de Crédito - Parcelado	2,7%	67.483
Outros Créditos Livres	2,6%	65.703
Aquisição de Veículos	2,2%	54.475
Aquisição de Outros Bens	0,6%	15.699
Capital de Giro - Rotativo	0,6%	15.019
Financiamento à Importação	0,4%	10.844
Comprar	0,4%	10.657
Vendor	0,3%	6.843
Desconto de Cheques	0,2%	5.817
Cartão de Crédito - À vista	0,2%	4.252
Repasse Externo	0,2%	4.143
Arrendamento de Outros Bens	0,0%	989
Total	100,0%	2.502.515

Fonte: Banco Central (2024). Elaboração: Etene (2024).

Nos recursos direcionados, onde operações de crédito são regulamentadas pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) ou vinculadas a recursos orçamentários, destinadas, basicamente, à produção e ao investimento de médio e longo prazos aos setores imobiliário, habitacional, industrial, comercial, rural, serviços e de infraestrutura, foram concedidos créditos no período de janeiro a dezembro de 2023 no montante de R\$ 708,94 bilhões, o que significa avanço nominal de 8,9%, em comparação com o mesmo período de 2022.

As operações de crédito do Sistema Financeiro Nacional, sob o lastro de recursos livres e direcionados, encerraram o mês de dezembro de 2023 com taxa média de juros de 28,4% a.a., o que representa recuo pelo sétimo mês consecutivo, conforme informações publicadas pelo Banco Central. Na métrica do acumulado dos últimos 12 meses, a taxa de juro média já recua 1,8 ponto percentual. Desde o ponto de inflexão da taxa Selic, que é a taxa de referência da economia, a taxa média de juros das operações de crédito apresenta queda e deve continuar em trajetória descendente nos próximos meses.

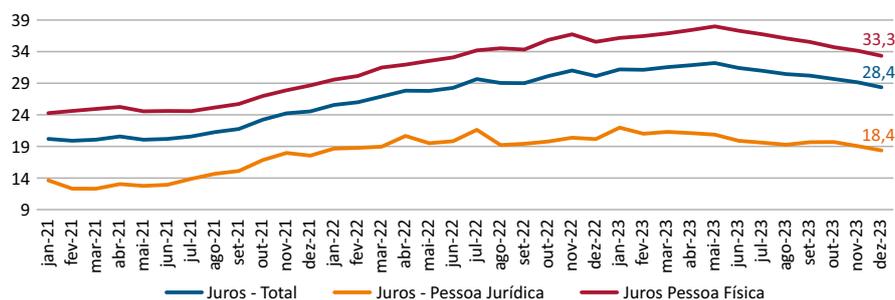
O spread bancário, que representa a diferença de juros entre a captação e aplicação de recursos, sendo, em grande medida, a margem de rentabilidade dos bancos, registrou 19,7% no último mês de dezembro de 2023, e da mesma forma que os juros totais, o spread registra retração pelo sétimo mês consecutivo. O spread da pessoa jurídica (8,8%) continua mais baixo que o spread da pessoa física (+25,1%), fundamentalmente pela menor inadimplência, maior respaldo das operações bancárias com garantias reais, entre outros fatores econômico-financeiros.

A taxa de inadimplência das operações de crédito, correspondente aos atrasos superiores a noventa dias, situou-se no Brasil em 3,27% no mês de dezembro de 2023 (+0,28 p.p. nos últimos 12 meses), alcançando 3,67% no crédito às famílias (-0,21 p.p. nos últimos 12 meses) e 2,67% no crédito às empresas (+0,98 p.p. nos últimos 12 meses). A inadimplência total já apresenta queda em dois meses consecutivos.

A taxa de inadimplência do Nordeste registrou +4,11% no último mês de dezembro de 2023, o que representa ligeiro avanço de 0,08 p.p. nos últimos 12 meses, situando-se acima da taxa de inadimplência nacional (+3,27%). No Nordeste, as inadimplências mais baixas foram observadas no Piauí (3,40%) e Bahia (3,96%). Minas Gerais (2,73%) e Espírito Santo (+2,75%), que fazem parte da área de atuação do BNB, apresentaram inadimplência inferior à média brasileira.

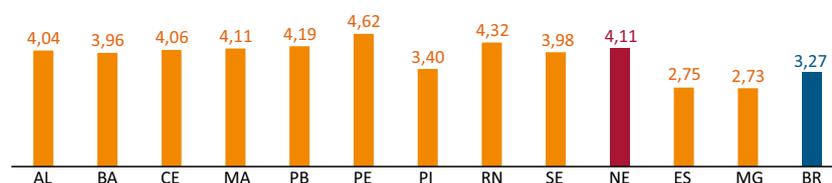
BNB Conjuntura Econômica Out-Dez/2023

Gráfico 7 – Taxas de Juros – Total, Pessoa Física e Pessoa Jurídica – % Anual – Janeiro de 2021 a dezembro de 2023



Fonte: Banco Central (2024). Elaboração: BNB/Etene (2024).

Gráfico 8 – Inadimplência – Nacional, Regional e Estados da Área de Atuação do BNB – % – Dezembro de 2023



Fonte: Banco Central (2024). Elaboração: BNB/Etene (2024).

Crédito no Nordeste

O saldo das operações de crédito do Sistema Financeiro Nordestino atingiu o montante de R\$ 788,85 bilhões de reais no final do ano de 2023, e superando a dinâmica nacional, apresentou crescimento de 9,0%, quando comparado com 2022, enquanto no Brasil, na mesma métrica de comparação, o crédito avançou 7,9%.

No Nordeste, em 2023, o avanço do crédito ocorre devido à expansão tanto das carteiras de crédito das pessoas físicas, que registrou aumento de 9,1%, quanto das empresas, que apontou elevação em 8,7%. O saldo das operações de empréstimos e financiamentos no final do mês de dezembro de 2023, destinado às famílias, representava 70,1% do total, cabendo a parcela restante (29,9%) às empresas.

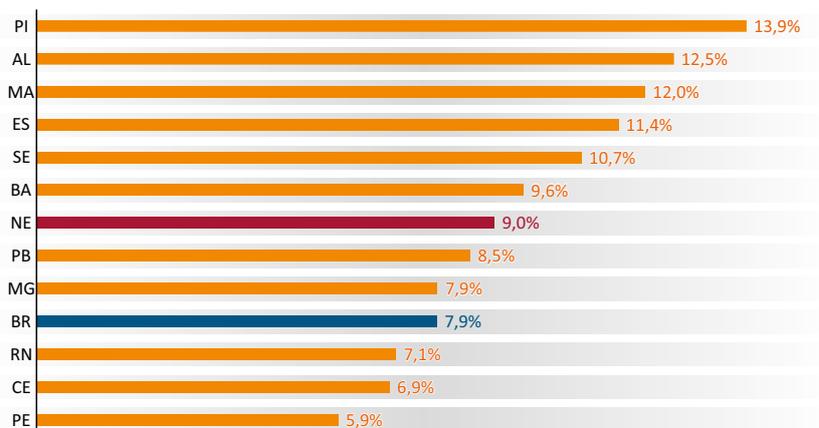
Crédito nos Estados

Entre os estados nordestinos, as maiores elevações no saldo das operações de crédito ocorreram no Piauí (+13,9%), em Alagoas (+12,5%) e no Maranhão (12,0%), no ano de 2023, quando comparado com o ano de 2022. A liderança no avanço do crédito no Piauí, decorre em razão do apetite de crédito das pessoas jurídicas, que cresceu em ritmo de 20,4% em 2023. Apesar do significativo crescimento, as pessoas jurídicas piauienses possuem apenas 37,8% do crédito total no Estado. O saldo de crédito no Piauí é de R\$ 47,42 bilhões de reais. No montante total de crédito, os principais estados no Nordeste são: Bahia (R\$ 214,20 bilhões), Pernambuco (R\$ 129,08 bilhões) e Ceará (R\$ 124,30 bilhões).

Crédito nas Regiões do Brasil

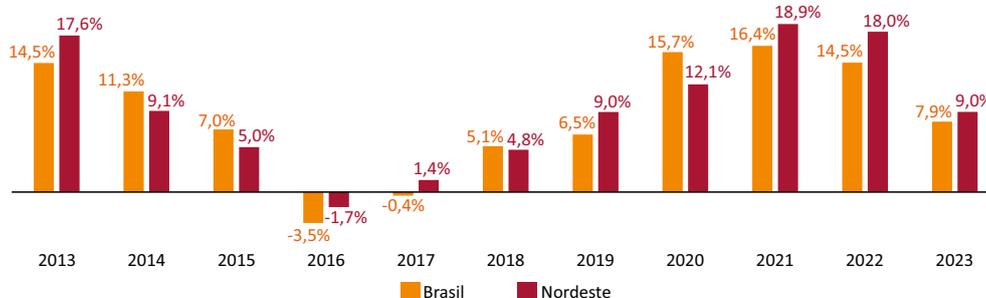
Regionalmente, consideradas as operações acima de R\$ 1 mil, a maior expansão no saldo de crédito em 2023 foi na Região Norte, que registrou crescimento no saldo de crédito de 14,1%. O Nordeste, com crescimento de 9,0%, na mesma base de comparação, ficou em terceiro lugar no crescimento da carteira de crédito, logo após a Região Centro-Oeste, que avançou 12,3%.

Gráfico 9 – Saldo de Crédito do Sistema Financeiro Nacional e Estadual - Área de Atuação do BNB – Crescimento % - 2023



Fonte: Banco Central (2024). Elaboração: BNB/Etene (2024).

Gráfico 10 – Saldo de Crédito do Sistema Financeiro Nacional e Nordestino – Crescimento % - 2013 a 2023



Fonte: Banco Central (2024). Elaboração: BNB/Etene (2024).

Tabela 2 – Saldo de Crédito do Sistema Financeiro Nacional e Regiões Seleccionadas – Crescimento Acumulado em 12 Meses % - 2019 a 2023

	2019	2020	2021	2022	2023
Brasil	6,5%	15,7%	16,4%	14,5%	7,9%
Nordeste	9,0%	12,1%	18,9%	18,0%	9,0%
Sudeste	4,1%	15,6%	14,9%	10,9%	5,6%
Norte	13,2%	17,9%	27,4%	22,4%	14,1%
Sul	8,7%	19,1%	15,4%	16,2%	7,6%
Centro Oeste	10,0%	17,3%	17,4%	17,8%	12,3%

Fonte: Banco Central (2024). Elaboração: BNB/Etene (2024).

11 Índices de Preços

É sempre bom dar o devido destaque para o fenômeno da inflação, no sentido de que provoca perdas irreversíveis nas rendas das classes trabalhadores, as mais vulneráveis a esse poder de corrosão. Os dados do Relatório Anual de Informações Sociais – Rais, 2022, com os dados de dezembro de 2021, deixam isso claro. Dos trabalhadores cadastrados, na Região Nordeste, 63,4% ganham até dois salários mínimos. Este percentual cai para 51,2% no país como um todo. A ampliação do limite para três salários mínimos, apresenta que 75,4% dos trabalhadores na Região, estão dentro desse limite, índice que cai para 68,5% no Brasil. Fica claro, que os trabalhadores na base da pirâmide social são os que mais sofrem quando os índices inflacionários crescem, ver Tabela 1. Vale a pena acompanhar a evolução dos itens: alimentação no domicílio, gás butano, energia residencial e ônibus municipal, que afetam diretamente as classes menos abastadas.

Tabela 1 – Percentual de Vínculos Empregatícios Por Faixa de Remuneração – Rais 2021

NÚMERO DE VÍNCULOS EMPREGATÍCIOS POR FAIXA DE REMUNERAÇÃO DEZEMBRO DE 2021				
Regiões/Brasil	Até 1 SM	1 SM < x < 2 SM	2 SM < x < 3 SM	Até 3 SM
Norte	9,0	46,3	14,9	70,1
Nordeste	12,7	50,7	12,0	75,4
Sudeste	5,6	42,3	18,2	66,1
Sul	5,3	41,6	22,1	68,9
Centro-Oeste	7,0	42,5	16,1	65,6
Brasil	7,2	44,0	17,4	68,5

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da Rais 2022, Ministério do Trabalho e Emprego (até 23 de janeiro de 2024, não foram divulgados os dados para 2022).
Nota: SM – Salário mínimo.

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – Comentários Iniciais:

O centro da meta do IPCA, para 2023, é 3,25%, com o teto de 4,75%. Entre 2020 e 2022, o índice nordestino sempre ficou acima da média nacional. Em 2023, a situação inverteu-se: o índice da Região representa 84,8% do índice nacional (Nordeste – 3,92% e Brasil – 4,62%), ver Tabela 2.

Tabela 2 – IPCA Brasil e Nordeste e Meta

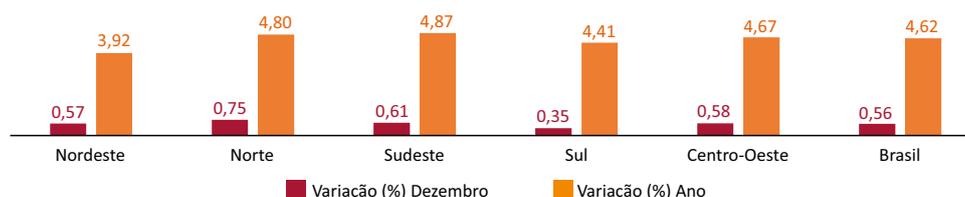
ANO	IPCA NORDESTE	IPCA BRASIL	META
2020	5,08	4,52	5,50
2021	10,53	10,06	5,25
2022	5,99	5,78	5,00
2023	3,92	4,62	4,75

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2023).

A última vez que o IPCA nacional tinha ficado abaixo da meta foi em 2020 (4,52% para 5,50%). Superou o teto em 2021 (10,06% para 5,25%), em 2022 (5,78% para 5,00%), e ficou abaixo do teto, em 2023, 4,62% para 4,75%. Na Região Nordeste, aconteceu o mesmo.

A Região Nordeste tem a segunda menor inflação no mês de dezembro, +0,57%, só perdendo para a Região Sul (+0,35%), em função de Salvador e Fortaleza ocuparem as primeiras posições. O valor de dezembro ficou 0,67 pontos percentuais (p.p.) acima da taxa de -0,10% registrada em novembro. Em dezembro de 2022, a variação havia sido 0,64%. No ano de 2023, a Região tem o menor índice entre todas as Regiões, ver Gráfico 1.

Gráfico 1 – IPCA (%) – Brasil e Regiões – Dezembro e ano de 2023



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2023).

Em dezembro, as inflações de Salvador (+0,84%) e Fortaleza (+0,83%), só perdem para Rio Branco (+0,9%). Fortaleza detém a quinta maior inflação no ano, +4,88%, e foi a única capital da Região que não cumpriu a meta. Salvador (+4,48%), ocupa a décima posição. Apesar de São Luís ficar no meio das variações na Região (+0,43%), mas abaixo da média regional no mês (+0,57%), no ano, é a capital com o menor índice (+1,70%), que representa apenas 36,8% da média nacional. Aracaju foi a única capital pesquisada com índice negativo, em dezembro (-0,29%). No ano, ficou na parte de baixo da escala (3,94%), tendo a quarta menor inflação no ano. Recife ficou com o segundo menor índice no mês, 0,21%, e tem a penúltima menor variação no ano (3,18%).

Os dados para o Brasil, mostram que o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA de dezembro teve alta de 0,56%, 0,28 ponto percentual (p.p.) acima da taxa de 0,28% registrada em novembro. Em dezembro de 2022, a variação havia sido de 0,62%. Todos os grupos de produtos e serviços pesquisados tiveram alta em dezembro. A maior variação (1,11%) e o maior impacto (0,23 p.p.) vieram do grupo Alimentação e bebidas, que acelerou em relação ao resultado de novembro (0,63%). A segunda maior contribuição, 0,10 p.p., veio de Transportes, que ficou com alta de 0,48%. A segunda maior variação, por sua vez, veio de Artigos de residência (0,76%), após recuar 0,42% em novembro. O grupo Habitação (0,34%) desacelerou em relação ao mês anterior (0,48%). Os demais grupos ficaram entre o 0,04% de Comunicação e o 0,70% de Vestuário.

O IPCA regional no mês – detalhamento das principais variações:

Os mesmos grupos que mais impactaram o índice nacional, em dezembro, são os mais importantes na inflação do Nordeste. Alimentação e bebidas (+1,1% - Brasil e +1,0% - Nordeste), Transportes (+,5% - Brasil e +0,6% - Nordeste), Despesas pessoais (+0,5% - Brasil e +0,6% - Nordeste) e Habitação (+0,3% - Brasil e +0,3% - Nordeste). Estes quatro grupos, representam 79,7% do índice regional, e 77,7% do índice nacional.

Tabela 3 – IPCA (%) – Nordeste e Capitais pesquisadas na Região – Dezembro de 2023

IPCA - Grupo Pesquisado	Fortaleza	Recife	Salvador	Aracaju	São Luís	Nordeste	Brasil
Índice Geral	0,83	0,21	0,84	-0,29	0,43	0,57	0,56
Alimentação e Bebidas - p.p.	0,29	0,16	0,25	0,17	0,32	0,24	0,23
Habitação - p.p.	-0,00	0,04	0,10	0,02	0,04	0,05	0,05
Artigos de Residência - p.p.	-0,01	0,02	0,04	0,01	0,03	0,02	0,03
Vestuário - p.p.	0,05	0,078	0,02	0,03	-0,00	0,04	0,03
Transportes - p.p.	0,47	-0,14	0,23	-0,67	0,03	0,11	0,10
Saúde e Cuidados Pessoais - p.p.	0,01	0,03	0,08	0,01	0,01	0,04	0,05
Despesas Pessoais - p.p.	0,01	0,02	0,10	0,10	0,04	0,05	0,05
Educação - p.p.	0,00	0,006	0,02	0,02	-0,00	0,01	0,01
Comunicação - p.p.	0,01	-0,006	0,01	0,02	-0,03	0,00	0,00

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2023). Nota: p.p. – pontos percentuais (impactos).

Alimentação e bebidas já vêm sendo impactado pelo fenômeno El Niño, que, parece, tende a piorar. Arroz e tubérculos estão entre os principais aumentos. Focando a análise nos impactos no IPCA nordestino, as principais variações no grupo Alimentação e bebidas foram do arroz (+5,3%), tubérculos, raízes e legumes (+6,1%), frutas (+4,8%), banana-prata (+6,6%), carnes (+0,5%) e aves e ovos (+0,6%).

BNB Conjuntura Econômica Out-Dez/2023

No grupo Transportes, os principais aumentos vêm do transporte público (+2,1%), ônibus urbano (+1,0%), passagem aérea (+8,8%), onde em Salvador teve o maior aumento (+22,6%) e Recife, o menor (-0,3%) e veículo próprio (+0,6%). Os combustíveis tiveram redução média de -0,5%. Aluguel e taxas (+0,2%), reparos (+0,5%) e energia elétrica residencial (+0,9%), são as principais variações em Habitação. Em Despesas pessoais, os crescimentos relevantes são de hospedagem (+1,3%) e serviços pessoais (+0,7%).

Salvador (+0,84%) tem o maior IPCA na Região, e Aracaju (-0,29%), o menor, sendo a única capital pesquisada com índice negativo em dezembro. Em Salvador, os grupos mais relevantes são os mesmos, que mais impactaram os índices nacional e regional: Alimentação e bebidas, Transportes, Habitação e Despesas pessoais. Em Aracaju, apesar dos aumentos expressivos em Alimentação e bebidas (+0,8%) e Despesas pessoais (+1,1%), a redução em Transportes (-3,6%), compensou.

O grupo Alimentação e bebidas em Salvador, teve seus maiores acréscimos no arroz (+4,7%), tubérculos, raízes e legumes (+8,6%), frutas (+5,9%), banana-prata (+8,4%) e aves e ovos (+2,2%). Aluguel e taxas (+0,4%), reparos (+0,7%) e energia elétrica residencial (+1,3%), são as principais variações em Habitação. No grupo Transportes, se sobressaem ônibus urbano (+5,1%), táxi (2,6%) e automóvel novo (+0,8%). Serviços pessoais (+1,2%) e hospedagem (+2,4%), são os principais aumentos no grupo Despesas pessoais.

O aumento no grupo Alimentação e bebidas, em Aracaju, tem como principais responsáveis o arroz (+7,3%), tubérculos, raízes e legumes (+7,2%), frutas (+7,0%), banana-prata (+10,0%) e óleo de soja (+4,2%). Em Despesas pessoais, os acréscimos relevantes são de serviços pessoais (+1,3%), hospedagem (+3,7%) e cinema, teatro e concertos (+2,7%). A expressiva redução no grupo Transportes, é oriunda das quedas na gasolina (-11,4%) e no etanol (-11,5%).

O IPCA regional no ano – detalhamento das principais variações:

No ano, se observam algumas diferenças entre o comportamento dos preços nos grupos, nos índices regional e nacional. O grupo Alimentação e bebidas, que tem uma participação relativa de 21,0% no índice nacional, e 23,3% no regional, teve um impacto de apenas +0,2 p.p. no IPCA brasileiro. No índice regional, seu impacto foi negativo, -0,04 p.p.. Este grupo, no mês de dezembro, vem mudando e passando a ser o principal alimentador da variação de preços no mês. Mas, no ano, as principais reduções vieram do óleo de soja (-22,4%), carnes (-11,4%), café moído (-8,2%), tubérculos, raízes e legumes (-7,3%), aves e ovos (-6,0%) e leites e derivados (-3,6%). Carnes, tubérculos e aves e ovos, já voltaram a crescer no mês de dezembro, e o arroz não deu trégua, cresceu +5,3%, em dezembro, e +22,1%, no ano.

Os quatro grupos que mais geraram impactos no índice regional, são os mesmos que mais impactaram o IPCA nacional: Transportes, Saúde e cuidados pessoais, Habitação e Educação, que representam 85,4% do IPCA nordestino, e 79,4% da inflação nacional.

Tabela 4 – IPCA (%) – Nordeste e Capitais pesquisadas na Região – 2023

IPCA - Grupo Pesquisado	Fortaleza	Recife	Salvador	Aracaju	São Luis	Nordeste	Brasil
Índice Geral	4,88	3,18	4,48	3,94	1,70	3,92	4,62
Alimentação e Bebidas - p.p.	0,25	0,00	-0,10	-0,13	-0,46	-0,04	0,21
Habitação - p.p.	0,69	0,47	1,25	0,32	0,20	0,77	0,77
Artigos de Residência - p.p.	-0,06	-0,06	-0,08	0,02	-0,12	-0,06	0,00
Vestuário - p.p.	0,20	0,11	0,13	0,05	0,06	0,14	0,13
Transportes - p.p.	2,03	0,79	1,24	0,85	0,76	1,22	1,49
Saúde e Cuidados Pessoais - p.p.	0,77	0,87	0,90	1,38	0,57	0,86	0,87
Despesas Pessoais - p.p.	0,37	0,38	0,55	0,67	0,39	0,46	0,54
Educação - p.p.	0,60	0,53	0,46	0,63	0,35	0,50	0,48
Comunicação - p.p.	0,03	0,08	0,13	0,14	-0,06	0,08	0,13

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2023). Nota: p.p. – pontos percentuais (impactos).

Em Transportes, as principais variações são de táxi (+6,3%), ônibus intermunicipal (+10,5%), passagem aérea (+36,5%), automóvel novo (+3,1%) e gasolina (+10,0%). Em passagem aérea, cabe destacar a

dispersão das variações, Fortaleza (+53,7%) e Recife (+20,5%). O óleo diesel teve uma redução de -11,5% (São Luís, -14,8%, e Aracaju, -8,3%). Em Saúde e cuidados pessoais, as variações são sempre dos mesmos itens: produtos farmacêuticos (+6,9%), serviços médicos e dentários (+6,0%), serviços laboratoriais e hospitalares (+6,7%) e planos de saúde (+11,6%), todos acima da variação dos índices regional e nacional.

Aluguel e taxas (+6,7%) e energia elétrica residencial (+12,7%), são os principais aumentos em Habitação. A dispersão em energia vai de +20,7% (Salvador) a +4,9% (Fortaleza). Cabe destacar a redução no gás de botijão (-8,9%), com as principais diferenças, em Recife (-14,1%) e Salvador (-3,4%). Os cursos regulares detêm as principais variações em Educação: pré-escola (+11,3%), ensino fundamental (+11,1%) e ensino médio (+10,6%). Outras variações importantes, curso técnico (+6,1%), leitura (+8,8%), papelaria (+10,7%) e atividades físicas (+5,8%). Os grupos Saúde e cuidados pessoais e Educação afetam mais diretamente a classe média que, normalmente, não usa o serviço público.

A dispersão da variação do IPCA no ano, nas capitais nordestinas pesquisadas, foi de +1,70%, São Luís, a +4,88%, em Fortaleza. Esta foi a única capital da Região que não cumpriu a meta do Copom. Por outro lado, O IPCA de São Luís, representa apenas 34,8% do IPCA de Fortaleza, e 43,4% do IPCA regional. Três grupos que mais impactaram em São Luís, estão em Fortaleza: Transportes, Saúde e cuidados pessoais e Educação. Em contrapartida, enquanto Alimentação e bebidas, cresceu +1,1%, em Fortaleza, caiu -1,8%, em São Luís. O quarto com maior impacto, em São Luís, é Despesas pessoais (+4,9% e impacto de +0,4 p.p.).

Para entender melhor a diferença de variações entre as capitais nordestinas pesquisadas, vale focar no grupo Alimentação e bebidas, que tem a maior participação relativa, e cresceu no ano, em Fortaleza, e teve redução em São Luís.

O arroz teve aumentos surpreendentes nas duas capitais, +24,7% (Fortaleza) e +29,0% (São Luís). A farinha de mandioca, cresceu +8,5%, em Fortaleza, e teve uma redução de -7,5%, em São Luís. O açúcar refinado cresceu nas duas capitais, em torno de +11,4%. A carne caiu em Fortaleza, -8,7%, mas caiu em São Luís -13,5%. Cabe salientar que enquanto ela tem peso de 2,7% em Fortaleza, sua participação em São Luís é 4,4%. Aves e ovos, que tem peso similar nas duas capitais (2,5%), caiu -5,4%, em Fortaleza, e -8,7%, em São Luís. Mesma coisa em leite e derivados, -4,2% (Fortaleza) e -12,7% (São Luís). O pão francês cresceu em Fortaleza (+9,1%) e caiu em São Luís (-3,1%). O café moído caiu nas duas capitais, mas em maior escala em São Luís, -8,9% para -3,8%. O inverso, no sentido de aumento, ocorreu com refeição, +6,5% (Fortaleza) e +3,5% (São Luís). Ela pesa 3,9% em Fortaleza, e 1,7% em São Luís.

Outros destaques entre Fortaleza e São Luís: Fortaleza teve apenas um grupo com redução no ano, Artigos de residência, -1,2%, enquanto São Luís, teve três: Alimentação e bebidas (-1,8%), Artigos de residência (-2,3%) e Comunicação (-1,3%). Transportes (+10,6%) e Habitação (+4,2%), em Fortaleza, e +4,2% e +1,5%, em São Luís.

Salvador (+4,48%) tem o segundo IPCA da Região, no ano, ficando com a décima posição, entre as 16 capitais pesquisadas. Os principais grupos que impactaram seu IPCA foram: Habitação (+8,7% e impacto de +1,3 p.p.), Transportes (+6,7% e impacto de +1,2 p.p.), Saúde e cuidados pessoais (+6,0% e impacto de +0,9 p.p.) e Despesas pessoais (+5,7% e impacto de +0,6 p.p.). Em Habitação, os destaques são de aluguel e taxas (+7,6%) e energia elétrica residencial (+20,7%). Os principais aumentos em Transportes, são do transporte público (+13,4%), passagem aérea (41,6%), veículo próprio (+3,1%) e gasolina (+10,8%). Serviços médicos e dentários (+6,3%), serviços laboratoriais (+7,1%) e planos de saúde (+11,7%), são os crescimentos relevantes em Saúde e cuidados pessoais. Em Despesas pessoais, sobressaem serviços pessoais (+4,8%), recreação (+8,1%) e hospedagem (+18,2%).

12 Cesta Básica

A Cesta Básica é calculada pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese em 17 capitais, conforme o Decreto-Lei 399/38, ainda em vigor. Diante da estratificação de renda da população brasileira, a cesta é um instrumento importante para acompanhar a evolução dos preços dos alimentos básicos. De acordo com os dados do Relatório Anual de Informações Sociais – Rais, 2022 (até 23 de janeiro de 2024, não foram divulgados para 2022), com os dados de 2021, dos trabalhadores cadastrados na Região Nordeste, 63,4% ganham até dois salários-mínimos. A ampliação do limite para três salários-mínimos, apresenta que 75,4% dos trabalhadores na Região, estão dentro desse limite. Grande parte do orçamento desse extrato da população, é destinado a alimentação e despesas de subsistência. Vê-se, então, a importância do acompanhamento dos gastos com alimentos básicos.

Cesta Básica – Comentários iniciais:

É complicado fazer comparações entre as pesquisas do IPCA e da Cesta Básica. Primeiro, os produtos não são perfeitamente iguais. Segundo, o Dieese pesquisa em seis capitais nordestinas: Aracaju, Fortaleza, João Pessoa, Natal, Recife e Salvador, e o IBGE, em três regiões metropolitanas (Fortaleza, Recife e Salvador) e duas capitais (Aracaju e São Luís). Mas, apenas como exercício, usando a ponderação da Cesta Básica (CB) e fazendo o mesmo ajuste nos impactos feita nela, o que se observa é que o resultado é muito parecido, -3,07 (CB) e -2,70 (IPCA, alimentos da CB). Observa-se, também que há a mesma orientação da variação tanto na CB quanto no IPCA, ou seja, houve redução no preço da carne, nas duas pesquisas, aumentos no arroz, e assim por diante. As diferenças são, as vezes no tamanho da variação. O impacto do feijão, por exemplo, foi -1,06 p.p., na CB, e -0,13 p.p. no IPCA.

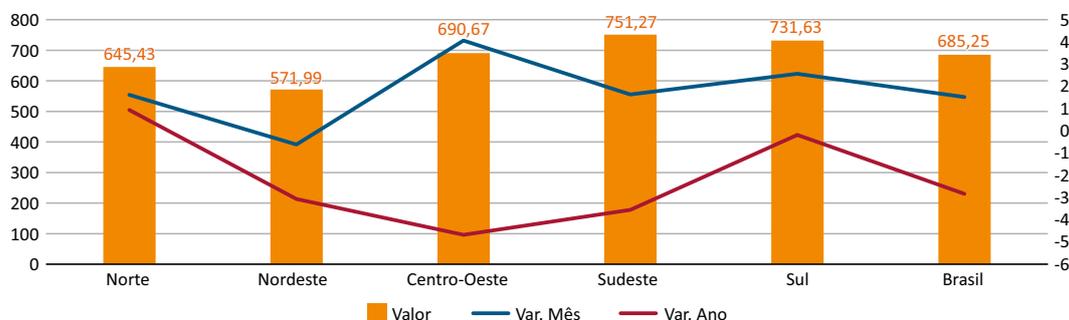
Tabela 1 – Cesta Básica – Dieese e IBGE

Cesta Básica	Total da Cesta	Carne	Leite	Feijão	Arroz	Farinha	Tomate	Pão	Café	Banana	Açúcar	Óleo	Manteiga
DIEESE - %	-3,07	(10,43)	(9,44)	(15,00)	19,44	8,51	0,21	5,28	(5,90)	5,18	4,17	(24,67)	0,68
Impacto (p.p.)	-3,07	-3,01	-0,64	-1,06	0,64	0,28	0,00	0,78	-0,14	0,39	0,05	-0,37	0,01
IPCA - %	-2,70	-11,43	-9,10	-1,23	22,07	8,03	-1,53	2,54	-8,19	5,36	12,93	-22,41	2,12
impacto (p.p.)	-2,70	-3,28	-0,61	-0,13	0,73	0,26	-0,27	0,35	-0,18	0,40	0,23	-0,34	0,12

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Dieese e do IBGE.

A variação no mês e no ano, usando a planilha do Dieese, é a variação em cada capital do Nordeste, ponderado por sua participação na Região, dá -0,57% e -3,15%. Usando a planilha de dados, construída para calcular a variação na capital, usando a variação de cada produto, ponderado por sua participação na Região, dá -0,62% e -3,07%. Esta última forma é a mais consistente.

Gráfico 1 – Valor (R\$) da cesta básica e variações (%) – dezembro de 2023 - Brasil e Regiões



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Dieese.

A Cesta Básica do Nordeste é a de menor valor. Ela e a da Região Norte, não tem o item batata. Valem em dezembro de 2023, R\$ 571,99 e R\$ 645,43, respectivamente. Mesmo incluindo a batata, que valia R\$ 26,77, continuariam ainda com os menores preços, R\$ 598,76 e R\$ 672,20.

BNB Conjuntura Econômica Out-Dez/2023

A única deflação, em dezembro foi no Nordeste (-0,62%), em função das reduções em quatro das seis capitais pesquisadas: Fortaleza (-1,49%), João Pessoa (-1,10%), Natal (-1,98%) e Recife (-2,35%), que representam 64,1% do total da Região. Das 17 capitais pesquisadas, são as únicas com reduções em suas cestas. Salvador teve +1,81% de variação, e Aracaju, +0,10%.

A Região Norte é a única com variação positiva no ano (+0,94%). O Centro-Oeste tem a maior redução (-4,05%), seguida pelo Sudeste (-3,56%) e Nordeste (-3,07%).

Nas capitais nordestinas pesquisadas, Natal tem a maior redução no ano (-4,84%), seguida por Recife (-4,78%) e Fortaleza (-3,61%). As outras variações são de João Pessoa (-3,48%), Salvador (-1,73%) e Aracaju (-0,73%);

Fortaleza tem a cesta mais cara da Região (R\$ 630,37), 10,2% maior que a média, e 21,9% que a mais barata (Aracaju);

Tabela 2 – Cesta Básica no Nordeste – dezembro de 2023

Capitais/Região	Valor	% - Mês	% - Ano
FORTALEZA	630,37	-1,5	-3,6
ARACAJU	517,23	0,1	-0,7
JOÃO PESSOA	542,28	-1,1	-3,5
NATAL	556,05	-2,0	-4,8
RECIFE	538,07	-2,4	-4,8
SALVADOR	560,81	1,8	-1,7
NORDESTE	571,99	-0,6	-3,1

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do DIEESE.

Variação no mês de dezembro:

A Região Nordeste foi a única com redução em sua cesta em dezembro, -0,62%, quando as variações nas outras regiões foram: Norte (+1,62%), Centro-Oeste (+4,05%), Sudeste (+1,63%), Sul (+2,57%) e Brasil (+1,52%). Como falado acima, apenas quatro capitais do Nordeste tiveram reduções em suas cestas. As capitais do Centro-Oeste pesquisadas, estão nas primeiras colocações: Brasília (+4,67%, 1º), Campo Grande (+3,39%, 3º) e Goiânia (+3,20%, 4º). Porto Alegre (+3,70%), detém a 2ª posição.

A batata, banana e o feijão, respondem por 107,2% do impacto na variação da cesta brasileira. A batata cresceu +20,7% e impacto de +0,7 p.p., o preço da banana cresceu +4,6% e o do feijão, +9,1%. Cabe ainda destacar o aumento no arroz, +4,4%. Ainda bem que houve compensações nas reduções no tomate (-3,2%) e no leite (-0,7%).

Tabela 3 – Variação da Cesta Básica em dezembro – Brasil e Nordeste

Produtos/ Cesta	Aracaju		Fortaleza		João Pessoa		Natal		Recife		Salvador		Nordeste		Brasil	
	Variação	Impacto	Variação	Impacto	Variação	Impacto	Variação	Impacto	Variação	Impacto	Variação	Impacto	Variação	Impacto	Variação	Impacto
Total da Cesta	0,09		-1,49		-1,10		-1,98		-2,35		1,81		-0,62		1,52	
Carne	-0,46	-0,16	1,02	0,26	-0,19	-0,09	-2,96	-0,95	-0,55	-0,20	1,52	0,39	0,30	0,07	0,55	0,16
Leite	-2,63	-0,18	-0,48	-0,04	0,63	0,03	0,00	0,00	-0,87	-0,09	-1,06	-0,09	-0,70	-0,06	-0,73	-0,06
Feijão	7,75	0,46	8,12	0,39	9,39	0,58	7,81	0,50	10,46	0,64	4,32	0,26	7,43	0,43	9,13	0,43
Arroz	10,26	0,42	4,75	0,16	6,31	0,23	5,26	0,19	4,46	0,17	1,47	0,04	4,29	0,16	4,43	0,12
Farinha	1,42	0,04	3,48	0,10	1,51	0,05	1,17	0,04	0,00	0,00	4,20	0,17	2,56	0,09	0,46	0,00
Tomate	-11,18	-1,26	-14,64	-2,19	-16,44	-1,69	-17,03	-1,68	-22,13	-2,56	-4,17	-0,58	-12,85	-1,67	-3,21	-0,39
Pão	-1,33	-0,21	0,05	0,00	-0,07	-0,03	1,21	0,17	0,07	0,00	0,13	0,01	0,08	0,00	0,13	0,01
Café	3,25	0,04	1,13	0,00	0,00	0,00	2,23	0,02	-0,51	-0,04	0,95	0,00	0,92	0,00	-0,05	-0,01
Banana	11,84	1,09	-1,79	-0,18	-1,31	-0,12	-1,22	-0,12	-2,35	-0,24	19,37	1,65	4,49	0,38	4,64	0,47
Açúcar	-1,69	-0,06	-1,35	-0,04	-0,70	-0,03	1,33	0,02	-0,67	-0,05	0,69	0,00	-0,37	-0,02	3,10	0,06
Óleo	2,31	0,01	4,07	0,03	-1,68	-0,04	0,70	0,00	0,40	0,00	1,48	0,01	1,72	0,01	2,82	0,02
Manteiga	-1,39	-0,11	0,59	0,03	0,25	0,01	-1,78	-0,17	0,77	0,03	-0,43	-0,05	-0,01	-0,01	-0,33	-0,03

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do DIEESE.

Nota: variação - % e impacto – pontos percentuais (p.p.). A variação no Brasil, inclui a variação e o impacto da batata.

BNB Conjuntura Econômica Out-Dez/2023

A redução de -0,62% na cesta nordestina, é explicada, principalmente pela deflação no tomate (-12,9% e impacto de -1,7 p.p.), que compensou os aumentos no feijão (+7,4% e impacto de +0,4 p.p.), na banana (+4,5% e impacto de +0,4 p.p.) e no arroz (+4,3% e impacto de +0,2 p.p.).

A dispersão das variações nas capitais nordestinas, vai de -2,35% (Recife) a +1,81% (Salvador). Avaliando mais detidamente estas duas capitais, se observa que em Recife, as principais reduções foram no tomate (-22,1% e impacto de -2,6 p.p.), banana (-2,4% e impacto de -0,2 p.p.) e na carne (-0,6% e impacto de -0,2 p.p.). No sentido inverso, cabe destacar os aumentos nos preços do feijão (+10,5% e impacto de +0,6 p.p.) e do arroz (+4,5% e impacto de +0,2 p.p.).

As principais variações em Salvador, são da carne (+1,5% e impacto de +0,4 p.p.), feijão (+4,3% e impacto de +0,3 p.p.), banana (+19,4% e impacto de +1,7 p.p.) e da farinha de mandioca (+4,2% e impacto de +0,2 p.p.). O impacto destes quatro produtos, equivalem a 136,2% da variação da cesta de Salvador. Vale mencionar as reduções no tomate (-4,2% e impacto de -0,6 p.p.) e no leite (-1,1% e impacto de -0,1 p.p.).

Variação no ano:

A Região Norte foi a única com aumento de sua cesta no ano (+0,94%). A maior redução é do Centro-Oeste (-4,68%), que teve o maior aumento no mês (+4,05%). Depois vem o Sudeste (-3,56%), seguida pelo Nordeste (-3,07%), Brasil (-2,84%) e o Sul (-0,18%). Belém apresenta a maior inflação nos preços da cesta básica no ano, seguida por Porto Alegre (+0,12%), as duas únicas capitais com aumentos. No Nordeste, as variações ficaram entre -0,73% (Aracaju) e -4,84% (Natal). As quatro maiores reduções ficam no Centro-Oeste, Goiânia (-5,01%) e Campo Grande (-6,25%), e no Sudeste, Vitória (-5,48%) e Belo Horizonte (-5,75%). As outras variações no Nordeste foram -1,73% (Salvador), -3,48% (João Pessoa), -3,61% (Fortaleza) e -4,78% (Recife).

Tabela 4 – Variação da Cesta Básica no ano – Brasil e Nordeste

Produtos/ Cesta	Aracaju		Fortaleza		João Pessoa		Natal		Recife		Salvador		Nordeste		Brasil	
	Variação	Impacto	Variação	Impacto	Variação	Impacto	Variação	Impacto	Variação	Impacto	Variação	Impacto	Variação	Impacto	Variação	Impacto
Total da Cesta		-0,73		-3,61		-3,48		-4,84		-4,78		-1,73		-3,07		-2,84
Carne	-7,40	-2,43	-12,01	-3,37	-4,00	-1,18	-9,56	-2,86	-8,92	-2,59	-12,96	-3,61	-10,43	-3,01	-8,98	-2,85
Leite	-11,75	-0,77	-8,28	-0,52	-9,30	-0,63	-9,54	-0,59	-10,94	-0,69	-9,57	-0,75	-9,44	-0,64	-5,85	-0,41
Feijão	-14,86	-1,08	-19,76	-1,21	-18,31	-1,37	-11,93	-0,86	-16,77	-1,26	-8,85	-0,71	-15,00	-1,06	-10,44	-0,58
Arroz	31,16	1,05	16,36	0,49	24,51	0,83	15,56	0,52	22,73	0,87	17,93	0,55	19,44	0,64	22,53	0,55
Farinha	13,47	0,47	-3,93	-0,18	20,39	0,84	16,76	0,71	10,02	0,36	12,97	0,45	8,51	0,28	3,52	0,06
Tomate	4,14	0,49	-0,14	-0,07	-14,75	-1,98	-24,31	-3,28	-9,20	-1,35	15,86	2,21	0,21	0,00	-0,71	-0,11
Pão	3,12	0,39	7,33	1,22	3,52	0,51	8,55	1,19	-0,45	-0,08	4,77	0,66	5,28	0,78	3,60	0,49
Café	-5,34	-0,15	-3,72	-0,10	-11,11	-0,18	-3,70	-0,06	-8,49	-0,17	-5,46	-0,18	-5,90	-0,14	-8,60	-0,24
Banana	18,09	1,48	2,55	0,17	3,26	0,25	4,38	0,36	9,55	0,74	3,76	0,22	5,18	0,39	2,44	0,21
Açúcar	7,98	0,12	4,52	0,04	3,92	0,08	2,70	0,06	3,02	0,05	4,53	0,01	4,17	0,05	8,07	0,14
Óleo	-23,33	-0,37	-22,65	-0,32	-27,67	-0,40	-27,69	-0,38	-23,26	-0,36	-25,97	-0,43	-24,67	-0,37	-27,95	-0,32
Manteiga	2,05	0,08	3,80	0,24	-2,86	-0,23	4,36	0,36	-3,36	-0,29	-0,88	-0,16	0,68	0,01	-0,01	-0,02

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Dieese.

Nota: variação - % e impacto – pontos percentuais (p.p.). A variação no Brasil, inclui a variação e o impacto da batata.

A cesta média do Brasil caiu -2,84%. As principais influências são da carne (-9,0%), leite (-5,9%), feijão (-10,4%) e do óleo de soja (-28,0%), que, juntos geraram um impacto de -4,2 p.p., que representa 146,5% da variação total da cesta. No sentido inverso, cabe mencionar as variações no arroz (+22,5%), batata (+3,5%) e do pão (+3,6%). As variações do café e da banana, em termos de impacto, se equivalem: café (+8,6% e impacto de +0,2 p.p.) e banana (+2,4% e impacto de +0,2 p.p.).

A redução de -3,07 na Região Nordeste foi impactada, principalmente, pelas reduções na carne (-10,4%), leite (-9,4%), feijão (-15,0%) e óleo de soja (-24,7%), que representam 165,3% da variação total. No sentido inverso, as variações positivas no arroz (+19,4%), pão (+5,3%) e na banana (+5,2%), compensam em 59,8% da variação total.

BNB Conjuntura Econômica Out-Dez/2023

A dispersão entre as capitais nordestinas vai de -0,73% (Aracaju) a -4,84% (Natal). Em Aracaju, as principais reduções, que representam 635,8% da redução de -0,73%, foram da carne (-7,4%), feijão (-14,9%), leite (-11,8%) e do óleo de soja (-23,3%). Estas reduções foram compensadas, em parte, pelos aumentos no arroz (+31,2%), farinha de mandioca (+13,5%), banana (+18,1%) e no tomate (+4,1%).

As principais reduções em Natal vêm dos mesmos produtos de Aracaju, à exceção do óleo de soja, que foi substituído pelo tomate (-24,3%). Os outros foram: carne (-9,6%), feijão (-11,9%) e leite (-9,5%). Estes quatro produtos representam um impacto de 156,9% da variação total de Natal. No sentido inverso, os destaques são os aumentos no arroz (+15,6%), farinha de mandioca (+16,8%) e pão (+8,6%).

Apesar de todas as capitais nordestinas terem reduções em suas cestas em 2023, dois produtos despontam com aumentos relevantes, o arroz (+19,4%) e a banana (+5,2%). Eles cresceram em todas as seis capitais. O arroz, variou de +15,6% (Natal) a +31,2% (Aracaju). A banana de +2,6% (Fortaleza) a +18,1% (Aracaju).